FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO, DE 1962

ANO 41.º — NÚMERO 14 079

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O.A.S. RENUNCIOU A NOVO «PUTSCH» pois o Exército francês não aderiria

PARIS, 22. — Um diário e um semanário parisienses publicam hoje documentos da O. A. S. que tenderiam a mostrar que aquela organização subversiva desistiu de promover um «putsch» para se entregar a acções «que correspondem melhor á situação geral».

Concluir-se-ia dos documentos publicados pelo «France-Soir» e «L'Express», alguns dos quais seriam assinados pelo ex-general Salan:

1 — Que os chefes da O. A. S., sem fazerem alusão directa á eventualidade de um acordo franco-F. L. N., prevêem uma «desobrigação» cada vez mais acentuada da França metropolitana na Argélia.

2 — Que pensam que «ao primeiro sinal de perigo, o Poder (isto é, o Governo francês) poderá retirar todas as tropas dos grandes centros a fim de proceder, num segundo tempo, á nossa destruição completa».

Esta possibilidade excluiria, segundo os documentos publicados pelo «France-Soir» e «L'Express», toda a ideia de «putsch», como o de 22 de Abril do ano passado, ou de «acções de massas, que fariam com demasiada facilidade o jogo das forças da ordem e do Poder».

Ainda de acordo com os mesmos documentos, os chefes da O. A. S. teriam verificado que «a metrópole não parece apta a dar-nos o apoio activo indispensável ao êxito da nossa acção». O próprio Exército «não alinhará connosco» — escreve, parece, Salan.

Afastada a perspectiva de um «putsch», restariam á O. A. S. outros meios de acão que são enumerados nos documentos reproduzidos pelos «France-Soir» e «L'Express»:

1 — A sabotagem das medidas de segurança pelos poderes publicos na Argélia, desde o óleo queimado que serve para fazer derrapar os veículos das forças da ordem até aos lançamentos de grandes ofensivas e de «cocktails» explosivos.

2 — A agitação nas ruas para criar «um ambiente de «chinfrin», de desordem, indo até á histeria colectiva», a multiplicação das greves gerais e ilimitadas.

3 — O rapto «espectacular» de personalidades gaullistas ou de membros das suas famílias.

4 — O recurso, na Argélia, a acções de guerrilheiros. Na metrópole, declara-se em documento publicado pelo «France-Soir», a O. A. S. procurará «atear todos os sectores por todos os meios».

Quanto á acção psicológica da O. A. S., insistirá em certo numero de «temas» fundamentais, como, por exemplo, segundo uma «instrução secreta» de Salan, reproduzida pelo «L'Express»: «A O. A. S. não é um agrupamento de facciosos, nem um movimento fascista. A O. A. S. nunca desistirá».

Segundo o France-Soir» estes documentos datam dos primeiros dias do mês passado. — (F. P.).

PEDIDA PARA GLENN A MAIS ALTA CONDECORAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 22. — O senador democrata Olin Johnston apresentou uma moção na Camara dos Representantes e no Senado, para que seja atribuída ao tenente-coronel Glenn a «Medal of Honor», que é a mais alta condecoração dos Estados Unidos, reservada normalmente aos militares que prestaram, em tempo de guerra «serviços distintos e corajosos no decorrer de um combate de morte com o inimigo». — (F. P.).

«HÁ LUGAR PARA TODOS NO COSMOS» — DIZ A «PRAVDA»

MOSCOVO, 22. — «Há lugar para todos no cosmos» — escreve a «Pravda», comentando hoje o feito de John Glenn.

Depois de dizer que a façanha foi acolhida nos Estados Unidos com entusiasmo, a despeito de ter sido precedida de «alguns arranhões», a «Pravda» acrescenta que Glenn «deu provas de muita coragem e decisão». — (F. P.).

UM «CLUBE DE QUARENTÕES» NOMEOU GLENN SÓCIO HONORÁRIO

SAN FRANCISCO, 22. — O «Clube dos Quarentões» decidiu nomear John Glenn seu sócio honorário, por ter provado, de uma forma espectacular, que «a vida começa aos 40 anos».

O astronauta americano comple-

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

O PASTOR E AS OVELHAS

Ignoram-se as razões que levaram o arcebispo de Goa, D. José Vieira Alvernaz, a solicitar a sua resignação e é natural que não venham a conhecer-se tão cedo, dado o sigilo que envolve, por via de regra, as decisões desta natureza. Sejam elas quais forem, não pode deixar de se lamentar esta atitude, que priva os antigos territórios portugueses da Índia de um prelado cujas virtudes parece não oferecerem dúvidas e a grande massa católica, que constitui cerca de metade da população, de um protector atento e vigilante, exactamente numa altura em que mais carece da sua protecção. E' certo que D. José Alvernaz se manteve à frente da sua diocese nas horas graves em que o Estado Português da Índia foi invadido, procurando garantir, como lhe competia, a segurança do clero e os direitos da minoria católica. Mas entende agora do seu dever resignar, certamente por motivos ponderosos que a sua consciência não deixou de pesar devidamente. Os seus sentimentos patrióticos, que chegaram a ser postos em dúvida, tiveram ocasião de se afirmar por mais de uma vez, e quem sabe se na origem da sua resolução não existe um motivo de ressentimento e de mágoa pela incompreensão com que foi julgada a sua atitude na altura da invasão de Goa. Embora a Igreja defenda, por vezes, pontos de vista que nem sempre coincidem com os verdadeiros interesses de cada um dos países aonde estende a sua influência, não pode deixar de se tomar a decisão de D. José Alvernaz como resultante de um caso de consciência certamente muito respeitável, visto tratar-se de uma nobre figura de missionário cuja dignidade não se pode pôr em dúvida. A sua ausência será, por certo, sentida em Goa como uma perda irreparável. Uma vez desaparecida a autoridade civil portuguesa, era ainda a autoridade eclesiástica, com o prestígio de que goza D. José Alvernaz, que mantinha entre os católicos goeses a confiança no respeito pelos seus direitos e a esperança em melhores dias. Mas se ele resigna, não se sentirão as ovelhas abandonadas pelo seu pastor?

Glenn — o primeiro momento de repouso

A transferência DE EUSÉBIO

QUANTO VALE ISTO?

PARA O BENFICA: 20 MIL CONTOS

(Confirma-se a proposta)

PARA O JUVENTUS: ???

(Há uma contraproposta)

Ler notícia na página 13

O Governo de Bonn informou o de Moscovo ser favorável à melhoria das relações germano-russas

BONN, 22. — A Alemanha Ocidental divulgou hoje o texto da sua resposta ao memorando da U. R. S. S., de 27 de Dezembro, pedindo a «normalização» das relações entre os dois países.

Na sua resposta, ontem entregue em Moscovo, o Governo alemão ocidental diz ser favorável aos esforços para melhorar gradualmente as relações. «Concordamos com a proposta soviética de que uma melhoria das relações entre a Alemanha e a Russia deve ser feita por fases, caso não possa conseguir-se imediatamente» — afirma-se no documento.

Na resposta ao memorando soviético, o Governo da Republica Federal diz ainda: «O potencial gigantesco do Mercado Comum poderá ser proveitoso para todos os participantes e para a realização dos grandes progressos económicos da U. R. S. S.». — (F. P. e R.).

FOI AUMENTADO o serviço militar na Alemanha Ocidental

BONN, 22. — O Bundestag decidiu hoje aumentar o serviço militar obrigatório na Bundeswehr para 18 meses. — (F. P.).

GOULART homenageado pelo Exército brasileiro

RIO DE JANEIRO, 22. — O presidente João Goulart e o chefe do Governo Tancredo Neves receberam ontem a homenagem do Exército, no aniversário da vitória de Monte

(Continua na 16.ª página)

HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«VIDA LITERÁRIA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA ADOLESCÊNCIA

Na sessão de encerramento, ontem, em Fátima, do I Encontro Nacional sobre Problemas da Adolescência, o cardeal-patriarca, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, usando da palavra sobre o significado e os objectivos da reunião, disse a terminar: «Nós precisamos salvar a verdade, a justiça, de levar á juventude a revelação da Igreja, as riquezas do coração de Cristo, como nosso irmão e nosso companheiro, e de abrir aos adolescentes novos caminhos cheios de luz e de esperança. A juventude é flor aberta em plena Primavera; bem hajam os que lhe levam entusiasmo e amor e a verdadeira palavra de Jesus Cristo».

OS CRIMES SEM PERDÃO

Na freguesia de Sandomil (São Gião) houve violenta desordem em que teve de intervir a G. N. R. Foi preso Domingos Martins, sob a tremenda acusação de querer matar o próprio pai, o professor, aposentado, Manuel José Martins, e um cunhado. Metido no cárcere de Seia, muralhado de silêncio, rodeado dos seus fantasmas, talvez o filho degenerado sinta na consciência o remorso pela premeditada monstruosidade — o crime sem perdão de atentar contra o autor dos seus dias.

O SIGNO FUNESTO

Há vidas que parecem desabrochar sob o funesto signo a marcar-lhes um destino dramático. Estava a pequenita Rosa Mendes Lopes, de 2 anos, a aquecer-se á lareira na casa dos pais, em Cristelo (Paredes de Coura), quando, entornando-se o leite a ferver numa cafeteira, a queimou de tal maneira que a inocente ficou em estado desesperado. A infeliz criança fora salva da morte, há poucos meses, por uma melindrosa operação cirurgica.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, em audiência, no palácio de Belém, os srs. Joaquim Vitorino Sequeira, José Sequeira Pontes de Oliveira e engenheiro-geógrafo Benjamim da Costa Alves Leite. Inscreveram-se no livro de cumprimentos os srs. dr. Manuel Anselmo de Castro, ministro plenipotenciário; prof. dr. Sebastião Cabral da Costa Sacadura e Carlos Barros Queirós.

CORPORAÇÃO dos Transportes e Turismo

Reunida, sob a presidência do sr. dr. Corrêa de Barros, a direcção da Corporação dos Transportes e Turismo ocupou-se de diversos assuntos, designadamente de uma consulta do presidente da comissão técnica encarregada de proceder ao estudo da actualização dos despachos da regulamentação do trabalho dos empregados de escritório e correlativos. Foi deliberado incumbir o consultor de apresentar um parecer sobre as eventuais alterações a propor, quer no que respeita ao articulado, quer no que se relaciona com a doutrina dos despachos em vigor, e bem assim acerca da regulamentação dos ordenados.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros de Estado e dos Negócios Estrangeiros.

OS CACETEIROS E O FAQUISTA

Andavam de rixa e, ao encontrarem-se no caminho dos seus trabalhos, os ódios concentrados explodiram em furias selváticas. Ia António Soares Gomes, de 27 anos, casado, do lugar de Bustelo — São Roque (Oliveira de Azeméis) para sua tarefa quotidiana numa fábrica ali próxima, quando lhe surgiram pela frente os antagonistas, Hilário Pinto Costa e Alberto de Oliveira Ramos, ambos de 30 anos, casados, de Vermoim (Ossela), que o espancaram, armados de cacetes. O Gomes, acto contínuo, puxou de uma navalha e abriu a barriga ao Ramos, que foi numa ambulancia dos bombeiros para o Hospital do Porto. O manejador da arrepiante navalha acobertase sob a legítima defesa, que as circunstancias parecem justificar, pois eram dois contra ele, mas isso não tira o efeito ao gesto repelente do faquista — pois nem todos os meios justificam certos fins.

DIÁRIO escolar

A ESCOLA TÉCNICA PEDRO DE SANTARÉM

pode considerar-se dos melhores estabelecimentos de ensino nacional

Na Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, sob a direcção adequada do seu director, o professor Luís Silva Marques, tem-se desenvolvido uma acção educativa que coloca o referido estabelecimento de ensino, mau grado as deficientes instalações, a par dos melhores estabelecimentos de ensino nacional.

Com o convívio escolar alicerçado nos princípios da biogenética e da lei do interesse, a escola é dos alunos e para os alunos. A disciplina nas aulas e nos recreios, sob a vigilancia do pessoal docente, é feita exclusivamente através dos chefes, subchefes de turma, chefes de higiene e monitores, cada qual com funções específicas determinadas, não tendo o pessoal menor qualquer influxo educativo.

A colaboração com os encarregados de educação é notável, sendo estes informados de toda a vida escolar pelas reuniões trimestrais com a direcção da escola, pelas reuniões mensais com os professores-informadores, pelo correio, pelos cadernos diários que dispõem de uma folha informativa onde os professores informam e onde os encarregados de educação podem solicitar os esclarecimentos que desejam, por literatura própria fornecida no acto da matrícula e ao longo do período, pelo convívio directo com a direcção da escola, etc. Os encarregados de educação, no final das reuniões trimestrais com a direcção, são informados e esclarecidos sobre as duvidas que têm. Podem ainda discordar livremente da orientação seguida e apresentar as suas sugestões (o que sucede em muito poucos estabelecimentos de ensino), que são submetidas á apreciação dos restantes e, em ultima instancio, do Conselho Escolar.

Mensalmente, para estreitar laços de amizade entre alunos e professores, há um almoço no refeitório da escola. Presentes, a turma mais bem comportada do mês, um encarregado de educação do melhor aluno da turma e os professores. Pelo Natal, o almoço de camaradagem tem a presença de alunos, encarregados de educação, professores, empregados, etc.

No presente ano lectivo, as actividades escolares movem-se em torno do centro de interesse «O Ultramar Português». Dentro deste tema a escola editou uma colecção de 6 postais, resultantes de interpretação de ensino entre Desenho e Língua Pátria, de que o S. N. I. aproveitou para fazer uma edição, a distribuir pelo estrangeiro. A escola colaborou activamente na Campanha «Natal do Soldado» e fez seguir, por intermédio do Movimento Nacional Feminino, 615 mensagens do Natal dos alunos para soldados em serviço em Angola, colaborou no «Natal visto pelas crianças» organizado pelo «Diário de Lisboa», etc.

Além das visitas de estudo ainda a efectuar executaram-se já as seguintes: a fábricas de refrigerantes, a uma Missão, ao Jardim Zoológico, etc. Alguns numeros da actividade deste esplêndido estabelecimento de ensino, cuja orientação é das mais modernas e uteis do País, são muito esclarecedores: Fundo assistencial a alunos: 50 000$00; 50 alunos recebem alimentação gratuita; 15 % dos alunos têm livros emprestados; 25 % de alunos têm isenção de propinas; ás reuniões trimestrais de encarregados de educação, 58,8 % presentes, e nas mensais 51 % pais presentes. Correspondência sobre assuntos escolares com a família dos educandos: 3263 postais, 1730 cartas. A direcção da escola atende, diáriamente, uma média de 20 encarregados de educação, esclarecendo-os e informando-os sobre os mais diversos assuntos da vida escolar. Média total do aproveitamento positivo no 1.º período: 65,3 %; Comportamento: Regulares, 27,8 %; Bons, 65,5 %; e Muito Bons, 2,7 %. As faltas dos alunos são comunicadas diáriamente, por postal, aos encarregados de educação. Por intermédio das bibliotecas de turmas, os alunos leram, no 1.º trimestre, 2000 volumes, que serviram de base a pequenos trabalhos no âmbito da disciplina de História Pátria.

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, com a frequência de 688 alunos e com um corpo docente de 31 agentes de ensino, constitui, no panorama geral das nossas organizações escolares secundárias, um dos estabelecimentos de ensino mais actualizados e esclarecidos.

CARTA DE APLAUSO

de um licenciado em Direito

Do sr. dr. Eduardo Ribeiro Soares licenciado em Direito, recebemos a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

«*Sr. director:* — É com o maior interesse e reconhecimento que escrevo a V. para felicitar a acção do «Diário de Lisboa» no campo pedagógico.

As notáveis entrevistas, admiràvelmente feitas, sobre problemas de educação, de que desejo salientar uma referente a exames, que, como pai, me encheu o coração de sossego e confiança no futuro, acrescidas agora com as notas educativas que vêm sendo publicadas na secção «Diário Escolar», e que permitem aos encarregados de educação serem conscientemente esclarecidos sobre problemas realmente autenticos e com que diáriamente nos debatemos na educação dos nossos filhos, são contribuições a que nenhum pai pode ficar indiferente.

É, pois, para manifestar a V. o mais vivo apreço, que desejo seja comunicado aos redactores, que escrevo esta carta».

EM 3 LINHAS

Foi aprovado e mandado pôr em execução o regulamento da Caixa Económica da Polícia de Segurança Publica.

///

Pelo Ministério da Saude e Assistência, foi publicado um decreto-lei, que regula a actividade farmacêutica hospitalar.

///

Foi revogada a portaria n.º 17 238, que mandou vedar a pesquisas mineiras determinada área do distrito da Zambézia, na provincia ultramarina de Moçambique.

///

Foi confirmada a declaração prévia de utilidade turística do Hotel da Urgeiriça, situado em Canas de Senhorim.

///

Foram declarados préviamente de utilidade turística, o Hotel D. Vasco e uma estalagem a construir, respectivamente, em Sines e na Via Norte, em Matosinhos, e o «Dancing Maxime», de Lisboa.

///

Foi nomeado presidente da comissão municipal de assistência de Carregal do Sal o sr. António Marques Dinis.

///

O sr. Hans Henning Göhrum foi nomeado chanceler do Consulado de Portugal em Stuttgart.

///

O comandante John Macdonald foi provido no lugar de professor de inglês na Escola Naval.

///

A folha oficial publicou hoje os pontos sobre que devem recair os interrogatórios nas provas orais dos exames para juizes de Direito.

///

Foi concedida a medalha de ouro de assiduidade de serviço no Ultramar ao radiotelegrafista de 1.ª classe dos C. T. T. de Macau sr. Jorge Alberto Alves Estorninho.

///

A sociedade Nitratos de Portugal, com sede em Lisboa, foi autorizada a emitir 20 000 obrigações do valor nominal de um conto cada uma.

O TRABALHO DAS CRIANÇAS EM CASA

Parece um paradoxo que uma criança trabalhe mais que o pai. Quando o pai chega a casa, pode ler, ver televisão, visitar os amigos, mas o filho, aluno do ensino liceal ou técnico, terá que resolver equações, empalidecerá com uma tradução de inglês até ás 11 horas da noite. Um aluno do 5.º ano liceal ou finalista do ensino técnico profissional terá que estudar muitas vezes 9 a 10 horas por dia, três das quais em casa. São, precisamente, estas horas suplementares que criam problemas.

A criança é influenciável pelo meio exterior. A escola é para ela um lugar funcional onde lhe é relativamente fácil concentrar-se. Pelo contrário, as solicitações que lhe aparecem em casa falar-lhe-ão uma outra linguagem diferente da do estudo. O telefone toca, os irmãos mexem-lhe nos livros, há um programa interessante na rádio, um colega trocou com ele um selo que queria colar no album...

E' então que se torna necessária a presença da mãe, para criar uma atmosfera de silêncio, separar os colegas, etc. Certos pais, excepcionais, acompanham, porém, a um nível apreciável os filhos que não se entendem com a matemática, a física ou a química. Esses são, porém, relativamente poucos.

Pelo menos, os pais concordam em reconhecer que os filhos são mais bem educados do que eles próprios foram. No ensino primário, não há, em muitos casos, trabalhos para casa. No ensino secundário observa-se que a questão do trabalho escolar em casa termina muitas vezes sem uma nota de esperança.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Francês

O dr. Pierre Hourcade, director do Instituto Francês em Portugal, profere hoje, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, na Rua de Santos-o-Velho, 11, uma conferência subordinada ao tema «Blaise Cendars et le Brésil», evocando aquele grande escritor, falecido há um ano. A entrada é livre.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: O baile da ópera» e «A mulher que sabia sofrer» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Pedido de divórcio» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Os 101 dalmatas» (6 e 17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O milagre dos lobos» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 012070).
CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade* — *Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel. 047204).
ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 061186).
CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

Skal Club de Lisboa

Está marcada para amanhã a reunião da assembleia geral do Skal Club de Lisboa, para apreciação do relatório e contas do ano de 1961.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LOS LLANEROS

Vencedores do Festival Hispano-Português da Canção do Douro

PATRICIA

em baladas de amor e saudade

e MARGO e JULIO TORRES

com MANOLO VASQUEZ

no mais puro flamenco (Maiores 17 anos)

Tágide

Últimas Apresentações de

LOS TRIANAS

O famoso «Ballet» que em todo o Mundo tem obtido êxito clamoroso!

(M/ 17 anos)

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Na Rua Silva Carvalho foi colhida por uma motocicleta a sr.ª Ermelinda Figueiredo Correia, de 60 anos, residente na Rua Arco do Carvalhão, 306, pátio, porta, 5. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada com contusões na cabeça.

ATINGIDA PELA CARGA DUMA CAMIONETA — Quando a sr.ª Elisa Graça Cunha Vaz Leitão, de 44 anos, residente na Rua Sousa Viterbo, 51, 2.º, esq., passava na Rua do Caminho de Ferro foi atingida pela carga duma camioneta, constituída por caixotes com latas de óleo, que se desprenderam. Conduzida á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internada com várias contusões.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): luvas de cabedal; relógio de pulso; fotos e documentos de José Maria de Brito André; porta-moedas com dinheiro; porta-moedas com dinheiro e uma factura; dois pares de óculos graduados; fotos e cartões de Artur Firmino Paraíso Romão; romance; dois pares de luvas e outra desirmanada; tampão de roda de automóvel; limpa pára-brisas; tampão de depósito de gasolina; chapa CI-19-09; e diversas chaves.

Antes do desafio, os dois grupos alinharam, tal e qual como os jogadores profissionais

Estudantes brasileiros confraternizaram hoje com estudantes portugueses

UM JOGO DE FUTEBOL NO ESTÁDIO UNIVERSITÁRIO

«Você vai torcê pelo Brasiu?». Era uma simpática moça que, entusiasmada, se dirigia aos presentes angariando adeptos para a sua «claque». A cena passou-se esta manhã radiosa, por sinal, no Estádio Universitário onde se reuniam mais de uma centena de estudantes brasileiros da Universidade Pontifícia do Rio de Janeiro, e outros tantos estudantes das nossas Faculdades de Direito, Medicina e Letras.

Os estudantes brasileiros encontraram em Portugal, como aliás é tradicional, gente de braços abertos para os receber com aquele carinho de que só nós somos capazes quando se trata de gente das terras de Santa Maria. Desta vez coube á Faculdade de Direito de Lisboa a missão de fazer as honras da casa. A sua Associação Académica encarregou-se de traçar e pôr em prática esta magnífica jornada de camaradagem académica luso-brasileira, com todo o apoio e carinho dispensado pela direcção, professores e alunos da Faculdade.

O numeroso grupo de estudantes brasileiros, no qual estão incluídas cerca de 50 raparigas, chegou ontem á noite a Lisboa e já esta manhã estava na Cidade Universitária onde jogou o futebol com os colegas portugueses. O ambiente era eufórico devido, sobretudo, ao dinamismo dos brasileiros que gritavam aos seus pares palavras de incitamento.

Dos portugueses, cochichando, também se ouvia dizer:

— Que olhos lindos!

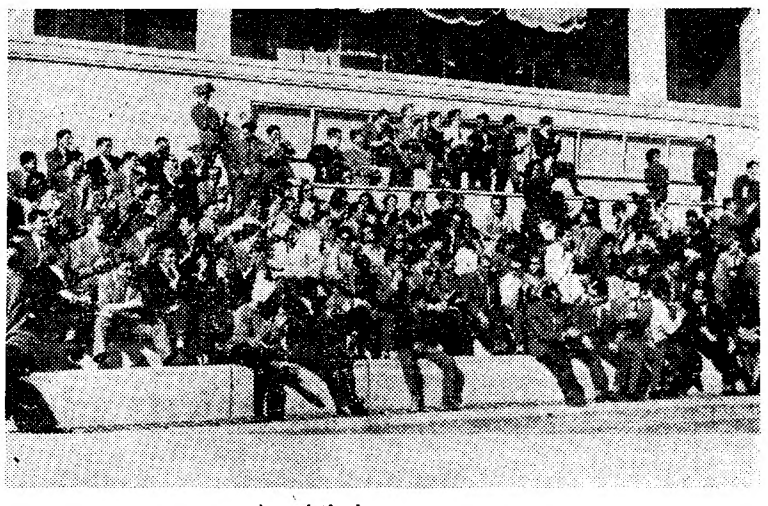
A luta foi renhida, tendo terminado com honra para ambas as partes, pois nestes desafios amigáveis o que interessa, sobretudo, é esse lato sentido de camaradagem e fraternidade que é necessário acentuar nas camadas jovens. E a demonstrar o facto lá estava a presença amigável do embaixador do Brasil, sr. dr. Negrão de Lima, e do director da Faculdade de Direito sr. prof. Galvão Teles. O ilustre representante do Brasil entre nós foi recebido pelo director da Faculdade de Direito, por alguns professores e por José Abreu, presidente da Associação Académica. Saudados com uma calorosa salva de palmas que lhes dispensaram os presentes, assistiram á segunda parte do desafio.

Após o jogo os nossos visitantes percorreram as instalações da Associação Académica, assistiram á quinta lição do sr. prof. Miguel Reale, da Universidade de S. Paulo e reuniram-se, com os colegas portugueses num almoço.

Amanhã os académicos brasileiros farão uma excursão pelos arredores e partirão, no sábado, de regresso ao Rio de Janeiro.

Governo de Macau

Vai ser nomeado chefe do gabinete do novo governador de Macau o major de Artilharia sr. Luís Mendes, que actualmente presta serviço na 4.ª Região Militar (Moçambique).



A assistência era numerosa

O ministro do Interior visitou os bairros da Pontinha e da Urmeira

O sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, visitou esta tarde os bairros da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, situados na Pontinha e na Urmeira.

O membro do Governo chegou cerca das 15 horas ao bairro «Dr. Mário Madeira», á Pontinha, onde o guardavam os srs. governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz; presidente da Camara Municipal de Loures, capitão Oliveira Mata; presidente-delegado da Comissão Central daquela União, Manuel Casimiro; e presidentes das Juntas de Freguesia de S. Francisco Xavier, dos Mártires, do Beato e de Santos-o-Velho, respectivamente, Edgar Cruz, Francisco Reis Pena, Martins Carlos e Tito Moreira Rato, na qualidade de vogais da referida Comissão Central.

Após uma breve visita, o sr. ministro do Interior dirigiu-se para a Urmeira, onde visitou o bairro de «Santa Maria».

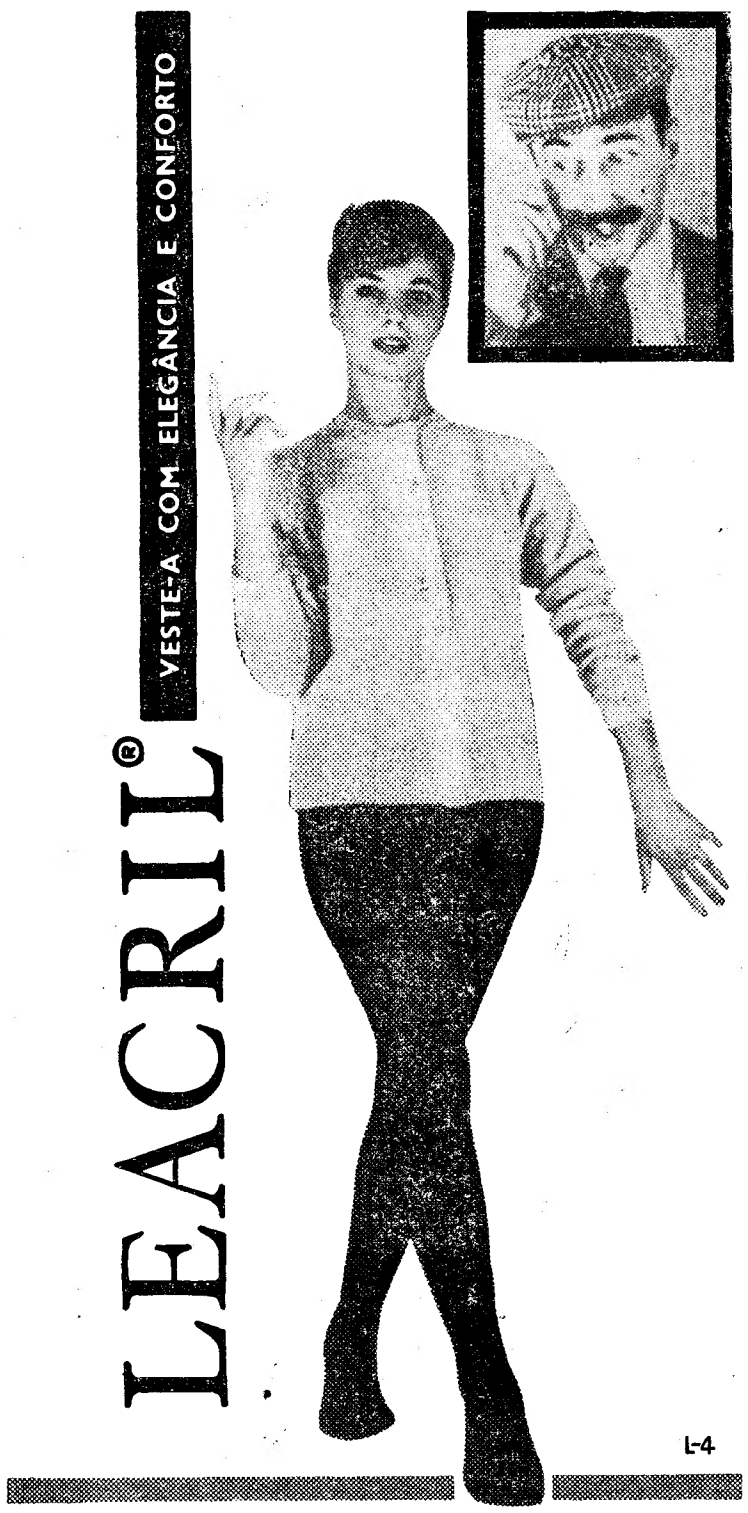
Partiu para Barcelona

o director do Instituto Português de Reumatologia

A convite do Instituto Espanhol de Reumatismos, partiu hoje para Barcelona o sr. dr. Assunção Teixeira, director dos serviços clínicos do Instituto Português de Reumatologia. Aquele médico vai proferir duas lições sobre «A prevenção dos reumatismos crónicos» integradas no 4.º Curso de Reumatologia, para médicos, realizado por aquele estabelecimento científico.

O convite agora dirigido ao Instituto Português de Reumatologia, na pessoa do seu director dos serviços clínicos, é a consequência dos esforços e tentativas feitos neste Instituto em favor da prevenção de algumas doenças reumáticas, agudas e crónicas, tanto no campo social, como no clínico e científico.

No aeroporto de Lisboa apresentaram cumprimentos de despedida ao director do Instituto Pôrtuguês de Reumatologia muitos médicos e altos funcionários daquele departamento, entre eles o sr. dr. Cortês Pinto, director dos serviços sociais.



PRÁTICO, lava-se e enxuga fàcilmente. Não exige ferro DURADOURO o LEACRIL é uma fibra «VIVA» de espantosa duração que chega a velha com aspecto de nova.

Cafés, Chás, Farinhas, etc.
O melhor que se prepara
Produtos d'A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 28
Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B
— Frente à Igreja —
Lisboa-5

VASCO MORGADO apresenta
HOJE ÀS 21.45 H. ESTREIA
(ADULTOS M/17 ANOS)
NUMA MONTAGEM SUMPTUOSA
ENCENAÇÃO DE IGREJAS CAEIRO

No Teatro MONUMENTAL
T. 555133
A célebre comédia de DIEGO FABBRI
Versão portuguesa de Jerónimo Bragança

Cenas e direcção de montagem OCTÁVIO CLÉRIGO
Cenografia executada por MÁRIO GARCIA e TEODORO

Para reaparição sensacional de IGREJAS CAEIRO ao lado de
MADALENA SOTTO ● MARIANA VILAR ● ISABEL de CASTRO

BILHETES à VENDA
SÁBADO, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 H. À NOITE, 21.45 H.

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/17 anos

EM PLENO ÊXITO

3 GRANDES ATRACÇÕES

TRIO NONIS

do «Lido», de Paris

BALLET ROANI

do «Nouvelle Eve», de Paris

MARIA HELENA

em novos êxitos do Brasil

VALORIZANDO AINDA MAIS

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!

BATE O PÉ!

com

H. MADEIRA, R. SOLNADO, B. LORAN, C. COELHO, E. CORREIA, CLARISSE BELO, FLORBELA QUEIROZ e MARIA DO ESPÍRITO SANTO

T. 327273

Avenida

ÚLTIMO DIA

COM A FAMOSA PEÇA DE **RAMADA CURTO**

RECOMPENSA

PELA POPULAR

Companhia Rafael de Oliveira

12 ANOS

AMANHÃ

ESTREIA

O MARQUÊS DE VILLEMER

de **George Sand** — 12 ANOS

SÁBADO, ás 16 horas

DOMINGO, ás 18.30 h.

A FANTASIA INFANTIL

O SAPATINHO DE VIDRO

— MAIORES 4 ANOS —

BILHETES À VENDA

PARA O FAMOSO

CARNAVAL INFANTIL

Apresentado por **Vasco Morgado**

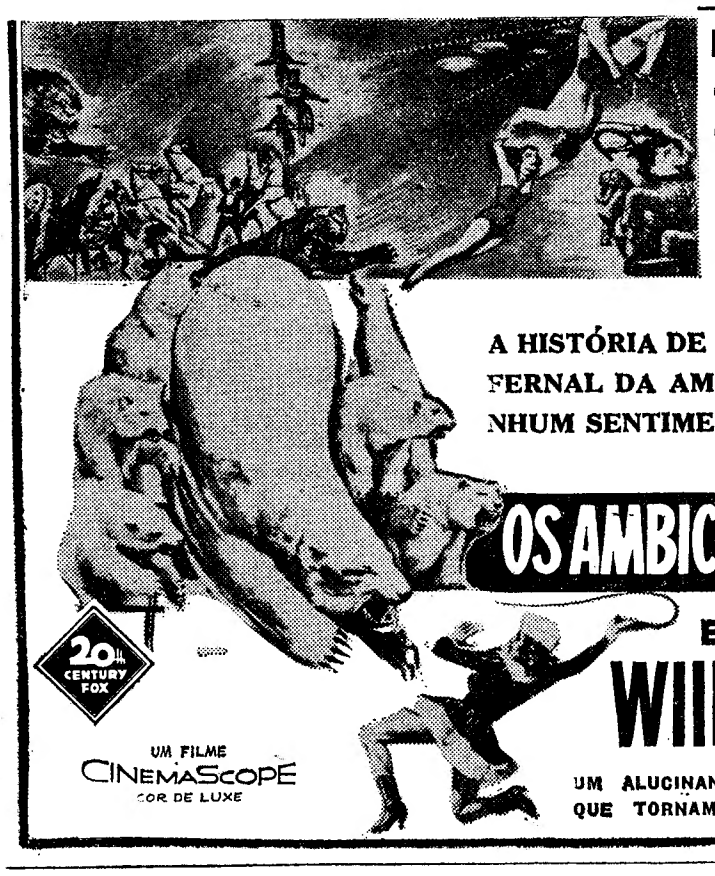
ESTE ANO NO

AVENIDA

GRANDE CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

— MAIORES 4 ANOS —

Peça o programa na bilheteira



HOJE, AS 21.30, no **POLITEAMA**

UM FILME INVULGAR DE EXCEPCIONAL CATEGORIA!

(Maiores de 12 anos)

O GRANDE ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS, VERDADEIRA CAVALGADA DE ASSOMBROS E PERIGOS MORTAIS!

A HISTÓRIA DE UMA FAMÍLIA DEVORADA PELO FOGO INFERNAL DA AMBIÇÃO QUE NÃO RECUAVA DIANTE DE NENHUM SENTIMENTO POR MAIS SAGRADO QUE FOSSE!

OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER

20th CENTURY FOX

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

ESTHER WILLIAMS · **CLIFF ROBERTSON**

NEHEMIAH PERSOFF · ROBERT VAUGHN · MARGIA DEAN · DAVID NELSON · CAROL CHRISTENSEN

PRODUTOR TED SHERDEMAN

REALIZ. DE JAMES B. CLARK · ARGUM. DE JAMES B. CLARK · TED SHERDEMAN

UM ALUCINANTE CONJUNTO DE EPISÓDIOS QUE TORNAM ESTE FILME INESQUECÍVEL!

Atrás do reposteiro

- No próximo mês, e integrada na série «Melodias de Sempre», será posto á venda o disco em que Carlos Ramos evocará Estêvão Amarante, interpretando alguns dos maiores êxitos do saudoso artista, nomeadamente: «O Fado do Ganga», «O Fado do Pão-de-ló», «O Fado do Campino» e «O Fado do Marialva».
- O cançonetista Paulo Alexandre tem já assegurado contrato para constituir uma das atracções do espectáculo do Casino do Estoril.
- O actor Humberto Madeira fará o »compère» do primeiro acto da revista em ensaios no Maria Vitória e que subirá á cena depois de terminada a carreira de «Bate o pé».
- O filme de Perdigão Queiroga «Sexta-feira 13» deve estrear-se na próxima semana.
- Toni de Matos, cançonetista há alguns anos radicado no Brasil, virá a Lisboa nos primeiros dias de Março e actuará como atracção do Casino do Estoril.
- O conjunto italiano de Andrea Tosi vai gravar discos apenas com interpretações de antigos fados portugueses.
- O acordeonista Isidro Baptista vai comemorar 15 anos de actividade com uma festa a realizar, possívelmente, no Coliseu dos Recreios.

IMPÉRIO

Hoje, ás 18.30 (Adultos)

Ultimas representações da empolgante peça de

AUGUST STRINDBERG

CREDORES

pelo

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

Domingo: sessão ás 11.30

— Bilhetes desde já á venda —

ESTREIAS DE HOJE

— **Tira daí o sentido** — SÃO JORGE

— **O assassino** — AVIS

— **Os ambiciosos não sabem perder** — POLITEAMA

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Um filme de constante gargalhada

D. CAMILO, Monsenhor

com **Fernandel, Gino Cervi**

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)

Um filme **Elia Kazan**

ESPLENDOR NA RELVA

EM 2.ª SEMANA

com **Natalie Wood** e **Warren Beatty**

A gente nova nas suas mais baixas ambições e na sua mais alta pureza.

POLITEAMA — Telefone 326305

HOJE, ás 21.30 **EM ESTREIA**

Um filme de alta categoria de espectáculo

OS AMBICIOSOS NÃO SABEM PERDER

com **Esther Williams** e **Cliff Robertson**

Cinemascope (M. 12 anos)

Hoje, ás 18.15: **QUANDO O CORAÇÃO DIZ QUE SIM** e «**UM ACTO DE VARIEDADES**» (M 12).

ALVALADE

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Um grande filme que ao mesmo tempo é uma grande comédia

D. CAMILO, Monsenhor

com **Fernandel** e **Gino Cervi**

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

ROCCO E SEUS IRMÃOS

com Alain Delon, Annie Girardot e Renato Salvatori

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)

ELE, ELAS E OS ESPIÕES

ARIANE

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 (M 17 anos)

BASTAM DOIS PARA AMAR GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

TIVOLI — Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)

Um filme policial do grande realizador **Alberto Lattuada** 2.ª SEMANA

O IMPREVISTO

com **Anouk Aimee, Tomas Milian** e **Jeanne Valerie**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153

A's 21.30 **ESTREIA** (M. 12 anos)

TIRA DAÍ O SENTIDO

A's 18.15 — Ultima — (M. 12 anos)

— O PASSADO NÃO PERDOA.

CONDES — Telefone 322523

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

O mais belo romance de amor no fabuloso

HAWAI AZUL

Com **Elvis Presley** — **Joan Blackman** — **Angela Lansbury**

Espectáculo maravilhoso em Technicolor e Panavision

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES! UM FILME APLAUDIDO PELO PUBLICO!

MILAGRES DE PELUSA

com a famosa MARUJITA DIZ

Um espectáculo de rara sedução!

Eastemancolor (m. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 24194

As 21 horas (M. 17 anos)

SEM ALIBI

O AMIGO DA FAMÍLIA

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)

O filho de Sissi (o drama de Mayerling)

com **Rudolf Prack** e **Winnie Markus**

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

OS 101 DALMATAS

A maravilha máxima dos desenhos animados de WALT DISNEY.

IMPÉRIO — Telefones 555134

Às 15.15 e 21.30 (Adultos)

GRANDE EXITO do novo filme de INGMAR BERGMAN

O ROSTO

Premiado no Festival de Veneza.

MONUMENTAL — Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M 17 anos) 3.ª SEMANA

de um êxito triunfal

AS DUAS MULHERES

Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.

Com **Sophia Loren**

Realização de **Vittorio de Sica**

ROMA

A's 15.30 e 21.45 (Adultos)

Uma história profundamente humana 2.ª SEMANA

OS OLHOS DO AMOR

A história de um amor heróico, generoso, definitivo e silencioso, capaz de todos os milagres.

Com **Danielle Darrieux** e **Jean Claud Brialy**

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 — 18 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA

Uma reposição sensacional

IVANHOE

Um dos melhores filmes da época medieval, onde existe amor e aventura.

Com **Roberto Taylor** — **Elizabeth Taylor** — **Joan Fontaine** e **George Sanders**

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45 **ESTREIA**

O ASSASSINO

De contradição em contradição, todos os seus «alibis» caíram por terra!

com **Marcelo Mastroianni** e **Micheline Presle**

A VOZ DO OPERÁRIO

A's 21 horas (M. 17 anos)

O TERCEIRO FILHO

e **TORMENTA NO PARAÍSO**

Domingo — O GRANDE CAPITÃO (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

AS LATITUDES DE UM AMOR HERÓICO E SILENCIOSO ATRAVÉS DE UM TEMA PROFUNDAMENTE HUMANO!

UM FILME DISTINGUIDO PELA CRÍTICA

«SENTE-SE DESDE AS PRIMEIRAS SEQUÊNCIAS A PREOCUPAÇÃO DE GIZAR UM ESPECTÁCULO EM ADMIRÁVEL LINGUAGEM PLÁSTICA» *(O SÉCULO)*.

«O FILME É UM GRITO DE ALMA, UMA NOTA ALTA NOS VERDADEIROS SENTIMENTOS DE AMOR, QUE AINDA SE OBSERVAM NOS CORAÇÕES DE MUITAS MULHERES» *(DIÁRIO DE NOTÍCIAS)*.

«...EMOCIONOU PELA HUMANIDADE DO SEU TEMA E AGRADOU PELA SUA MAGNÍFICA INTERPRETAÇÃO» *(DIÁRIO POPULAR)*.

«A HISTÓRIA AFIRMA-SE E ENGRANDECE-SE PELA FORÇA DA SUA INTERPRETAÇÃO E PELO DESCRITIVO PLÁSTICO QUE O REALIZADOR LHE IMPRIMIU» *(DIÁRIO DE LISBOA)*.

OS OLHOS DO AMOR

COM

DANIELLE DARRIEUX

JEAN-CLAUDE BRIALY

Às 15.30 — 21.45

DOPERFILME (Adultos)

ROMA

TEATROS E CINEMAS

No D. Maria II

«O anjo rebelde» entusiasma o público

Cada vez se acentua mais o interesse do publico e o êxito do original de Carlos Selvagem, «O anjo rebelde», uma obra de bom teatro. A peça apresenta uma linguagem excelente, desenvolve um tema que provoca crescente expectativa e proporciona duas cenas que o publico sauda com calorosas palmas e de que são animadoras Amélia Rey Colaço e Lourdes Norberto.

Destacam-se, também, as interpretações vigorosas de Paiva Raposo, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Erico Braga, Curado Ribeiro e Jacinto Ramos, que criaram tipos inesqueciveis.

José Barbosa, na encenação, e Pedro Lemos, na marcação, contribuem para o êxito da peça, criando-lhe um ambiente magnífico e pleno de verismo histórico.

No Variedades

Brevemente a farsa portuguesa «Aqui há fantasmas!...»

Prosseguindo nos seus propósitos de proporcionar espectáculos alegres e de sadio optimismo, Ribeirinho e Henrique Santana vão apresentar, dentro em breve, a terceira peça desta temporada. Trata-se de uma farsa, de Jorge de Sousa — «Aqui há fantasmas!...» — plena de situações engraçadas, que provocam franca hilaridade.

Os êxitos anteriores da companhia, «Uma bomba chamada Etelvina» e «Três em lua de mel», são garantia de mais um espectáculo alegre, que terá a participação de Ribeirinho, Henrique Santana, Costinha, António Silva, Luísa Durão, Carmen Mendes, Lili Neves, Luís de Campos, Henrique Santos, Carlos Alves e Henrique Viana, formando um elenco com os cómicos portugueses de maior prestígio e popularidade.

No Império

Três últimos espectáculos do T. E. P.

O conjunto do Teatro Experimental do Porto dá hoje, amanhã e domingo (ás 11 e 30), os seus três ultimos espectáculos em Lisboa, com a peça «Credores», de August Strindberg. Na sua representação distinguem-se Dalila Rocha, Fernanda Gonçalves, Nita Mercedes, João Guedes, Mário Jacques e José Brás.

Espectáculo que mereceu do publico o mais entusiástico interesse,

(Continua na página seguinte)

AS AVENTURAS DE JERRY
COMO "CRIADA DE TODO O SERVIÇO"
NUM HOTEL DE HOLLYWOOD
...SÓ PARA RAPARIGAS!

A PARAMOUNT APRESENTA

Jerry Lewis em O Homem das Mulheres?!?

(THE LADIES' MAN??)

NEM SABE ONDE SE HÁ-DE METER!

MAIORES DE 12 ANOS

Technicolor

COM
HELEN TRAUBEL · KATHLEEN FREEMAN · HOPE HOLIDAY · LYNN ROSS · PAT STANLEY · BUDDY LESTER · GEORGE RAFT
HARRY JAMES e a sua orquestra · Produtor e Realizador JERRY LEWIS · Argum. de Jerry Lewis
Bill Richmond · Produtor associado: Ernest D. Glucksman · Músicas canções Harry Warren e Jack Brooks

AMANHÃ HILARIANTE ESTREIA NO CONDES

Às 21.45 TRINDADE M/ 12 anos
Telef.: 320000

SÓ MAIS 4 DIAS

O Príncipe de Homburgo

OBRA-PRIMA DE KLEIST
REPRESENTADA POR
UM ELENCO INSUPERÁVEL
— O Teatro está aquecido —
NO CARNAVAL
4 — TARDES INFANTIS DO TEATRO DO GERIFALTO — 4
SENSACIONAL CONCURSO DE MASCARAS
40 VALIOSOS PRÉMIOS 40

SÃO JORGE

Telef. { B. 54154 / P. 54153

HOJE ÀS 21,30 ESTREIA

UM FILME QUE VAI DIREITO AO CORAÇÃO DE TODOS OS PAIS E À SENSIBILIDADE DE TODAS AS FILHAS

ELA ANDAVA DE BATA E FALAVA CALADO...
O PAI EXIGIA DELA COMPOSTURA E RESPEITO!
ELA AINDA NÃO PENSAVA SEQUER EM CASAR...
O PAI JÁ TINHA OS SEUS PLANOS TRAÇADOS!
ELA FEZ-SE MULHER DE UM DIA PARA O OUTRO...
...E O PAI TEVE SAUDADES DO TEMPO EM QUE ELA USAVA BATA!

MICHAEL REDGRAVE
MICHAEL CRAIG
ROGER LIVESEY
RAD FULTON
e ainda a nova sensação da família MILLS
JULIET MILLS
NO PAPEL DE Tansy
UMA RAPARIGA DOS NOSSOS TEMPOS

VERDADEIRAMENTE UMA COMÉDIA

TIRA DAÍ O SENTIDO
(No, my darling daughter)

PARA RIR E PENSAR...
PARA PENSAR E CASAR

O PROBLEMA DOS PAIS QUE TÊM FILHAS QUE, POR SI SÓ, CONSTITUEM UM PROBLEMA!

Argumento de FRANK HARVEY
Produção de BETTY E BOX
Realização de RALPH THOMAS
EXCLUSIVO

Maiores de 12 anos

RANK FILMES

NO PROGRAMA:
ESTREIA DO MELHOR FILME-DOCUMENTÁRIO DE 1961
"GIUSEPPINA"
UM FILME ITALIANO PREMIADO MUNDIALMENTE E GALARDOADO
COM O «OSCAR» PARA O MELHOR FILME DE CURTA METRAGEM

3ª SEMANA

O AGRADO DO PÚBLICO CONTINUA FIRME!

É A MELHOR PROVA DA GRANDE CLASSE DO FILME
NUMA REALIZAÇÃO MARAVILHOSA
EM GRAÇA, ENCANTO E EMOÇÃO

UM ÊXITO QUE FALA VERDADE

CONSTANTES ENCHENTES NO odeon

Exclusivo de Distribuidores Reunidos

NOTÁVEL FESTIVAL DO ENORME TALENTO DE
MARUJITA DIAZ

NO ELENCO: A FAMOSA VEDETA
VIVIANNE ROMANCE

(M. 12 ANOS)
EASTMANCOLOR

"MILAGRES" DE PELUSA

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA
DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
SÁBADO
À tarde, entrada gratuita ás crianças até 10 anos
À noite podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PINGUIM

SALÃO DE CHÁ DANCING
Calçada da Glória, 2
HOJE e SÁBADO
BAILE DE MÁSCARAS
E
ATRACÇÕES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS
MAIORES DE 21 ANOS

ABC

JOSÉ MIGUEL apresenta
AINDA ESTA SEMANA
A 1.ª REVISTA DE 1962:
«SAÚDE E TOTOBOLA»

17 ANOS

Emp.ª Teatral José Miguel, L.da

HOJE — MAIS UMA ESTREIA

CRISTAL dancing

Os bailarinos de categoria internacional
LUISA GIMENEZ Y JOSÉ ARDIZ
continuando ainda em pleno êxito
LOS 2 SOLMAR — MARY PICÓ — ROSITA DIAZ
Maiores de 21 anos

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pagina anterior)

«Credores» resulta num poderoso drama num acto de crescente interesse, onde a acção é o produto de uma luta de vontades, e onde as personagens se esforçam por dominar e aniquilar a personalidade do adversário. Dir-se-á um «combate de cérebros». Desta luta, Strindberg conserva apenas os momentos de mais elevada tensão, os episódios repletos de acção fremente, suprimindo o que poderia atenuar esse efeito.

Tradução de Julio Gesta, com encenação de João Guedes, a peça sai do cartaz depois de grande êxito.

Gelu

chega amanhã a Lisboa para uma curta série de espectáculos

A popular vedeta espanhola Gelu, famosa criadora de «A Noiva», a não menos famosa melodia de Mário Prieto, chega amanhã a Lisboa. Gelu, que se desloca de Madrid á nossa capital em automóvel, amanhã mesmo se apresentará no primeiro dos três espectáculos que vem realizar a Lisboa, no Cinema da Feira Popular. Nesses espectáculos, colaboram: António Calvário, «Os Conchas», Alice Amaro e o conjunto de Jorge Machado. Apresentação de Henrique Mendes.

Primeiras exibições

«O Rosto», no Império

Ingmar Bergman, mantendo em «O Rosto» o seu mundo, dá-nos, contudo, um dos seus filmes mais saudáveis e transparentes, onde uma ironia sardónica e por vezes quase macabra, ilumina as trevas aparentes de um clima psicológico extremamente denso. Aplicando ao seu mundo a técnica do romance policial, Bergman cria um «suspense» novo, que desvenda com uma gargalhada saudável, simultaneamente uma caricatura das «forças ocultas» e «impenetráveis».

«O Rosto» inicia-se com o desenvolvimento de um clima estranho com que Bergman faz um jogo duplo, adoptando para o espectador processos idênticos ao da personagem principal, uma espécie de Cagliostro nórdico. Desvendado o mistério, esclarecida a dupla fraude, fica, porém, aquela humanidade angustiada, sedenta de amor.

E' certo que «O Rosto» tem um pouco o ar de uma brincadeira talentosa, um jogo simplista mais próximo de «Sorrisos de Uma Noite de Verão» do que de «Morangos Silvestres». Mas esse simplismo é também, por sua vez, aparente, pois as pesonagens — embora sem a negrura e o mistério tenebrosos que aparentavam — têm os seus problemas, dramas e paixões. Aos falsos mistérios substituem-se, assim, os mistérios da alma humana.

Com uma fotografia excepcional de Gunnar Fischer, o filme tem Max von Sydow um intérprete extremamente expressivo do duplo fingimento de «Vogler», um «Cagliostro» de olhos inquietantes que pode, simultaneamente, ser um homem simples e ciumento da sua bela mulher. Do elenco fazem ainda parte Ingrid Thulin, Gunnar Björnstrand, Naima Wifstrand, Bengt Ekerot, Bibi Andersson, Lars Ekborg, Gertrud Fridh e Birgitta Pettersson, que dão vida ao episódio em que o logro, a verdade, o amor e a morte jogam ás escondidas.

Filme de alto nível indiscutível interesse. «O Rosto» teve algumas

(Continua na página seguinte)

AVIS
(ADULTOS)

ESTREIA — HOJE, ÀS 21,45

UM TEMA DE EXPECTATIVA NUMA HISTÓRIA ALTAMENTE EMOTIVA!

CRIMINOSO OU INOCENTE AS SUAS VERDADES TINHAM O SABOR AMARGO DA MENTIRA!

DE CONTRADIÇÃO EM CONTRADIÇÃO TODOS OS SEUS «ALIBIS» CAÍAM POR TERRA

UM FILME QUE ALÉM DO SEU EXCEPCIONAL VALOR ARTÍSTICO APRESENTA UMA INOVAÇÃO EM MONTAGEM

O ASSASSINO

MARCELLO MASTROIANNI
CRISTINA GAJONI • MICHELINE PRESLE

DOPERFILME

MARIA PEREIRA

homenageada na Casa do Alentejo

No salão nobre da Casa do Alentejo realizou-se um jantar de homenagem a Maria Pereira, promovido por um grupo de amigos e admiradores, que serviu para assinalar festivamente os êxitos alcançados pela apreciada artista o ano passado.

O banquete, que reuniu mais de 250 pessoas, foi presidido pelo poeta Jorge Rebelo, em representação da comissão organizadora, que dava a direita a Maria Pereira e a esquerda ao maestro António Melo. Na mesa de honra viam-se também os poetas e escritores António de Sousa Freitas, António José Forjaz, Ferro Rodrigues, Santos Fernando, António José e Hernani Correia e os maestros Tavares Belo, Eduardo Loureiro, Joaquim Luís Gomes, Shegundo Galarza, Mário Simões e Jorge Machado.

O locutor Artur Alves leu o expediente constituído por grande numero de telegramas de saudações, vindos de todo País, e indicou as prendas e «corbeilles» que foram enviadas a Maria Pereira. Falou, depois, o sr. Jorge Rebelo, que se referiu ao significado da homenagem prestada a Maria Pereira. Salientou o facto de se terem sentado na mesa de honra os poetas e maestros, grandes nomes na poesia e na musica portuguesa, autores das letras e musicas de muitas canções do repertório de Maria Pereira, o que, sem dúvida, dava maior realce á homenagem. No final leu uma mensagem gravada em artístico pergaminho que foi entregue a Maria Pereira com as assinaturas de todos os presentes.

A artista, comovida, agradeceu dizendo que deve especialmente o seu êxito artístico á beleza das poesias e das musicas que escolhera. Agradecia, por isso, aos poetas e maestros que a auxiliaram na sua carreira destacando, no entanto, o maestro António Melo, a quem muito devia do seu progresso como cantora.

O sr. Jorge Rebelo voltou ainda a falar para se referir ao marido da artista, sr. Damasceno Covão, que muito tinha contribuído para facilitar a carreira de Maria Pereira, o que provocou grande manifestação ao alvejado. No final, informou que Maria Pereira ia cantar alguns numeros do seu repertório, em que foi acompanhada por uma orquestra dirigida por António Melo, e á guitarra e á viola por Francisco Peres e Jorge Fernandes. As interpretações de Maria Pereira foram sublinhadas com muitos e sinceros aplausos.

Maria Pereira esteve, depois, com seu marido e um grupo de fiéis admiradores, na «Severa», onde foi, de novo, alvo de grandes provas de simpatia.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Ás 21 e 15: «Caminho de gigantes» (12 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «Duas mulheres» (17 anos).

BARREIRO — *Cinema-Teatro* — Ás 21: «Entre dois amores» e «Terras bravias da montanha» (17 anos)

AMORA — *Cine-Teatro* — Ás 20 e 45: «A batalha do Mar de Coral» e «O mordomo da ilha deserta» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Uma mulher sem freio» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Um general e meio» (12 anos).

SETUBAL — *Luisa Todi* — Ás 21: «Sansão e Dalila» e «O filho do valentão» (12 anos). — *Salão* — Ás 16 e ás 21: «Despe-te, Lucrécia» e «Os mistérios de Edgar Wallace» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage, 98 (Tel. 22184). — *Nova* — R. Gomes Freire (Tel. 22052).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

CRIANÇA

gravemente queimada

LAMEGO, 22. — Esta manhã, numa casa do lugar da Várzea de Abrunhais, deu-se um lamentável acidente. As menores Maria Vitória, de 2 anos, e Maria da Conceição, de 9 anos, encontravam-se sózinhas em casa, aquecendo-se á lareira. A Maria Vitória, chegando-se inadvertidamente para o fogo, foi atingida pelas chamas que lhe lamberam os vestidos. Aos gritos da irmã acorreu a vizinhança que acudiu á pequenita e a transportou ao hospital desta cidade onde ficou internada em estado grave.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

palmas entusiásticas. No programa, um bom documentário poético: «O Amanhecer». — A.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Os ambiciosos não sabem perder».
Produção — Americana (Ted Sherdeman).
Realização — James B. Clark.
Argumento — A história de uma família ambiciosa no ambiente esplendoroso do circo.
Intérpretes — Esther Wiliams, Cliff Robertson, Robert Vaughn, Margia Dean, David Nelson e outros.
Distribuição—20 th Century Fox.
Processo — Cinemascópio e cor de luxe.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título — «Tira daí o sentido!»
Produção — Inglesa.
Realização — Ralph Thomaz.
Argumento — Peripécias da família Mills.
Intérpretes — Michael Redgrave, Michael Craig, Roger Livesey, Rad Fulton e Juliet Mills.
Distribuição — Rank Filmes.
Classificação — 12 anos.

No Avis

Título — «O Assassino».
Produção — Franco-italiana.
Realização — Elio Petri.
Argumento — Policial.
Intérpretes — Marcelo Mastroiani, Cristina Gajoni e Micheline Presle.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Vasco Fernandes

deu um recital de pantomima na Casa do Minho

O jovem actor Vasco Fernandes, que Marcel Marceau estimulou e acarinhou quando da sua estada em Portugal, deu ontem, á noite, na Casa do Minho, um recital de pantomima, o qual, pela originalidade da faceta artística empregada e pela forma como foi exteriorizada, constituiu um verdadeiro êxito para o seu realizador e um espectáculo deveras agradável proporcionado aos associados daquela colectividade e a algumas individualidades.

A mímica e a pantomima, que quase cairam no esquecimento como expressão artística, reviveu fulgurantemente com a vinda até nós do grande Marcel Marceau para, depois, voltar a cair de novo no esquecimento. Ressurgiu agora e, acentue-se, excelentemente vitalizada, mercê do entusiasmo e dedicação de Vasco Fernandes, que, ontem, demonstrou mais uma vez possuir vastas faculdades de concepção e de realização de tão difícil género. Na verdade, a sua linguagem gestual e o sentido modelador de atitudes, são meios que transmitem a sugestão do cómico e do trágico, do profundamente humano. No recital, o jovem actor, quer interpretando criações de Marcel Marceau — «Crónica do Passeio Publico», «O Patinador» e «Reunião Mundana» —, quer em concepções da sua autoria («Namoro numa alfaiataria» e «O violinista incompreendido»), dominou e convenceu em absoluto. Foi, portanto, verdadeiramente esplendida esta sua apresentação no género a que se dedicou e que lhe augura boa carreira. E o publico numeroso e interessado não regateou ao artista o calor dos seus aplausos.

Ao recital assistiram o ministro da Saude, escritores, jornalistas, artistas plásticos, estudantes universitários e numerosas individualidades dos meios artísticos, tendo o embaixador do Brasil enviado um telegrama a lamentar não poder estar presente.

Círculo de Cultura Musical

Temporada 1961/62

ORQUESTRA PHILHARMONIA HUNGARICA — depois do êxito memorável da última temporada

RUDOLF SERKIN

CARL SEEMANN — dois grandes pianistas

NAN MERRIMAN — a famosa meio-soprano

WOLFGANG SCHNEIDERHAN — um Mestre do violino

A ORQUESTRA «CHICAGO STRINGS» — pela primeira vez na Europa

MTISLAV ROSTROPOVITCH — um génio do violoncelo

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE MUNIQUE — uma das melhores orquestras alemãs

Inscrições para esta extraordinária temporada na
Av. Sidónio Pais, 8 — tel. 73 53 32

A FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN subsidia as inscrições para estudantes

Próximos concertos:

ORQUESTRA PHILHARMONIA HUNGARICA
dirigida por MILTIADES CARIDIS

26 — segunda-feira (no Teatro de S. Carlos, ás 21.45)
27 — terça-feira (no Tivoli, ás 18.30)

O pessoal feminino

da Companhia dos Telefones tomou conhecimento do esquema do novo contrato colectivo de trabalho

Mais uma reunião, a ultima, se efectuou ontem no Sindicato Nacional dos Telefonistas para apresentação do projecto do novo contrato colectivo de trabalho ao pessoal feminino da Companhia dos Telefones. Relativamente ás anteriores, esta reunião foi menos concorrida (até porque a maior parte das telefonistas se encontrava de serviço), o que não quer dizer se revestisse de menor entusiasmo ou interesse. Pelo contrário: todas aquelas senhoras evidenciaram um forte espírito de classe, muito embora, por vezes, obscuresessem a discussão dos problemas com alguns casos pessoais. No entanto, essas observações, se, por assim dizer, fora da ordem do dia, provaram por outro lado as arbitrariedades a que as funcionárias se encontram sujeitas, uma coisa há que não pode ser posta em duvida: quer os quadros masculinos como os femininos desejam a revisão do contrato, não sómente por melhoria económica como também por satisfação moral.

Presidiu á reunião, como habitualmente, o sr. João de Almeida, rodeado pelos seus camaradas da direcção sindical srs. Costa Pereira e Alvaro Ribeiro — e o primeiro assunto tratado foi o das telefonistas do quadro e o das telefonistas de reserva. Ocioso será dizer que estas ultimas não auferem da maior parte das regalias profissionais, e que, por consequência, se encontram numa situação deveras confrangedora. Ganham ao dia — é tudo. Se caem doentes, por exemplo, o vencimento logo diminui, embora, como é natural, as preocupações aumentem.

Mais de quinhentas telefonistas de reserva

Apoiando-se em numeros, o presidente do sindicato, sr. João de Almeida, esclareceu que em Lisboa existem 325 telefonistas no quadro e 514 de reserva; e, no Porto, respectivamente, 175 e 117, sendo notório um maior equilíbrio.

— O sindicato pretende — informou o presidente — que subsista a seguinte proporção: 2-4-4. Isto é: em dez telefonistas, duas serão de primeira, quatro de segunda e quatro de terceira. Esta proporção mostra que ficarão existindo em Lisboa, caso seja aprovada pelas entidades superiores, *118* telefonistas de primeira, *236* de segunda, *236* de terceira e 236 de reserva; e no Porto, por sua vez e respectivamente, *41, 82, 82 e 80.*

Claro que este cálculo numérico virá a integrar na categoria de telefonista de terceira 316 telefonistas de reserva, o que reduz o seu numero actual (631) em 50 por cento — operação justa e de elevado sentido social.

Vencimentos mínimos

O novo projecto de contrato colectivo, prevê os seguintes vencimentos mínimos:

Chefe de repartição — 9 000$00; subchefe de repartição — 7 500$00; chefe de servido de 1.ª — 7 000$00; de 2.ª — 5 900$00; adjunto de chefe de serviço — 4 800$00; fiscal de serviço principal — 4 000$00; telefonista-chefe de 1.ª, fiscal de serviço de 1.ª e observadoras—3 200$00; telefonistas-chefe de 2.ª e fiscal de serviço de 2.º — 2 600$00; vigilantes — 2 200$00; telefonista de 1.ª — 1 900$00; de 2.ª — 1 700$00; de 3.ª — 1 500$00; e de reserva — 1 500$, quando exerçam a profissão durante trinta dias.

Para além destes novos ordenados, foram também evidenciadas outras regalias, como subsídio de férias, licenças, faltas para casamento e gravidez, 13.º mês, etc. — regalias, enfim, de carácter geral e específicas. Destas ultimas, destacamos, como mais importantes, as seguintes: dispensa, durante a gravidez, de tarefas incómodas; licença remunerada até 90 dias por ocasião do parto; dois períodos de meia hora por dia para amamentação das crianças; cinco dias por mês para socorros eventuais ao marido; e permissão para trabalharem sentadas e para se retirarem do local de trabalho para satisfação de qualquer necessidade fisiológica. As telefonistas poderão utilizar para serviço próprio cinquenta chamadas grátis mensalmente.

— «O que se passa com os fiscais de serviço?»

Uma das muitas perguntas que maior discussão provocaram, foi a de uma funcionária que pretendeu saber por qual motivo os fiscais de serviço masculinos eram mais compensados económicamente do que os femininos.

— Mas as senhoras não são fiscais — elucidou um funcionário, fiscal de serviço principal. — As colegas são «observadoras».

— Isto foi o lugar que criaram, para nos darem menos oitocentos escudos. No entanto, nós todas fizemos concurso para fiscal de serviço!

A explicação prosseguiu, ficando provado que, realmente, os funcionários, na categoria de fiscal principal, têm outras funções diferentes das das suas colegas, as quais, por exemplo, se não deslocam ás casas dos assinantes. No entanto, as funcionárias presentes não concordam com a destrinça, considerando-se logradas, uma vez que se habilitaram por concurso a um posto que lhes foi «desviado».

— Fique sabendo, sr. presidente, que tanto as funcionárias do Porto como as de Lisboa se não consideram «observadoras»!

Foi sugerido, então, o alargamento dos quadros.

Assuntos vários

Outra funcionária, secundada pelas suas colegas, propôs que o aumento de vencimento fosse para todas as categorias de 600 escudos — o que poria fim a certas disparidades. Essa mesma funcionária, sempre apoiada pela maioria, solicitou melhores instalações sanitárias, substituição do capacete antigo e frisou que o serviço das telefonistas de 2.ª e de 3.ª era exactamente igual ao da telefonista de 1.ª Portanto — eram todas merecedoras de igual vencimento.

Embora o projecto do novo contrato preveja 7 horas diárias de trabalho, houve quem pedisse menos uma hora, a exemplo do pessoal de escritório, que goza já da semana de 36 horas de labor. Dado que também existe uma dádiva de leite e pão ás telefonistas da Estação da Trindade, as funcionárias das outras estações pediram que o benefício se estendesse até elas — o que ficou para ser convenientemente ponderado.

Finalmente (e passemos adiante certos problemas mais pessoais do que de classe), foi ventilada a questão da reforma, ou antes, da maneira como ela é presentemente atribuída. Com efeito, além do cálculo monetário sobre o ordenado, idêntico para todas as funcionárias, algumas, no entanto, auferem de certos benefícios que a Caixa de Previdência lhes concede — o que origina que umas recebam mais do que outras. Esses benefícios são concedidos mediante um inquérito á situação económica da funcionária — e quase sempre as casadas ficam em desvantagem relativamente ás solteiras.

— Será que os nossos maridos — perguntou uma das presentes—são também funcionários da Companhia, para que esta assim se desobrigue de um maior quantitativo?

— O caso será ponderado — disse o presidente.

QUATRO FERIDOS

num acidente de viação

LEIRIA, 22. — Junto ao cruzamento da estrada de Fátima, á Calçada do Bravo, o automóvel conduzido pelo sr. Manuel Moreira, de 72 anos, industrial, residente em Avelar, Ancião, foi chocar com a traseira de uma camioneta da Fundição de Oeiras, conduzida pelo sr. Joaquim Vieira, de 54 anos, casado, residente na estrada da Torre, 15-B, em Carcavelos.

No automóvel incorporado num cortejo de casamento, viajavam, também, a esposa do condutor do veículo, sr.ª D. Maria do Céu Moreira, de 68 anos, o sr. António Mendes Calado, de 63 anos, comerciante, e sua esposa, sr.ª D. Albertina de Oliveira Calado, de 54 anos, residentes todos naquela mesma localidade.

Foram todos transportados ao hospital desta cidade, onde se verificou que haviam sofrido vários ferimentos, pelo que ficaram internados no referido estabelecimento hospitalar.

O motorista da camioneta nada sofreu.

São indispensáveis

os estímulos e as compensações que garantam a situação dos professores de Educação Física

Os problemas dos professores de Educação Física, como, aliás, os dos componentes de outros quadros do ensino, mormente do magistério primário, não se limitam a uma ambicionada e justa actualização de vencimentos compatível com a sua posição no plano social e o valor da missão que lhes incumbe, numa equiparidade correspondente a méritos e capacidades oficialmente reconhecidos, mas a outras aspirações consideradas indispensáveis para a estabilidade, eficiência pedagógica e dignificação da classe. É esse, de resto, o objectivo coincidente na generalidade das reivindicações (anseios de melhoria no plano económico e moral) que vêm sendo apresentadas por diversas classes laboriosas nas colunas do «Diário de Lisboa», abertas, como sempre, ao debate de ideias e causas justas, com o propósito da contribuição esclarecedora para as soluções equitativas destas questões sociais ligadas aos interesses colectivos.

No caso das reivindicações dos professores de Educação Física, o problema tem aspectos peculiares á própria orgânica estrutural da função, os quais se relacionam com a preparação profissional, ou seja a especialização através de um curso, a classificação nos quadros do ensino e as possibilidades do exercício do magistério em condições que garantam a compensação do esforço despendido, pela remuneração condigna e em lógica equiparação aos sectores profissionais afins.

Há ainda as deficiências que se relacionam ao provimento dos quadros, de modo a ocorrer ás necessidades resultantes do aumento das populações escolares pela provisão do corpo docente na escala requerida, observando-se, porém, alguns pontos capitais neste aspecto do problema, como sejam a facilitadora simplificação, para atrair a frequência ao I. N. E. F. (e a outros estabelecimentos de ensino superior), a possibilidade de os diplomados exercerem a função num mais vasto campo da actividade específica, com a garantia de situações definidas, justamente compensadoras, e de um futuro estável e prometedor. Isto implica, naturalmente, uma actualizadora reforma (que se impõe, de resto, a outros sectores de actividades profissionais), prestigiante e valorizadora, com os necessários estímulos, de modo a atrair e fixar o funcionário e não a desviá-lo do seu meio e das tendências naturais para outros sectores de trabalho, onde há mais apreço, maior compreensão e sentido das remunerações ajustadas ás realidades.

Estes e outros aspectos do caso dos professores de Educação Física se analisam com objectivos propósitos esclarecedores nesta exposição que se segue e noutra com a qual se completa a visão do conjunto de um problema de interesse nacional.

«Para atender ao aumento da população escolar, é lógico que se devem aumentar os quadros de professores de Educação Física, isto é, torná-los proporcionais ao numero de alunos inscritos. É fora de duvida que o numero de matrículas nos liceus e escolas técnicas de 1940 para cá, por exemplo, aumentou grandemente. Ora, o quadro dos professores de Educação Física do ensino liceal ficou exactamente igual. Para todo o Continente e Ilhas Adjacentes o quadro é de 54 professores (homens e senhoras), numero fixado há muito. A falta de professores dos quadros cria a necessidade, para ocorrer á população escolar, de contratos para serviço eventual. Para este caso, o Estado não se obriga, na admissão, ao contrato por tempo determinado, que, lógicamente e a exemplo do que se faz no ensino particular, seria de doze meses completos, contados de 1 de Outubro a 30 de Setembro. Este contrato que não tem, aliás, nomes bem definidos, pode dizer-se que se faz a bel-prazer e tem carácter meramente transitório. É uma forma de contrato que não pode atrair, até porque a sua duração raramente atinge os dez meses. Está ao sabor dos reitores e directores negligentes e sofre diferenças (que atribuem a um engano burocrático!) de numerário entre as horas docentes liceais e técnicas, etc. Segundo o volume da U. N. E. S. C. O., «La retribution du personnel enseigmant secondaire» (1954), numa relação em que figuram o Laos, o Paquistão, o Ceilão, a Jordania, o Iraque, etc.

«Outras vezes risca-se a Educação Física do horário escolar; e assim não pode alegar-se que há falta de professores... Deve ter sido medida de emergência, mas tem vindo a generalizar-se, e não sabemos se acabará com a educação física escolar.

«Claro que esta não é a forma de captar novos profissionais, até porque no quadro geral da nossa juventude o lugar que a educação física ocupa não é de molde a conquistar ninguém».

«A instituição do salário do estudante para os alunos do Curso de Professores do I. N. E. F. seria uma das boas medidas para resolver a situação actual.

«À semelhança do procedimento havido para com os alunos das escolas militares e do que se vem a adoptar nalguns países, a bolsa de estudo para todos os estudantes é uma medida da qual a Nação será a principal beneficiária.

«A compensação monetária que a cultura de cursos médios e mesmo secundários oferece relativamente ás inferiores garantias de certos cursos superiores, como é o caso do Curso de Professores do I. N. E. F., faz que se percam em labores secundários muitos dos valores que poderiam produzir um maior rendimento social, com benefícios incalculáveis. Os créditos particulares nem sempre suportam as despesas em que importam os cursos superiores, e os sacrifícios não têm o mesmo grau de compensação relativamente a outras ocupações em que podem iniciar-se com maior idade, pelo que muitos estudantes limitam as aspirações e não desenvolvem nem actualizam as suas virtualidades. O próprio ensino superior pode ser afectado e decrescer no seu nível, uma vez que os mais aptos não são atraídos para a sua frequência.

«Pode-se, assim, concluir que o salário do estudante é altamente rentável e que a Nação será a primeira a sentir o seu benefício».

Igrejas Caeiro rodeado pelas artistas com quem contracena em «O sedutor»

O «sedutor» está seduzido pelo brilho da interpretação das suas colegas

Igrejas Caeiro reaparece esta noite no Monumental

Após cinco anos de ausência dos palcos portugueses, Igrejas Caeiro reaparece hoje no Teatro Monumental. Afastado dos palcos onde se tornou uma das figuras mais queridas e populares, encontrou noutras actividades, incluindo a Rádio, um sucedaneo para o seu amor pelo Teatro. Mas Caeiro transformou o recurso em novas formas de êxito, pois pertence áquele tipo de pessoas extremamente dotadas que de tudo fazem novas vitórias — até das derrotas.

Por isso o regresso de Igrejas Caeiro é um acontecimento que o publico certamente não deixará de saborear devidamente, como um fruto proibido finalmente alcançado. E é de salientar a contribuição que para este regresso deu Vasco Morgado, conseguindo finalmente aplanar todas as dificuldades e reservas, não se poupando a sacrifícios e enfrentando, até, as esperadas más vontades. Mas o que importa é, fundamentalmente, o facto de o teatro português ter recuperado um artista de indiscutível mérito que ressurge, simultaneamente, como actor e encenador.

A estreia de «O Sedutor», de Diego Fabbri, constitui uma acontecimento que podemos qualificar, sem exagero, de sensacional. E o facto é que há alguns dias já que a lotação do Monumental se encontra esgotada — prova do interesse e expectativa criados em volta do novo espectáculo.

Esta manhã, quando o procurámos, Igrejas Caeiro tinha, exteriormente, a mesma expressão vivaz e serena, mas sentia-se que havia nele uma tensão dominada, um nervosismo controlado. Ele próprio o confessou:

— Faltaria á verdade se não confessasse estar possuído daquele sentimento tão próprio dos actores antes de enfrentarem o publico e que nem sempre há a coragem de chamar «medo». Sim, sinto preocupação redobrada e o peso das responsabilidades.

E explicou:

— Em primeiro lugar, é preciso ter em conta que estive afastado do teatro cinco anos. Um actor, nestas circunstancias, vê os seus habituais receios aumentados. Desconhece as suas reacções, as suas possibilidades actuais de enfrentar e contactar com o publico, o que mais perturba o seu estado de espírito. Por outro lado, no caso de «O Sedutor», trata-se de um papel de grande extensão, um papel como nunca tive na minha vida. Para um actor em plena actividade, seria um papel ideal, uma possibilidade excelente de «apoteose» autêntica, pois possui todas as «nuances» capazes de apaixonar um artista com uma carreira feita.

— E então?

Igrejas Caeiro sorriu á pergunta.

— Na melhor das hipóteses — disse modestamente — seria o meu caso se eu não tivesse estado afastado das tábuas.

— A sua reaparição de hoje coincide com a sua estreia como encenador?

— Não. Há uns dezasseis anos encenei «Chuvas de Verão», de Luís Iglésias, no Ginásio. Mas era uma peça tranquila, sem grandes problemas. Pelo contrário, a encenação de «O Sedutor» traz enormes responsabilidades, agravadas por uma complicada montagem. Basta dizer que a acção se passa em três palcos giratórios, com mutações sublinhadas por musica.

E Caeiro acrescentou:

— A montagem é mais complicada e mais cara do que a de uma revista, pois exige a presença de 30 carpinteiros e efeitos de luz constantes. E agora veja que tenho de comandar toda esta acção e pensar, ao mesmo tempo, no meu papel. Mas, entretanto, não posso deixar de dizer que tenho em Octávio Clérigo, o autor dos cenários, um precioso auxiliar da montagem. E seria ainda injusto se não destacasse o espírito de colaboração, a boa-vontade e competência do Matos, um chefe maquinista excepcional, e o chefe electricista Mário. Como eles procuram efeitos, facilitam soluções, resolvem dificuldades e tornam possível o milagre de alargar o espaço de um palco acanhado!

— Está confiante?

Igrejas Caeiro ficou um pouco hesitante.

— Conforme. Estou naturalmente apreensivo. Gostaria de ter apurado ainda mais a preparação do espectáculo, mas sinto que não podia nem devia forçar o empresário a um adiamento, que financeiramente significaria um grave prejuízo. Aliás, Vasco Morgado foi extraordinário de prodigalidade e nada poupou para que «O Sedutor» fosse apresentado da melhor maneira. Há que considerar, por outro lado, que a peça tem verdadeiro interesse. E' certo tratar-se de uma comédia, mas com uma densidade e os pro-

(Continua na 10.ª página)

O LEIXÕES empatou (1-1) no encontro de Iena

IENA, 22. — O encontro Leixões-Mortor Jena, a contar para a primeira «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças, terminou com as equipas empatadas a uma bola. No fim do primeiro tempo, os portugueses venciam por 1-0. — (F. P.).

A REORGANIZAÇÃO DA DE LACTICÍNIOS DA M

foi criticada na Assembl pelo deputado padre Agos

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou a discussão, na especialidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, o rev. dr. Agostinho Gomes, deputado pelo círculo do Funchal, ocupou-se da reorganização da industria de lacticínios da Madeira. Criticou a solução criada por dois decretos recentemente publicados, apontando os seus inconvenientes. Por isso, sugere que seja suspensa a execução desses diplomas, uma vez que a doutrina neles expressa é prejudicial aos interesses da Madeira, especialmente á lavoura do arquipélago.

A construção de uma ponte que ligue Tábua a Carregal do Sal foi pedida pelo dr. Augusto Simões

Falou, também, o sr. dr. Augusto Simões, que se ocupou de problemas da rede rodoviária do distrito de Coimbra. Depois de dizer que há pelo País muitos empreendimentos rodoviários cuja construção se retarda, o orador apontou a necessidade de se construirem as estradas nacionais n.os 333 e 334, no concelho de Pampilhosa da Serra, porquanto elas avultam entre as mais imperiosas necessidades daquele distrito. Considerou alguns aspectos da conservação de estradas já ao serviço, como sejam a que liga Coimbra a Celorico da Beira e a que, partindo de Tábua, serve São João das Areias e vai até á Cancela, ligando com a que sai da Foz do Dão. Sublinhou, a propósito: «Ora este arrepiante fenómeno de abandono só foi possível pela avantajada burocracia que reina e comanda impávidamente em certos sectores da administração». Pediu, assim, a imediat mento de las vias.

O sr. dr tou, tambe ponte que Carregal d bém, os c Oliveira d ção das po

Pede-se cola de a em

No perío usou ainda Franco Fa blemas da e, em espe Branco. R Idanha-a-N — está lon objectivos vistos, sug tudos e agro-pecuá pedindo a turais de fácilmente cessão de financeira Fez ainda sino das c e apontou mentar o citando ao uma Escol na campin

Este é o Coro dos Amadores de Musica, dirigi Lopes Graça que, no próximo sábado, se exib os leitores do «Juvenil»

O PRÍNCIPE CARLOS deixou o hospital

LONDRES, 22 — O príncipe Carlos, herdeiro da Coroa britanica, deixou hoje o hospital onde, há 10 dias, foi operado a uma apendicite.

O príncipe foi conduzido para o palácio de Buckingham, onde passará uma convalescença de duas semanas em companhia da rainha Isabel, antes de regressar ao colégio de Cheam. — (F. P. e R.).

Entrega de credenciais

do embaixador da Argêntina

O sr. Presidente da Republica recebe na próxima terça-feira, ás 11 horas, em audiência solene, no palácio de Belém, o novo embaixador da Argentina, sr. D. Ernesto Roque Piaggio, que lhe fará entrega das cartas credenciais que o acreditam junto do Governo português.

Colono

No paquete ta tarde par os 700 passag fixar-se naqu

CAFÉ EX TE

Rua Prín T

Amanh

Lampreia Bacalhau Arroz de Frango

COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

A EMPRESA PREDIAL NORTENHA, entidade autorizada oficialmente nos termos do Decreto-Lei n.º 43.767, de 30/6/1961 e membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI», chama a especial atenção de todas as pessoas interessadas em *eficientes aplicações de capital*, para o facto de estar apta a colocar qualquer quantias, com juros garantidos e compensadores, prestando, gratuitamente, toda a assistência aos interessados. Consultem-nos no v/ próprio interesse, pois uma boa aplicação dos v/ capitais está na competência e zelo de uma entidade idónea e devidamente autorizada.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

LISBOA: PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º Tel. 362228 e 366812

PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º Tel. 26706 e 30181

ASCO
GIRA DISCOS
Av. Duque de Ávila, 169 - D

NIZAÇÃO DA INDÚSTRIA ÍNIOS DA MADEIRA

na Assembleia Nacional
lo padre Agostinho Gomes

do sr. prof. secretariado oença e Fo- prosseguiram s da Assem- meçou a dis- de, da pro- arrendamen- tica.
da ordem, o omes, depu- lo Funchal, zação da in- da Madeira. ada por dois publicados, convenientes, eja suspens- plomas, uma les expressa esses da Ma- lavoura do

ma ponte Carregal dida Simões

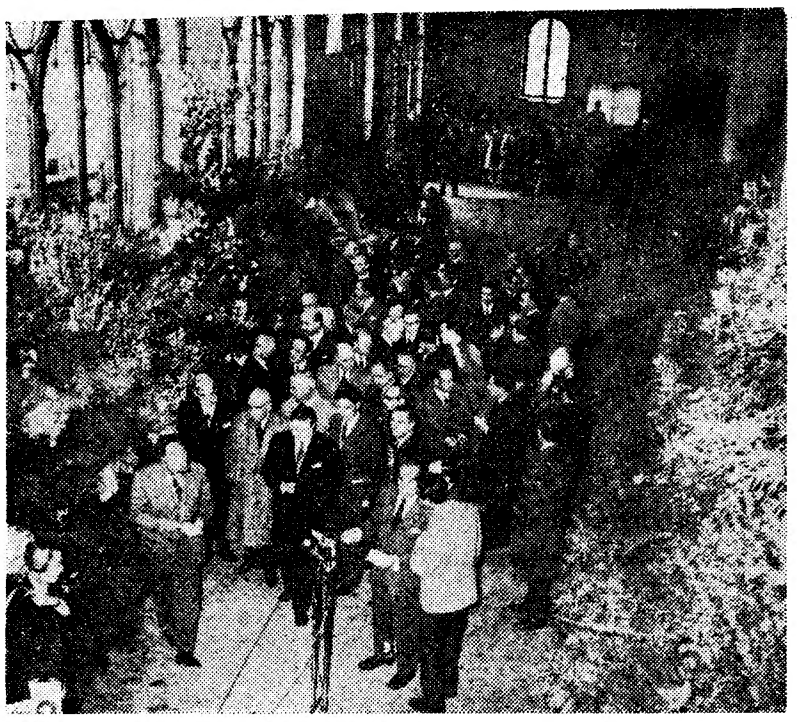
dr. Augusto u de proble- a do distrito e dizer que preendimen- onstrução se tou a neces- em as estra- 334, no con- a Serra, por- ntre as mais les daquele uns aspectos radas já ao a que liga a Beira e a a, serve São té á Cancela, i da Foz do pósito: «Ora eno de aban- pela avanta- ina e coman- certos secto- Pediu, assim,

a imediata reparação e alcatroamento de que estão carecidas aquelas vias.

O sr. dr. Augusto Simões solicitou, também, a construção de uma ponte que ligue a vila de Tábua a Carregal do Sal, que interessa, também, os concelhos de Tondela e Oliveira do Hospital, velha aspiração das populações locais.

Pede-se a criação de uma escola de aprendizagem agrícola em Idanha-a-Nova

No período de antes da ordem, usou ainda da palavra o sr. dr. Franco Falcão, que tratou de problemas da lavoura da Beira Baixa e, em especial, da região de Castelo Branco. Referiu-se ao regadio de Idanha-a-Nova, cuja obra — disse — está longe de corresponder aos objectivos económicos e sociais previstos, sugerindo a realização de estudos e práticas de exploração agro-pecuária naquela campina, e pedindo a selecção das espécies culturais de melhor produção e mais fácilmente comerciáveis e a concessão de uma eficaz assistência financeira e técnica aos lavradores. Fez ainda considerações sobre o ensino das ciências e artes agrícolas e apontou a necessidade de se aumentar o numero de técnicos, solicitando ao Governo a criação de uma Escola de Regentes Agrícolas na campina de Idanha-a-Nova.



Aspecto da cerimónia inaugural

FLORES SILVESTRES
NA ESTAÇÃO DO ROSSIO
—prontas a anunciar pela Europa a chegada da Primavera a Portugal

Ora aqui temos a Primavera antecipada: brotos e flores silvestres em plena estação do Rossio!

Que transplantação foi essa?

Foi a paisagem do campo que desceu á cidade, trazida e guiada pela Secretaria de Estado da Agricultura, Secretariado Nacional da Informação e C. P.

Quer dizer: aquelas três entidades, de comum acordo, estenderam a mão á urze do monte e ás pétalas espontaneas dos valados, e, com determinado propósito, trouxeram-nas para o centro da urbe civilizada.

Estranhou a urze? Estranharam as pétalas? Isso sim! Não deram, pelo menos momentaneamente, pela mudança: no lajedo frio da estação do Rossio conservam o seu viço, a sua frescura, o seu donaire — como se a seiva que o caule lhes percorre viesse ainda da terra a que foram arrancadas...

Quem não acredite, que as vá admirar.

E como receberam essas flores o secretário de Estado da Agricultura e outras entidades que ali as foram observar? O mais amável, perfumada e estéticamente possível — e, certamente, que se sentiram felizes ao ouvir áquele membro do Governo o desejo expresso de as mandar por avião, comboio ou vapor, por essa Europa fora, em competição com as suas rivais estrangeiras. Competição proveitosa para a Pátria que as criou: quanto não pagariam os suecos, agora sob o gelo do Inverno, por flores que lhes lembrem a grata estação da Primavera?

Assim, pois, há que proceder de maneira que Oslo, Estocolmo, Heisínquia, Londres, Hamburgo e Copenhague recebam com o tilintar alegre do seu dinheiro as humildes florinhas portuguesas. Anuncio poético do nome de Portugal — e nova fonte da sua economia.

Adeus, flores viajeiras!

No acto inaugural, usou da palavra o sr. prof. eng.º André Navarro, que salientou o valor excepcional do empreendimento para o desenvolvimento da economia nacional.

O próximo «encontro»
dos amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil» efectua-se depois de amanhã com o prof. Fernando Lopes Graça

No prosseguimento da acção de extensão cultural empreendida pelos colaboradores e leitores do nosso suplemento Juvenil, vão estes, no próximo sábado, encontrar-se com o compositor Fernando Lopes Graça.

nadores de Musica, dirigido pelo prof. Fernando o próximo sábado, se exibe em exclusivo, para os leitores do «Juvenil»

Nome grande na musica, conhecido e apreciado onde quer que a Arte representa uma necessidade vital, o prof. Fernando Lopes Graça gentilmente acedeu ao pedido que lhe foi dirigido pelos amigos do Juvenil. Conviver com «os mais novos», transmitir-lhes um pouco do seu entusiasmo, da sua fé na presença invencível da Arte, é um imperativo de consciência para os grandes artistas.

No caso particular da musica, os jovens terão, assim, oportunidade de equacionar e resolver as suas duvidas — que não devem ser poucas, se nos lembrarmos da confusão de caminhos desbravados (mal ou bem, pouco importa por agora) pelos compositores contemporaneos.

A Academia dos Amadores de Musica, dado o muito interesse de que se reveste este encontro, oferece aos leitores e colaboradores do Juvenil uma audição de canções populares portuguesas e da Natividade, pelo coro dirigido pelo prof. Fernando Lopes Graça.

Quer a exibição do Coro dos Amadores de Musica, quer o encontro, realizam-se na sede daquela Academia, Rua Nova de Trindade, 18, 2.º, pelas 15 e 30 do próximo sábado.

Importámos em seis anos
mais de 40 mil toneladas de carne e pagámos ao estrangeiro cerca de 600 mil contos

— disse o secretário de Estado da Agricultura, durante a visita efectuada, esta tarde, à Escola de Medicina Veterinária

O secretário de Estado da Agricultura visita, esta tarde, a Escola Superior de Medicina Veterinária, a convite do respectivo director, prof. Joaquim Fiadeiro. Durante a sessão de boas-vindas, o dr. Mota Campos profere um importante discurso, focando os principais aspectos do Plano de Fomento Pecuário que a Secretaria de Estado da Agricultura elaborou, e que agora vai executar-se, após aprovação do Conselho Económico.

Principia por dizer:

— Têm vindo a fazer-se os necessários esforços no sentido de proceder á profunda e urgente revisão de todo o nosso complexo problema agrário, para que dentro de um plano geral de actuação se inscrevam concertadamente as intervenções parcelares cuja resultante corresponda á plena realização dos legítimos interesses da Lavoura, que aspira a uma situação de maior desafogo económico, e do País, necessitado de mais volumosas produções agrícolas e pecuárias que só uma agricultura técnicamente evoluída pode proporcionar-lhe em condições de qualidade e de preço consideradas satisfatórias em mercados internos e internacionais.

É indiscutível — acrescenta — que chegou o momento de, corajosa e esclarecidamente, olharmos para além das nossas necessidades e exigências domésticas e alinhar pelos padrões qualitativos, de produções unitárias e de preços de custo que se alcançam em países técnicamente mais avançados.

Depois de outros considerandos o secretário de Estado refere-se ao panorama da nossa produção animal e ás suas repercussões sobre outros sectores da actividade económica, afirmando que o aumento dos efectivos pecuários não tem acompanhado o ritmo de crescimento da população e das suas exigências.

A produção nacional de carne — acentua — é insuficiente para satisfazer as necessidades do abastecimento, apesar das baixas capitações registadas. Tornou-se desta forma normal o recurso á importação: de 1955 a 1961 importámos mais de 40 000 toneladas de carne e pagámos ao estrangeiro cerca de 600 mil contos, impondo-se acrescentar que o desequilíbrio entre a produção e o consumo de carne tende a agravar-se em face do aumento demográfico, da elevação do nível de vida e do próprio desenvolvimento do turismo.

«São baixíssimas também as capitações em leite — sendo certo que o leite que se consome no País não atinge satisfatório padrão de qualidade».

Refere, em seguida, o «déficit» da nossa balança comercial no que respeita a peles e couros (média anual de 129 659 contos) e ao sector das lãs (de 1955 a 1960, 1 289 754 contos), e, após exaustiva discriminação das suas causas e efeitos, alude á execução do Plano de Fomento Pecuário que nos permitirá dispor, em 1967-68, de uma área de 400 000 ha afecta á produção forrageira, em que poderão ser mantidas 600 mil cabeças de gado bovino — mais de metade da nossa actual existência — o que permitirá o abate anual de cerca de 180 000 reses, ou seja, a entrada no abastecimento de 40 000 toneladas de carne.

Termina por afirmar a sua convicção de que o fomento pecuário será decisivo no desenvolvimento da agricultura.

A conferência
de Forjaz Trigueiros no curso sobre «Romance Português»

Encerra-se hoje a notável série de conferências do curso sobre «Romance Português», organizado pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian e durante o qual figuras representativas de críticos e escritores desenvolveram temas do máximo interesse em amplitude e valiosa interpretação das ideias, das tendências do romance na sua evolução até os padrões e correntes actuais.

Esse conjunto de importantes estudos e profunda análise completa-se hoje com a conferência, na Casa do Alentejo, ás 21 e 30, do escritor Luís Forjaz Trigueiros, que falará de «O romance psicologista, metafísico ou de situação existencial», assunto do máximo interesse e flagrante actualidade. Por isso e pelo cuidado que ao orador mereceu o estudo deste importante aspecto do conjunto de problemas ligados á expansão evolutiva do romance, há um invulgar interesse pela conferência de Luís Forjaz Trigueiros. A entrada é livre.

Na Associação Académica de Coimbra o escritor e crítico dr. Óscar Lopes repete no sábado, ás 21 e 30, a conferência incluída no mesmo curso sobre «Romance Português», que, com tanto êxito fez em Lisboa.

PE RLOS
spital
príncipe Car- a britanica, onde, há 10 apendicite. zido para o , onde pas- de duas se- da rainha sar ao colé- P. e R.).

edenciais
Argentina publica recebe 11 horas, em cio de Belém, Argentina, sr. que lhe fará nciais que o no português.

Colonos para Angola

No paquete «Quanza» que largou esta tarde para Angola, seguiram, entre os 700 passageiros, 500 colonos que vão fixar-se naquela província.

CAFÉ RESTAURANTE EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 329495
Amanhã: Sexta-feira
Lampreia à Moda do Minho
Bacalhau à Terminus
Arroz de Frango á Portuguesa
Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

ARTHUR MILLER que se casou pela terceira vez vem à Europa

NEW MILFORD (Estados Unidos), 22 — O dramaturgo norte-americano Arthur Miller, de 46 anos, que se casou no sábado com a fotógrafa Ingeborg Morath, de 38 anos, anunciou que partirá em breve com a noiva para a Europa, onde vão passar quatro semanas, em viagem de lua-de-mel.

Trata-se do terceiro casamento do escritor, cuja segunda mulher foi a actriz do Cinema Marilyn Monroe. — (A. N. I., F. P. e R.).

«ÁGUA MOLE...»

Do presidente da direcção da União de Grémios dos Espectáculos, sr. eng. José Coelho da Silva Gil, recebemos um amável ofício agradecendo «as palavras justas e oportunas» da «Nota do dia» publicada em 5 do corrente acerca da crise que está a atravessar entre nós a industria dos espectáculos, cujas considerações — diz-se no ofício — «estão no sentido das diligências levadas a efeito por este Organismo junto das entidades oficiais para uma solução equilibrada dos delicados problemas da censura dos espectáculos».

O muito é feito de poucos. Ganhando m a i s consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PRÉDIOS VENDEM-SE

JUNTO A ESTAÇÃO DE QUELUZ; 600 CONTOS:

Revestido a marmorite, entrada em mármore, c/ 4 inq., 5 div. e desp. Rende 31.200$00. Isento 6 anos.

A CARNIDE; 710 CONTOS:

Isento por 6 anos, c/ 4 inq., 4 grandes casas soalhadas por hab. Águas quentes e frias, etc Rende 48.000$00.

EM ALMADA; 1.100 CONTOS:

Rende 78.120$00, estrutura e acabamentos esmerados, c/ 8 inqu., 5 div. desp. por hab. Terraço, etc. Isento 6 anos.

EM BENFICA; 1.900 CONTOS:

Muito bem servido de transportes, c/ 9 inq., porteira, 5 div. desp. e hall. Estrutura e acabamentos de 1.ª. Rende 120.000$00 anuais. Isento 6 anos.

NOTA: — Todos estes preços estão sujeitos a oferta.

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 28 ANOS
Lisboa: — Rossio, 3-2.º (Esq. da R. Augusta)
Telef. 369384/5/6

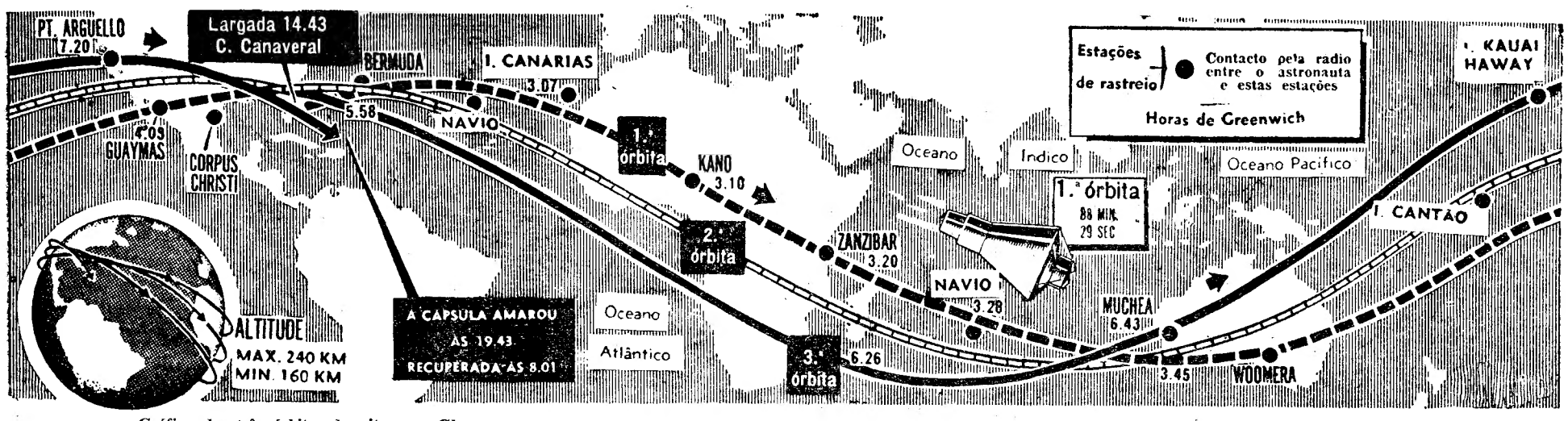


Gráfico das três órbitas descritas por Glenn

O primeiro americano

a dar 18 voltas à Terra deverá ser Alan Shepard

CAPE CANAVERAL, 22 — Terminada a primeira fase do programa «Mercurio» com o êxito do voo histórico do coronel Glenn, os especialistas norte-americanos dos foguetões já começam a falar das próximas etapas

Tratar-se-á de três voos executando uma tríplice órbita, como o de Gleen, anteontem, até ao fim deste ano ou princípio de 1963. Seguir-se-ão três ou quatro «longos voos» de 18 órbitas, no ano que vem.

Já se sabe, oficialmente, que o primeiro destes passeios espaciais será efectuado pelo astronauta Donald Slayton, tendo Walter M. Schirra como substituto eventual.

O major Scott Carpenter, o piloto mais bem treinado até hoje da equipa «Mercurio», tomará, provàvelmente, os comandos de uma cápsula cósmica, dois ou três meses depois de Slayton.

Ainda não foi escolhido o primeiro americano que deverá fazer 18 órbitas, mas considera-se provável que esta honra caiba a Alan Shepard, o primeiro norte-americano no espaço em 5 de Maio do ano passado. Com efeito, «Shep» é o numero dois da equipa dos sete astronautas que a N. A. S. A. elevará, parece, a nove no próximo ano, com a adição de dois pilotos formados actualmente pela aviação norte-americana.

FOI LANÇADO UM SATÉLITE TRANSPORTANDO EQUIPAMENTO SECRETO

Os Estados Unidos vão colocar em órbita, na próxima semana, um laboratório espacial destinado ao estudo do Sol.

O engenho, que terá o nome de «Oso» (iniciais de «Orbiting Solar Observatory») gravitará a uma altitude de 560 quilómetros, isto é, para além da atmosfera terrestre.

O «Oso», com o peso de 200 quilos, será o primeiro de uma série de engenhos semelhantes que serão lançados no quadro de um programa de onze anos. O satélite transportará diversos instrumentos para o estudo das radiações solares.

Um satélite, transportando equipamento secreto, foi lançado, na noite passada, da base de aviação de Vandenberg, na Califórnia, e havia especulação de que o equipamento poderia ser do tipo a ser empregado por futuros «satélites-espiões» «Samos». — (F. P. e R.).

O VOO DE GLENN PERTURBOU OS NEGÓCIOS DE ESTADO DA RAINHA ISABEL

LONDRES, 22 — O astronauta norte-americano John Glenn perturbou anteontem, involuntàriamente, os negócios de Estado da rainha Isabel da Inglaterra.

Quando o primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan, se apresentou, como todas as terças-feiras, no Palácio de Buckingham, a fim de informar a soberana sobre os assuntos do Governo, foi encontrar a rainha, tensa e atenta, a ouvir, pela rádio, o relato do feito do astronauta. E, de comum acordo, Isabel II e o seu primeiro-ministro decidiram para mais tarde os negócios de Estado, enquanto ouviam até ao fim a reportagem — (A. N. I.).

CONFERÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO PACIFICA DO ESPAÇO

WASHINGTON, 22 — A Casa Branca anunciou hoje a realização entre 8 e 10 de Maio de uma importante conferência em Seattle, Estado de Washington, sobre a utilização pacífica do espaço.

No final de uma entrevista com o presidente Kennedy, James Webb, director da N. A. S. A., declarou que seriam convidados para essa conferência cientistas de todos os países do Mundo a fim de tornar bem claro a todos que a política espacial dos Estados Unidos se orienta para uma exploração pacífica do cosmos.

Webb revelou, ainda, a intenção de colocar numa fase futura dois homens em órbita na mesma cabina — (F. P.).

SÃO UM MISTÉRIO

os «pirilampos espaciais» vistos por John Glenn

GRAND TURK, 22. — O cosmonauta John Glenn apresentou um problema a cientistas norte-americanos, ao revelar no seu relatório que àvistara «pirilampos do espaço» esvoaçando perto da janela da sua nave espacial, ao nascer do sol, durante a sua órbita tripla de anteontem.

Glenn disse a funcionários, durante uma sessão de informação que se efectuou ontem nesta ilha, que, quando se aproximava da costa ocidental dos Estados Unidos, os «pirilampos» pareciam vir, de frente, direitos a ele, e desapareciam atrás da nave espacial. Havia-os ás centenas.

Havia especulação de que os «pirilampos» pudessem ser gás ligado com a cápsula e que as partículas podiam ter sido colocadas em órbita na altura em que a cápsula espacial de Glenn se separou do foguetão impulsionador «Atlas».

O COSMONAUTA VIU A TERRA DA CÁPSULA COMO SE FORA UM «MAPA AUTÊNTICO»

O dr. Robert Voas, o psicólogo principal e oficial de treino dos astronautas, apresentou a sugestão de que os «pirilampos» podiam ter sido restos da experiência «agulhas no espaço», realizada pelos Estados Unidos o ano passado. Essa sugestão estava a ser investigada, mas, de momento, os «pirilampos espaciais» constituiam um mistério.

Outro mistério, ainda menos explicável, é o da imensa faixa luminosa, alaranjada e azul, que o cosmonauta viu quando dos três sol-poentes a que assistiu, durante as 4 horas e 56 minutos de voo espacial.

Tais pontos de relato de Glenn impressionaram particularmente os especialistas: 1 — O cosmonauta avistou nitidamente as iluminações em sua honra, em Perth, na Austrália, e noutras cidades, incluindo El Centro, na Califórnia. 2 — Glenn diz que pela escotilha da cápsula, enxergou a Terra como se se tratasse «de um mapa autêntico».

GLENN NÃO SENTE NENHUM EFEITO DESAGRADÁVEL DA VIAGEM

O coronel John Glenn não sente «nenhum efeito desagradável» da sua viagem de quatro horas e meia na cápsula espacial.

Completamente descontraído, depois de uma manhã passada em exames médicos e com o relato pormenorizado da viagem aos especialistas da base, John Glenn conversou alguns minutos com os jornalistas. Sem dar pormenores a respeito da viagem, disse que a princípio conseguiu vislumbrar as grandes cidades, depois observou uma faixa de luz forte sobre o horizonte, ao pôr do sol, e notou claridades misteriosas em frente da cápsula, no momento do nascer do sol. — (F. P. e R.).

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É a vez do «Daily Mirror»

«arreganhar os dentes» a Tony

LONDRES, 22 — O «Daily Mirror», que havia tratado até agora o caso do emprego de lorde Snowdon no «Sunday Times» com simples ironia, mudou repentinamente de táctica e «arreganha os dentes».

Esta manhã, acusa Covent Garden de ter dado ao marido da princesa Margarida facilidades especiais para tirar fotografias dos bailados de Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev, quando os outros fotógrafos da Imprensa foram excluidos.

«Nada de privilégios para Tony Armstrong-Jones» — exclama o orgão de Cecil King E, em artigo de fundo, continua em tom azedo: «Seria pedir muito ao Palácio de Buckingham que prestasse um serviço especial á Imprensa? Da próxima vez que o Palácio anunciar o programa social da princesa Margarida, não podemos avisar a Imprensa das «caixas» reservadas ao marido da princesa». — (France Presse)

A ESTREIA DE «O SEDUTOR»

(Continuação da página central)

blemas dignos de Diego Fabbri, muito embora seja inteiramente diferente de «O Processo de Jesus». E', de todas as maneiras, a obra de um grande autor, profundamente conhecedor dos segredos teatrais.

A breve entrevista com Igrejas Caeiro aproximava-se do fim. Pedimos-lhe, então, que nos falasse das três intérpretes: Madalena Sotto, Mariana Vilar e Isabel de Castro. Eis a resposta:

— O «sedutor» está neste momento seduzido pelo brilho da interpretação das suas colegas, que muito facilitam o meu trabalho com a justeza das suas réplicas. São três belas actrizes, excelentes profissionais do Teatro, do Cinema e da Televisão, que dão particular brilho aos seus papéis. Representam, com o seu magnífico talento, três personalidades femininas que o «seduzsó.

— Em resumo...

— Em resumo, a peça tem interesse e espero que o publico a saberá apreciar, no seu ritmo quase cinematográfico. E' um divertimento, mas que obrigará a pensar. Pode provocar algumas perguntas indiscretas ás esposas, causar alguns embaraços aos maridos... E antes que me esqueça, tem uma feliz correspondência á linguagem original, devido á cuidadosa e feliz versão portuguesa do poeta Jerónimo Bragança.

— Então, felicidades.

— Obrigado. Mas daqui a quatro ou cinco dias é que a crítica devia ver o espectáculo, já rodado e afinado.

Mas isso seria pedir muito — deve ter pensado Caeiro, com um sorriso de cansaço e de esperança.

Cerimónia militar em Beja em que serão condecorados e louvados oficiais e praças do R. I. 3

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, desloca-se depois de amanhã a Beja, a fim de condecorar alguns oficiais e praças e louvar três oficiais milicianos, que se distinguiram na acção de repressão por ocasião do assalto ao Regimento de Infantaria n.º 3, no passado dia 1 de Janeiro.

Na Praça da Republica daquela cidade realizar-se-á, ao meio-dia, com a presença de várias entidades militares e civis, entre as quais o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, uma cerimónia de carácter militar durante a qual se procederá á entrega das condecorações e á leitura dos louvores.

Nessa cerimónia participarão, além do efectivo do R. I. 3, duas companhias do Regimento de Infantaria n.º 16 e uma bateria de Artilharia Ligeira n.º 3, unidades aquarteladas em Evora, e deputações da P. S. P. e da G. N. R.

Seguir-se-á uma sessão solene, nos Paços do Concelho, com a presença de todas as entidades militares e civis do distrito, durante a qual usará da palavra o governador civil de Beja.

No final, haverá um desfile das forças em parada.

tor» gostaria de ver reunidas numa

Qual o paradeiro de «Matateu» — cauteleiro e vendedor de jornais?

Desde segunda-feira, dia em que saiu da residência, na Travessa do Tarujo, 80, já algo «animado» — seu estado habitual — o cauteleiro e vendedor de jornais Simão António Rosa, de 43 anos, casado, mais conhecido por «Matateu», não voltou a aparecer. Nem em casa nem nos lugares onde costumava estacionar no Rossio.

Sua mulher, sr.ª D. Maria Zulmira da Conceição, sua filha, Maria da Conceição, e seu sobrinho, sr. Hermínio Madureira, vendedor de jornais no Camões e Rossio, têm percorrido vários locais á sua procura e perguntado aos seus conhecidos pelo seu paradeiro. Mas as informações obtidas têm sido negativas.

Quando saiu de casa pela ultima vez, o desaparecido levava consigo dois mil escudos. É curioso notar que tinha o hábito de mostrar as notas que possuia, quando, já «alegre», entrava nas tabernas.

A sua família pede a quem saiba o seu paradeiro o favor de o comunicar para a residência acima ou pelo telefone 683248.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Adriano dos Anjos Cabouco

PENEDONO, 22 — Depois de doloroso sofrimento, faleceu nesta vila, com 60 anos, o sr. Adriano dos Anjos Cabouco, que durante muitos anos exerceu as funções de escrivão das execuções fiscais na Secção de Finanças deste concelho.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Ernestina Penela e era pai dos srs. Manuel Joaquim Cabouco, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Celeste A. Cabouco; Alfredo Augusto Cabouco, comerciante, casado com a sr.ª D. Helena das Dores Cabouco, residentes em Sernancelhe; José Augusto Cabouco, casado com o sr.ª D. Maria Luísa Piloto, funcionário dos C. T. T. em Viseu; Jorge Joaquim Cabouco, casado com a sr.ª D. Maria Elisa Santiago M. Cabouco, funcionários publicos em Trancoso; António Armando Cabouco, funcionário publico nesta vila; Eduardo Cabouco, empregado de escritório no Porto; Maria Luísa Cabouco e Francisco António Cabouco, ausente em África.

No préstito, que se realizou para o cemitério local, incorporaram-se muitas pessoas de todas as camadas sociais.

SUFRAGIOS

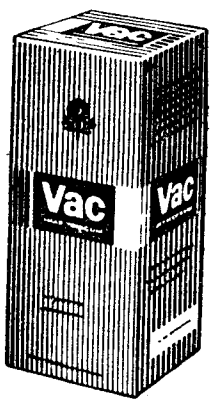
Jacques de Lacerda

Sufragando a alma do sr. Jacques de Lacerda, foi esta manhã celebrada na igreja de S. Domingos missa pelo seu eterno descanso.

Ao piedoso acto assistiram, o sr. capitão-de-fragata Guilherme dos Reis Thomaz, em representação do sr. Presidente da Republica, a esposa do sr. almirante Américo Thomaz, assim como muitas outras individualidades entre as quais se destacavam os srs. comodoro Duarte Silva, capitão-de-mar-e-guerra Tavares de Almeida, assim como funcionários e operários dos estaleiros nacionais a cujos conselhos de administração o finado pertenceu.

Uma fonte de vida e beleza para o seu cabelo

Dê uma vida nova ao seu cabelo usando diàriamente Vac-Tónico Capilar,
o produto que combate e elimina a caspa, o prurido, e excesso de óleos cutâneos e a queda do cabelo.
Agradàvelmente perfumado e em variedades distintas — normal, oleoso e azul — para cada tipo de cabelo, Vac-Tónico Capilar é uma fonte
de juventude, beleza e encanto.



Complete o tratamento do seu cabelo, lavando-o com VAC-SHAMPOO

DESPORTOS

Se houvesse lógica no Totobola...

O concurso n.º 22, como os anteriores, oferece excelentes perspectivas por focar uma jornada da «Taça», competição que por vezes proporciona resultados surpreendentes. O interesse dos concorrentes, decerto, não deixará de se reflectir tanto mais que voltam a figurar dois encontros do campeonato espanhol. Como habitualmente, passamos a registar algumas indicações que porventura possam ajudar a arriscar o respectivo palpite:

C. U. F.-BENFICA — Na primeira «mão», os «encarnados» venceram, por 2-1. Não obstante a dificuldade que os barreirenses consubstanciam, no seu campo, parece que os lisboetas têm recursos suficientes para evitarem a eliminação. A hipótese de jogo-desempate é de admitir. Promessa de jogo vibrante.

FARENSE - ACADÉMICA — Os estudantes venceram, no primeiro jogo por 3-1 e convidam ao favoritismo, a respeito da réplica dos algarvios, que se espera seja entusiástica. A previsão de vitória por parte dos farenses é de considerar.

FEIRENSE-LEIXÕES — Adiado por causa do jogo do Leixões na Alemanha Oriental, não contará para o Concurso desta semana.

SANJOANENSE-MONTIJO — Outro jogo para a «Taça». Os montijenses têm um golo de vantagem, mas conta-se que os sanjoanenses triunfem. O ambiente é decisivo, além de que se antevê a perpectiva dos visitantes virem a ser eliminados, o que não é difícil de verificar-se.

MARINHENSE - SETUBAL — É escasso o 1-0 que os sadinos levam, mas a rotina de jogo deve prevalecer no confronto com os marinhenses que, todavia, são capacíssimos de averbarem uma surpresa sensacional.

SEIXAL-LUSITANO — Os seixalenses perante a derrota tangencial registada em Évora pensarão em anulá-la, mas a envergadura do Lusitano é obstáculo de monta. Os alentejanos são favoritos.

CHAVES-MONÇÃO — Embate nivelado. Os flavienses animam a conceder-se-lhes o triunfo. É um jogo do «Nacional» da 3.ª Divisão.

LEÇA - VILANOVENSE — Confronto pleno de duvidas. Os visitantes têm 10 pontos enquanto os visitados têm seis. As três hipóteses são de admitir.

MARIALVAS-MIRENSE — Outro embate de sugestão interessante. Um ponto separa as duas equipas. Vantagem dos locais? Talvez.

PALMELENSE-AMORA — Favoritismo do Amora.

BETIS-REAL MADRID — Tanto podem resultar em empate como pode acontecer que os madrilenos vençam, o que parece mais provável

OVIEDO-SARAGOÇA — O ambiente reforça o favoritismo do Oviedo

AUTOMOBILISMO

Vai disputar-se o «V Rallye Arte e Sport», reservado a iniciados

A Secção do Arte e Sport tem já, para distribuição, o Regulamento deste tão interessante «Rallye», que se realizará no dia 25 de Março.

Reservado, *exclusivamente*, a automobilistas que ainda não tivessem tomado parte em «Rallyes» de 1.ª classe, constará de uma prova de estrada, nos arredores de Lisboa, num total de 87 km e uma prova de perícia na Praça do Império, que será repetida, facultativamente, para apuramento do melhor tempo.

Dentro das provas inscritas no Calendário Nacional Desportivo de 1962, esta deverá ser uma das mais emocionantes, pois o Arte e Sport conta com a inscrição de várias equipas da província.

Os prémios serão distribuídos no mesmo dia da prova, numa sessão nocturna, onde serão exibidos filmes sobre automobilismo, estando o regulamento e boletins de inscrição á disposição dos interessados da província, nas várias delegações do A. C. P., nas redacções de vários jornais locais (Aveiro, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Figueira da Foz, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setubal, Tomar, Viseu, Marinha Grande, Covilhã, Sintra, etc.) e nos clubes desportivos da especialidade.

R. MADRID, 0
JUVENTUS, 1

GATO VELHO contra RATO NOVO

- **Força, lucidez e juventude nos italianos que foram sensacionais.**
- **Sofreguidão, infelicidade e veterania no desligado grupo espanhol.**

Do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

O monumental Estádio Santiago Bernabeu, cheio como um ovo, foi testemunha eloquente de um acontecimento futebolístico de primeira ordem, ao registar-se contra as previsões gerais e até dos próprios visitantes a vitória do Juventus sobre o Real de Madrid precisamente numa altura em que a equipa espanhola esperava esmagar o seu adversário para ganhar novos alentos e se lançar na conquista da sexta Taça dos Campeões Europeus. Para quem viu o jogo não restam duvidas de que a proeza do Juventus, o clube de Turim, foi magnífica, não obstante de início ter apresentado uma orientação táctica que de maneira alguma dava a ideia de ter havido um estudo orientado e uma estruturação de planos tácticos com vista a contrariar as qualidades do categorizado adversário.

O jogo foi realmente excelente como partida de campeonato e em todos os momentos, excepluando aquelas fases em que prevaleceu a picardia e o jogo violento mormente nos primeiros vinte minutos da segunda parte pareceu, dizíamos, um jogo do rato contra o gato. O gato velho, o Real Madrid; o rato novo, o Juventus. Enquanto o gato velho, com manhas, queria assenhoriar-se das manobras ladinas do seu antagonista, o rato novo, este corajosamente enfrentou o desafio por forma a evidenciar excelentes qualidades de combate que prevaleceram realmente no despique e foram decisivas. Estas qualidades do Juventus foram, entre outras, força e lucidez: aquela patenteada através da resistência física; a lucidez na serenidade, na tranquilidade com que a manobra era executada e da juventude expressa no entusiasmo sempre latente, na vontade manifestada nas mais pequeninas atitudes. Não há duvida alguma que esta trilogia contribuiu para conferir ao Juventus uma personalidade que justificou, afinal de contas, o triunfo por 1-0, não obstante a porfiada réplica oferecida pelo Real Madrid, que pode queixar-se, com justa razão, da sorte o não ter amparado em alguns momentos.

A partida não teve extraordinário brilho técnico, foi um jogo demasiado seco. Limitou-se a ser apenas um ensejo para que uma equipa sobrelevasse a outra através da aplicação dos predicados mais convenientes.

Enquanto o Real Madrid procurou, de início, atacar em massa, mas com base nas qualidades das suas unidades-vedetas para surpreender ou para abalar o seu adversário (que se supunha ir aplicar uma táctica defensiva). Viu-se que da parte do Juventus havia realmente esse propósito, especialmente numa organização defensiva que mostrou, de início, certa desorientação, actuando á base de ir á bola onde ela estivesse e despachá-la de qualquer maneira. O duelo foi impressionante e se algumas vezes, é certo, os avançados do Real Madrid, especialmente o interior-direito, Ruis, não tiveram a sorte a bafejá-los, a verdade é que, aos poucos, a defesa ou melhor a organização do sistema defensivo da equipa transalpina começou a mostrar-se devidamente eficiente. Viu-se o médio Masria em posição, digamos, de ferrolho ambulante incidindo a sua marcação ora sobre Di Stefano, ora sobre Puskas. Por sua vez, Butelino, quando o camarada não podia acompanhar os movimentos de Di Stefano, entrava firme, entrava vigorosamente, ásperamente para contrariar ou impedir, sobretudo impedir, o remate de Di Stefano e dos seus companheiros. E o jogo decorreu nesta feição admitindo-se a todo o momento que o «Real» conseguiria marcar o primeiro golo e que lhe valeria o caminho da glória realmente a vitória expressiva. Mas o contra-ataque do Juventus, que foi sempre perigoso, intencional, revelando uma lucidez impressionante, mormente quando os seus avançados, especialmente Sivori, conduzia a bola cobrindo-a maravilhosamente com o corpo e obrigando á desmarcação, diziamos, o contra-ataque do Juventus mostrou-se, realmente intencional e, por isso, quando o primeiro e unico golo da partida se registou aos 38 minutos não surpreendeu ninguém. Este golo que podemos chamar golo da desmarcação, foi um lance singelo, prático. Centro da esquerda a cair sobre a grande área. Golpe de cabeça de John Charles e desmarcação fulgurante de Sivori para rematar sem apelo nem agravo. Aos 38 minutos, pode dizer-se que se estabeleceu uma nova etapa do jogo e aquilo que era, em certa medida, intranquilidade no Juventus passou a ser consciência, serenidade, descernimento, adopção do que se sabe para se fazer o que se pede. A equipa revelou maior maleabilidade no seu plano táctico. Isso foi deveras influente para o desenrolar das restantes operações.

O Real Madrid, quando o Juventus obteve o seu golo, deixou de ser a mesma equipa embora antes não pudesse corresponder áquela fama que o tornou grupo de categoria e de riqueza técnica espectacular.

Na segunda parte, durante a primeira vintena de minutos, o jogo foi feio, houve fases em que predominaram as jogadas subterraneas perante a complacência do árbitro (o juiz que arbitrou a final do Campeonato do Mundo na Suécia e que ontem á noite deu fraca capacidade da sua competência). Depois os jogadores convenceram-se de que teriam que jogar um pouco mais e então a fase final do encontro foi a mais emocionante, a mais interessante. O Real Madrid acusando a lesão num braço do seu médio Ruis passou a actuar á base de «raids», enquanto o Juventus, estruturado, com uma muralha fortissima na grande área, dava conta de todas as iniciativas dos seus contrários. Há que destacar ainda a oposição firme, por vezes até brilhante, do guarda-redes italiano que foi extraordinário ao afasta a bola, com os punhos, da sua área. Quer dizer: o Juventus, que começou mal, depois do golo atingiu plano de grande evidência. Na segunda parte, quando o Real Madrid quis reagir e recuperar o golo de atraso o Juventus pôde opor aquelas armas que são próprias duma equipa que sabe o que está a fazer dentro do campo.

Pelo que dissemos, o Real Madrid foi uma equipa que pecou pela exagerada sofreguidão, se bem que em alguns lances a infelicidade a tivesse perseguido. Mas, a infelicidade também implica o aparecimento de imperícia nos momentos capitais de remate.

Os madrilistas revelaram-se muito sôfregos e o certo é que, no conjunto, a manobra global da equipa acusou a predominancia da veterania ou da intenção desses veteranos em se evidenciarem. Neste caso, apesar de ser notório o seu esforço e a sua dedicação Di Stefano acabou por não jogar convenientemente para o conjunto.

O Real Madrid surpreendeu pela exibição. A equipa não perdeu qualidades mas já não é aquela de manobra envolvente com princípio, meio e fim que a tornou célebre.

A sua organização defensiva foi nitidamente prejudicada pela acção dos dois laterais que hesitaram quase sempre entre a marcação a zona ou homem-a-homem. Santa Maria, um pouco rude, defendeu muitos dos seus laterais e exibiu-se em plano mais ou menos regular. A linha avançada teve algumas virtudes mas teve muitos mais defeitos. A asa direita, Tejada e G. Ruis, esteve desastrada. Di Stefano, esbanjou energias como já acentuámos e pouco mais. Puskas foi uma figura apagadíssima e Gento teve apenas alguns bons momentos na primeira parte.

O Juventus, equipa constituída á base da mocidade, mostrou-se uma equipa exuberante mas que revelou uma determinação espantosa e que, além disso, teve a sorte pelo seu lado naqueles momentos que poderiam ser fatais. Acabou por reconhecer que podia rectificar certas posições e assentar no plano mais adequado e por isso, acabou num nível satisfatório, mas vamos dizer com toda a justiça, se se tivesse registado um empate não haveria motivos para surpresas.

Em jogo entre dois grandes do futebol, em jogo que apaixonou 100 000 pessoas que acudiram ao Estádio Santiago Bernabeu é justo destacar toda a defesa do Juventus especialmente Auzolin e Bertoline. O médio Leontini um pouco rude. John Charles na linha média foi apenas o melhor homem em causa. Na linha avançada, que jogou á base de contra-ataque, revelou o seu extraordinário domínio de bola. o na verdade magnífico Sivori. Nicolé mostrou-se esforçado e Stacchini acutilante e intencional.

A arbitragem não agradou e situou-se num plano demasiadamente modesto.

O ESCOCÊS JOHN CHARLES

jogou pela primeira vez a médio e gostaria de defrontar o Benfica

MADRID, 22 *(pelo telefone, do nosso enviado especial)* — O gigantesco escocês John Charles, a vedeta do Juventus e que foi, realmente, a unidade de maior realce sobre o relvado de Charmartin, entrevistado para o «Diário de Lisboa» declarou em relação ao jogo:

— Sinceramente, não esperava que o Juventus vencesse esta difícil partida. O ambiente era favorável ao «Real», além de que a categoria da equipa espanhola havia de pressupor uma superioridade perante a qual o clube italiano nada poderia fazer.

Todavia, os factos demonstraram o contrário e o Juventus jogou de maneira a justificar o triunfo, exibindo-se de acordo com o plano táctico concebido, de forma a influenciar o juízo crítico de quantos assistiram ao emocionante prélio.

Apreciei bastante enfrentar os ases do «Real», especialmente Di Steffano, que é o jogador que eu gostaria de ter a meu lado. Esclareço que pela primeira vez alinhei a médio. Essa circunstancia, de princípio, perturbou-me. Mas, aos poucos, assentei e como tinha á minha frente um jogador hábil — o argentino Sivori — acabei por ser util ao meu quadro, apesar das constantes perseguições e do jogo duro que sobre mim foi dirigido.

— Conhece o futebol português?

— Não. Não vi jogar ainda nenhuma equipa portuguesa.

Após uma pausa, acrescentou:

— ..Esquecia-me de dizer que vi jogar o Benfica.

— Quando?

— Na final da «Taça dos Campeões Europeus, o ano passado, em Berna.

— Esteve lá, portanto...

— Não. Não estive. Vi o Benfica através da Televisão.

— Que tal lhe pareceu?

— Gostei bastante. É uma equipa voluntariosa e que se defrontar o Juventus há-de proporcionar um bom espectáculo. Devo dizer até: se for o Benfica o nosso adversário, o Juventus terá que suar muito para passar á eliminatória seguinte.

— Admite, portanto, que o Juventus elimine o «Real» no jogo de desempate?

— Tudo é possível em futebol. Em Paris, nós que conseguimos vencer em Chamartin, vamos procurar repetir o sensacional triunfo.

DI STEFFANO

gostaria de jogar em Lisboa e de enfrentar o Benfica

MADRID, 22 *(pelo telefone, do nosso enviado especial)* — O famoso Alfredo Di Steffano, o velho que teima em ser jovem, e que realmente é o ídolo do publico espanhol, quando abordado pelo representante do «Diário de Lisboa» teve palavras de muito apreço pela Imprensa portuguesa e pelo desporto lusitano, especialmente pelas equipas de futebol suas conhecidas, não só através de referências como também por ter visto actuar pessoalmente, ou através da Televisão.

Em relação ao jogo disputado com o Juventus, disse que o empate seria o melhor resultado. «A sorte não nos acompanhou — acrescentou. O Juventus foi uma equipa voluntariosa, teve muita garra e como marcou um golo, segurou bem a vantagem e de nada valeram os nossos esforços».

Referindo-se ao encontro Benfica-Nürnberg, Di Steffano perguntou:

— Em Nuremberg, o Benfica perdeu por 3-1, mas eu creio que o quadro português, que é muito impulsivo, é capaz desta noite de anular essa desvantagem. No entanto, há a considerar o futebol metódico e difícil dos germanicos, que, na posse de dois golos, podem ser um obstáculo intransponível.

Sobre o adversário que gostaria de enfrentar na eliminatória seguinte, na hipótese do «Real» eliminar o Juventus, Di Stefano afirmou:

— Bem, gostaria de ter como adversário o Benfica e de jogar em Lisboa, donde, constantemente, recebo pedidos nesse sentido.

O jogo de desempate será disputado em Paris no dia 28

PARIS, 22 — Com o acordo da F. I. F. A., o jogo de desempate, Real Madrid-Juventus, será disputado em 28 do corrente, ás 20 horas, no Parque dos Príncipes, em Paris. —.(F. P.).

Dois técnicos de possiveis adversários próximos do Benfica assistirão ao desafio da Luz

MADRID, 22 — A fim de assistirem ao encontro Benfica-Nürnberg, seguiram hoje para Lisboa o orientador do Real Madrid, Emil Ostreicher, e o director técnico do Tottenham Hotspurs. — (A. N. I.).

Tenente-Coronel

Júlio de Abreu Campos

Sua Família participa o seu falecimento, sendo celebrada Missa de corpo presente pelas 8 horas na Igreja de São João de Brito, saindo em seguida para o Cemitério de Fornos de Algôdres.

Trata «*A Funerária Lisbonense*»
Telef. 840098

Confirma-se que o Benfica pediu vinte mil contos pela transferência de Eusébio

MADRID, 22 *(Pelo telefone, do nosso enviado especial)* — De posse de dados concretos, como é, aliás, norma do «Diário de Lisboa», o nosso jornal, na sua edição do passado dia 4, anunciou o princípio das negociações estabelecidas entre o Benfica e o Juventus para a

• O Juventus continua interessado no famoso moçambicano e já respondeu com uma contraproposta.

transferência de Eusébio para aquele clube italiano.

Nessa notícia informou-se que o Benfica pedira 20 mil contos pela transferência. Posteriormente, em face da agitação que o caso provocou nos centros futebolísticos mundiais, devido á quantia pretendida pelo popular clube de Lisboa (o que, desde logo, fazia admitir que a hipótese da transferência era válida), o nosso jornal, confiante na fonte informativa e ciente da responsabilidade que contraira perante os leitores, limitou-se a adiantar que o Juventus não responderia, entretanto, mas que responderia certamente, isto a despeito de alguns desmentidos e do registo de verbas diferentes daquelas, além de outros pormenores contraditórios e inexactos.

O próprio Juventus, por intermédio da sua secretaria, em telegrama distribuído por uma agência noticiosa, manifestou surpresa pela versão posta a correr, dando a entender que a transferência nunca lhe interessara...

Não obstante as mais desencontradas reacções, aguardámos, serenamente, o dia em que pudesse ser dada a sequência normal da extraordinária notícia.

O tão desejado momento surgiu, em Madrid, onde nos deslocámos, além do mais, com o fito de ouvirmos de Umberto Agnelli a verdadeira versão do acontecimento, intuito que, note-se, não foi fácil de concretizar. E' que, não obstante os seus 27 anos de idade, Agnelli, que é o mais novo presidente do Mundo de um clube de futebol, não se esquece que é, essencialmente, um homem de negócios, habituado a iniciativas de natureza especial. Esclarece-se que é um dos principais accionistas da «Fiat» de Turim...

A conversa do jornalista com o jovem dirigente desenrolou-se ontem no Gran Hotel Velasquez.

Umberto Agnelli acabou por confirmar tudo quanto o «Diário de Lisboa» divulgou, acrescentando alguns dos pormenores bastante significativos e que conferem ao momentoso caso, que tanto apaixonou a opinião publica portuguesa e mundial, uma feição inédita, deveras aliciante.

O presidente do Juventus, nas suas declarações — que amanhã publicaremos numa reportagem especial — referiu-se aos 20 mil contos pedidos pelo Benfica, quando os representantes do clube italiano se avistaram (e confraternizaram num jantar, em local afastado de Lisboa), com alguns directores da colectividade benfiquista, e disse que havia sido feita uma contraproposta, cuja resposta ainda não é do seu conhecimento, salientando ser compreensível o sigilo mantido á volta das negociações, sobretudo quando a importante agremiação desportiva transalpina entenda assegurar a colaboração de jogadores de nomeada.

A entrevista será, disso estamos convencidos, um eloquente testemunho da inegável projecção a que se guindou o Sport Lisboa e Benfica no plano internacional, e, também, prova da fama a que se alcandorou um dos seus mais valorosos atletas, um jovem nascido em Moçambique — Eusébio.

FERNANDO SOROMENHO

Tomaram posse os corpos gerentes do Belenenses

Na sede da Associação Comercial de Lisboa tomaram posse, ontem á noite, os novos corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses».

Presidiu a sessão o dr. Constantino Fernandes que se encontrava ladeado pelos srs. Francisco Rodrigues, representante da Imprensa, dr Fezas Vital, vice-presidente do Benfica, dr. Grave Leite, vice-presidente do Sporting e Jaime Franco, presidente da assembleia geral do Atlético.

O dr. Vale Guimarães, presidente cessante falou, em primeiro lugar, para recordar alguns passos da agitada vida do clube nos ultimos tempos tendo também palavras de muito apreço para a Imprensa.

Usaram, seguidamente, da palavra, para saudar o popular clube «azul», os srs. Gomes da Silva, pela Associação de Futebol de Lisboa; drs. Fezas Vital e Grave Leite; e Jaime Franco. O dr. António Manuel Pereira, novo presidente da direcção, depois de saudar a massa associativa do clube, disse que vai propor, dentro em breve, a arrumação de todos os consócios na bancada poente.

Referindo-se á situação financeira comentou que a valorização desportiva terá de assentar no sacrifício material dos sócios e que qualquer esforço nesse sentido, com recurso ao crédito mesmo a longo prazo, há-de partir do equilíbrio orçamental para as despesas e receitas ordinárias.

A concluir, teve palavras de amizade e simpatia para os srs. dr. Vale Guimarães e Gomes da Silva, representantes dos clubes e também para os homens que formam o departamento do futebol, nomeadamente, para o sr. Acácio Rosa.

Após o dr. Coelho da Fonseca ter apelado para a união de todos os belenenses, unico meio de engrandecimento do clube, o dr. Constantino Fernandes ofereceu a sua confiança á actual direcção e classificou a cessante como a «direcção do sacrifício».

E a terminar o seu magnífico improviso afirmou:

— Podemos ir buscar os melhores jogadores de futebol do Mundo, mas nada feito se eles não ganharem alma belenense.

Notícias de futebol

A F. P. F. castiga

A Comissão Executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem á noite, decidiu aplicar os seguintes castigos:

ADVERTÊNCIA — Joaquim António Rosa Conceição do Campo-maiorense, por faltas leves.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Sampaio e Dário, ambos do Salgueiros e Moreira do Atlético; José da Silva Martinho, do Sacavenense; João A. Fernandes, Manuel da Conceição Romano e Vítor Manuel Jacinto Bento, todos do Tramagal e Pedro Marçal Quaresma, dos Pescadores, por desacordo com as decisões do árbitro; Virgílio Antunes Parrela do Torres Novas, por demora na reposição da bola em jogo.

UM JOGO OFICIAL DE SUSPENSÃO — Marcelino da Graça, do Salgueiros e Luís Alberto Garnacho do Caldas, por desacordo com as decisões do árbitro, agravado por serem «capitães» das equipas; António Abel Ferreira, da A. D. da Guarda, por publico desacordo com as ordens do árbitro; Luís Aguiar de Sousa Coito, da A. D. da Guarda, por resposta á agressão de um adversário; José de Oliveira Gouveia, do Mortágua, por desacordo com as decisões do árbitro.

DOIS JOGOS — Armando Manuel Henriques Vaz, da A. D. da Guarda, por tentativa de agressão a um adversário, evitada por terceiros e António Mariano Costa Duarte, do Esperança, por insultos a um fiscal de linha, sem atingir a honra ou dignidade.

TRÊS JOGOS — Fernando Mendes da Graça, do Castelo Branco; Abílio Ferreira Dias, do Mortágua; António Manuel Amaral, dos Gouveenses; e João Costa Reis Gatinho, do Sesimbra, por agressões a adversários; Francelino da Silva Ferreira do Sacavenense e Lenine de Oliveira e Silva, dos Pescadores, por jogo violento.

QUATRO JOGOS — Orlando Anjos Moreira, do Sacavenense, por insultos dirigidos a um elemento da equipa de arbitragem, agravado por ser «capitão» da equipa.

OITO JOGOS — José Conceição dos Santos, do Marialvas, por após inquérito, se haver concluído que cometeu faltas em relação ao árbitro que não chegaram a agressão manifesta.

IRRADIAÇÃO—Mário da Cunha Silva Estarreja, do Marialvas, por, após inquérito, se haver concluído que agrediu o árbitro.

Interdito o campo do Vila-franquense

O Salgueiros e a Associação Cultural da Guarda foram multados em 250$00, por arremesso de objectos, sem molestar os componentes da equipa de arbitragem.

O Vila-franquense sofreu a multa de 250$00 e um jogo de interdição, por disturbios que provocaram lesão física a um elemento da equipa de arbitragem.

Vida musical

Natália de Andrade no Teatro S. João, do Porto

A cantora lírica Natália de Andrade, a nossa unica concertista, apresentou-se com notável êxito no Teatro S. João, do Porto, acompanhada pelo pianista compositor dr. Vítor de Macedo Pinto, professor do Conservatório do Porto.

O publico recebeu com muita simpatia e aplaudiu com entusiasmo Natália de Andrade.

Concurso para o Prémio «Botelho Leitão»

A sr. D. Maria de Lourdes Botelho Leitão, viuva do pianista e professor Fernando de Sousa Botelho Leitão, ofereceu ao Conservatório, a fim de ser disputado num concurso publico, o piano de meia cauda que aquele mestre possuia. A este concurso, ao qual foi dado o nome de Botelho Leitão, e que se efectuará na primeira quinzena de Junho, podem concorrer pianistas portugueses, sem limite de idade nem exigência de diploma.

O programa do concurso compreende uma prova eliminatória e outra final, constituídas do modo seguinte: prova eliminatória: a) «Dança dos Aissahohas, de Rey-Colaço; b) uma obra de Chopin escolhida entre as seguintes: «Scherzo», «Baladas», «Polaca-Fantasia», «Polacas op. 44» (ou 53), «Andante Spianato e Polaca op. 22» e «Fantasia em Fá m.». Prova final: a) uma obra de Bach, escolhida entre as seguintes: «Partitas», «Suites inglesas» e «Toccatas de Cravo»; b) uma obra moderna, escolhida entre as seguintes: um dos «Estudos» de Debussy; «Ondine», «Jeux d'Eau» ou «Sonatina», de Ravel; «Sugestão diabólica», de Prokofieff; «Tema e variações» e 6.ª ou 7. «Nocturno», de Fauré; «Estudo n. 4». de Stravinsky; «Navarra» ou «Triana», de Albeniz; «Fantasia Baetica», de M. de Falla; «Toccata», de Poulenc e «Suite op. 14», de B. Bartok.

Na secretaria do Conservatório Nacional prestam-se todos os esclarecimentos complementares.

A Orquestra Filarmónica Hungarica, em Lisboa

O Círculo de Cultura Musical promove uma série de oito concertos, a realizar no S. Carlos e no Tivoli, incluindo a Orquestra Filarmónica Hungarica, Orquestra Filarmónica de Munique, os pianistas Rudolf Serkim e Carl Seemann, o violinista Wolfgang Schneiderhan, a cantora Nan Merriman e o violoncelista Utislav Restropovitch

A famosa Orquestra Filarmónica Hungarica — em cujo programa se inclui a estreia de uma obra de Filipe Pires, e na qual colabora o solista de canto Álvaro Malta — apresenta-se em Lisboa, na próxima segunda-feira, com o maestro Miltiades Caridis, e executando obras de Wagner, Bartok, Liszt, Tchaikowsky e Brahms.

As inscrições continuam abertas no Círculo de Cultura Musical, Av. Sidónio Pais, 8.

Audições escolares

Efectua-se amanhã, ás 17 e 15, a 3.ª audição escolar no Conservatório Nacional na qual colaboram os alunos Maria Isabel Massé de Brito, Ana Maria Dias Pinto, Maria do Carmo Norton, Maria Teresa Oliveira Rodrigues e José Manuel Marques Nunes, da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel: José do Rosário Matão Chaveiro, Agostinho da Cunha Caineta, Alfredo Rosa Santos e António Moreira Teixeira, das classes de clarinete e saxofone do professor Marcos Romão, acompanhados ao piano por Vítor Manuel Campos; e Rosa Maria Caldinhas, da classe de canto da professora Arminda Nunes Correia, acompanhada ao piano por Maria Fernanda Nunes.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

Prossegue no domingo o campeonato de Espanha

Disputa-se no domingo a 25.ª jornada do campeonato de Espanha, nas primeira e segunda divisões com os seguintes encontros:

1.ª Divisão: Bétis-Real Madrid, Atlético de Madrid-Sevilha, Espanhol-Barcelona, Elche-Tenerife, Osasuna-Atlético de Bilbau, Oviedo-Saragoça, Maiorca-Real Sociedad e Valência-Santander.

2.ª Divisão — Grupo Norte: Portevedra-Valladolid, Plus Ultra-Celta, Sabadell-Levante, Basconia-Gijon, Orense-Corunha, San Sebastian-Atlético das Baleares, Indauchu-Burgos e Salamanca-Leonesa. Grupo Sul: Mestalla-Granada, Jaen-Malaga, San Fernando-Cádis, Las Palmas-Hercules, Murcia-Cordova, Atlético de Ceuta-Albacete, Villarrobledo-Huelva e Cartagena-Levante.

O brasileiro Belini continua no Vasco da Gama

O categorizado futebolista brasileiro Belini, cuja transferência para o São Paulo já foi anunciada continua vinculado ao Vasco da Gama.

Todavia, as negociações para a transferência do famoso «craque» continuam, tendo o «Vasco» pedido pelo «passe» do jogador 15 milhões de cruzeiros, cerca de treze mil e cinquenta contos.

OS VOLEIBOLISTAS

do Lisboa Ginásio Clube venceram na primeira jornada do torneio de Madrid

MADRID, 22 — O Lisboa Ginásio Clube, vice-campeão de Portugal, defronta, esta tarde, o Clube dos Universitários madrilenos, em prosseguimento do torneio internacional de voleibol.

Na primeira jornada do torneio, realizada ontem, os lisboetas venceram o T. H. de Aix-la-Chapelle, da Alemanha, por 3-0, tendo o primeiro jogo terminado com 15-11; o segundo com 18-8 e o terceiro, com 15-5.

Entre os portugueses, destacaram-se como rematadores Jaime Duarte, Xara Brasil e José Silva. Como rematador e a passar, salientou-se José Borges. — (A. N. I.).

O BENFICA TRAVA HOJE NA LUZ o mais difícil encontro desde que é campeão europeu

Hoje á noite, no Estádio da Luz que muito naturalmente irá registar a sua maior enchente de sempre, o Benfica vai travar o seu mais difícil encontro desde que o ano passado, em Berna, se sagrou, com toda a justiça, campeão europeu.

Não porque o seu adversário, o Nürnberg, seja uma equipa «hors-série» Longe disso. Nem porque o clube germanico, no jogo da primeira mão, tenha conseguido uma vantagem de duas bolas, num encontro disputado numa autêntica pista de neve as dificuldades do Benfica, residem no próprio clube, na própria equipa. Temos por nós que o Benfica de 1961 não teria a maior dificuldade em bater o seu adversário de hoje á noite nem, o que ainda é mais importante, o jogo suscitaria o interesse que este está a desfrutar. Seria apenas um encontro em que o campeão europeu iria anular uma desvantagem puramente episódica obtida em condições pouco normais. Mas os tempos mudaram e os «encarnados» de Lisboa de então para cá passaram por muitas contrariedades. Primeiro a lesão meniscal do seu maior pilar, o internacional Germano que desorganizou todo o seu sistema defensivo depois a natural quebra de forma de alguns dianteiros agravada ainda pela lesão de Eusébio nessa altura um homem que começava já a dar que falar. A estes factos juntaram-se, seguidamente, alguns maus resultados no campeonato nacional, o que veio de certo modo minar a estrutura moral da já momentaneamente débil equipa.

Neste momento, o Benfica, a equipa, os dirigentes e a sua massa associativa, vivem num clima de incerteza agravado ainda pelos rumores que correm sobre a próxima saída do seu técnico responsável. E são assim sucintamente descritas as maiores dificuldades do campeão europeu para o jogo de logo á noite.

A outra colectividade de menor força moral ter-se-ia por certo deparado um problema quase insolúvel. Mas no Benfica, clube cinquentenário que sempre soube reagir á adversidade, que tem na sua própria história os melhores exemplos de agigantamento nas alturas necessárias, esse problema terá, certamente, a solução necessária. E, por isso, embora constatando as dificuldades reais que atravessa, acreditamos sinceramente que os campeões europeus, orgulhosos do seu titulo briosos como poucos saberão reagir, saberão defendê-lo condignamente.

As condições climatéricas, absolutamente inversas ás do primeiro jogo, o carinho e apoio que os seus adeptos sempre proporcionam, aliados á preparação psicológica a que, certamente, terão sido submetidos os jogadores, serão factores que conjuntamente podem tornar fácil a resolução de um problema que de momento se afigura muito difícil. Confiemos entretanto, na garra e na mística dos actuais campeões europeus.

Três duzias de adeptos do Nürnberg chegaram a Lisboa esta manhã

Num avião, especialmente fretado, chegou esta manhã, a Lisboa, vindo da Alemanha, um grupo de 36 adeptos do Nürnberg, que vêm assistir ao encontro que o seu clube disputa, esta noite, contra o Benfica, no Estádio da Luz.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Torneio do Lisboa Ginásio Clube, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa: Federação Nac. Trigo-Bairro da Encarnação, na sala do primeiro, ás 21 e 15; e B. P.-Standard e Regina-Oficinas de S. José, nas salas da F. N. A. T.-A e B, ás 21 e 15.

FUTEBOL — Taça dos Campeões da Europa: Benfica-Nurenberg, no Estádio da Luz, ás 21 e 45.

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, impotência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

O ÓLEO PARA MOTORES MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO

Tão rico que dá o dobro da protecção exigida

Tão completo que não requer aditivos extra

O óleo Pennzoil é extraído dos poços da Pennsylvania, a melhor origem do mundo para lubrificantes. É refinado pelos mais modernos processos e contém a fórmula exclusiva Z-7.

Além de assegurar uma perfeita lubrificação mantém os motores sempre limpos.

Por isso é cada vez maior o número dos clientes que o preferem.

PENNZOIL COM Z-7

nas graduações normais e multigrade

Agentes Gerais:
A. Contreras, Lda., Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150 — LISBOA

Sub-Agentes no Norte:
Electro Central Vulcanizadora, Lda. — Praça D. João I, 23 — PORTO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Alcácer do Sal, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 30 kV com 1079m, do apoio n.º 11 (antigo n.º 17) do troço Alcácer-Grandola da linha Alcácer-Sines ao posto de transformação de Augusto Supico, na freguesia de S. Tiago, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Fevereiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

Guerra sensacional às constipações!

Alima maske HICO

Eficaz contra:
- **Catarro nasal**
- **Constipações — Tosse**
- **Bronquites**
- **Asma ou coriza dos fenos**
- **Asma bronquica**
- **Amigdalite**
- **Inflamações da garganta e da faringe**
- **Sinusite frontal, nasal e maxilar**

HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o **inalador** eléctrico portátil de **calor** regulável concebido pelo dr. Dobbelstein para a respiração de **ar quente e seco**

Patente mundial

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distribuidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
3, CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 86 20 40 — **LISBOA-2**

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
R. DA FÁBRICA, 36
Telef. 3 44 17

MÓVEIS GÉNERO ANTIGO

EM TODOS OS ESTILOS
MOBÍLIAS, PAPELEIRAS, MESAS, CÓMODAS, ARMÁRIOS, ROUPEIROS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

PREÇOS ACESSÍVEIS

DECORADORA DAS AVENIDAS, LDA.
Tel. 775781 — AV. 5 DE OUTUBRO, 102, R/C. — LISBOA
RUA DE SANTA MARTA, 64-A — Tel. 732570

O PORTO PELO TELEFONE

O conto do vigário

PORTO, 22 — O jornaleiro Cipriano Cerqueira da Silva, residente em Arcos de Valdevez, veio ao Porto tratar dos documentos para emigrar. Ao passar no Largo Soares dos Reis foi abordado por dois desconhecidos que lhe propuseram o estafado «negócio» do vigésimo premiado. Em troca, o incauto jornaleiro passou-lhes para as mãos a quantia de 1340$00 e um relógio em ouro, no valor de 1500$00.

Mais tarde, verificando o logro, foi á Polícia participar-o sucedido.

Rapariga desaparecida

De casa de sua mãe, D. Maria de Lurdes da Costa Cardia, domiciliada na Rua da Praia, 25, desapareceu, no passado dia 17, a menor de 16 anos Maria Vitória da Costa Dias. O caso foi comunicado á P. S. P.

Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça

A Sociedade Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça prestou, durante o ano findo, os seguintes serviços: transporte de feridos e doentes a vários hospitais, 953; acorreram a 51 fogos e a mais oito sinistros. As suas viaturas percorreram um total de 17 155 quilómetros e gastaram 4524 litros de carburante. Os bombeiros tiveram o trabalho de 1018 h e 40 m.

Por estes numeros se atesta o significado da valorosa missão daquela colectividade.

O caso da Fábrica de Tabacos Portuense

O Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Tabacos do Porto teve conhecimento através da delegação do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência Social, do Porto, que o tão debatido assunto do encerramento da Fábrica de Tabacos Portuense ia finalmente ter uma solução satisfatória, depois de aturados e prolongados estudos.

Embora não haja ainda indicações acerca do modo como está solucionado o problema, a notícia dada por aquela entidade oficial causou imensa satisfação entre o pessoal tabaqueiro, pela convicção em que ficou de que lhe serão dadas garantias de trabalho, pois esta é a unica maneira que permite, se possa considerar satisfatória a solução encontrada.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: a comedia «Criada para todo serviço» (17 anos).

COLISEU — Às 21 e 30: «Não acredito nos homens» (17 anos).

RIVOLI — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Boneca de luxo» (17 anos).

BATALHA — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um solteirão no paraíso» (17 nos).

NUNO ALVARES — Às 21 e 30: «La Paloma» (17 anos).

JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Um raio de luz» e «O segredo do culpado» (12 anos).

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O Tinteiro», pela Companhia do Teatro Moderno de Lisboa (17 anos).

TRINDADE — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando os lobos atacam» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «De vento em popa» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Luta de morte» e «O diabo branco» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Inferno para a eternidade» (17 anos).

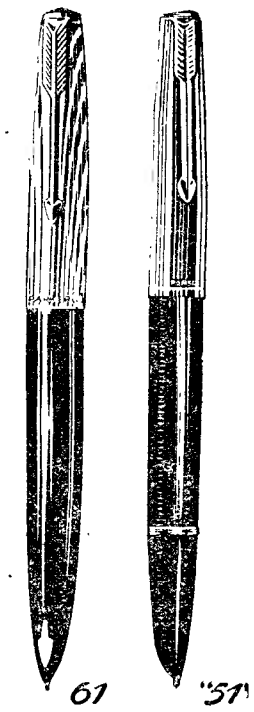
Parker

LINHAS HARMONIOSAS

*

DESLISAM SUAVEMENTE

A CANETA PREFERIDA EM TODA A PARTE



PARKER 61 — A perfeição máxima utilizada pelos dirigentes do mundo de hoje.
Enche-se em segundos por acção capilar e limpa-se por si própria.
A caneta que escreve com verdadeira autoridade.
Um presente de excepcional bom gosto.
PREÇOS: Canetas: *de 650$00 a 1.050$00;*
Lapiseiras: *de 280$00 a 500$00;*
Esferográficas: *de 200$00 a 450$00.*

PARKER «51» — Famosa quanto a funcionamento e elegância de linhas.
Sempre recebida com verdadeiro entusiasmo.
PREÇOS: Canetas: *de 375$00 a 900$00;*
Lapiseiras: *de 200$00 a 350$00;*
Esferográficas: *de 160$00 a 350$00.*

TINTA PARKER SUPER QUINK — A única que contém Solv-X, aconselhada para todas as marcas de canetas.
PREÇOS: *De 7$00 a 85$00.*

Parker

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º — TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-1

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Fevereiro de 1932 publicava:

— No vapor «Saturnia», que partiu de Nova York no dia 19 deste mês, e deve estar no Tejo no próximo domingo, vêm consignadas ao Banco de Portugal barras de ouro no valor aproximado de dois milhões e meio de dólares — perto de quatro toneladas do precioso metal.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17 horas: A casa e o Mundo; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias do filme «Anastasia», de Newman; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Varanda da Europa —Crónica de Angola; 21 e 40: A pianista Winifred Atwell; 21 e 45: Teatro das Comédias: «Não percas a cabeça», original de Ricardo Alberty; 22 e 15: Musica popular portuguesa: 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: A voz do Ocidente fala-vos de Lisboa; 1 hora: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc./s. — A's 19: Intérpretes musicais; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 10.º Festival de Mozart, em Augburgo, de 1961: «Concerto de musica de camara», no Palácio le Neuburg, gravações cedidas pela Embaixada da Alemanha, em Lisboa: «Quarteto em fá maior, K. 370», e «Quarteto em ré maior, K. 575»; 20 e 40: Árias, de Bellini, de Verdi e de Puccini; 21: Noticiário; 21 e 20: Musica Portuguesa; 21 e 30: Relato de desafio de futebol Benfica-Nuremberga; 23 e 30: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Solistas; 17 e 15: Programa da Associação Luís Braille; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 18 e 15: Variedades; 19: Artista; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Hot Club; 22 e 15: Ronda das profissões; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Cançonetas; 23: Asi es España; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica regional portuguesa; 18 e 15: Ritmos de baile; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Orquestra de Werner Muleer; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 30: Paisagem intelectual; 22: Programa «jazz»; 22 e 30: Cançonetas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Recital de poesia, por Carlos Pinho; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: França, horizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa das nove; 21 e 30: A Amadora em marcha; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 45, «Divertimento de Strawinsky», inspirado pela musa de Tchaikowsky, com a colaboração do violinista Antonino David, da pianista Katarina Heinz e dos bailarinos Isabel Santa Rosa e Carlos José Trincheira; realização de Pedro Martins; 20 e 5, «O Planeta Terra»; 20 e 35, Culinária, programa de Maria de Lourdes Modesto, realização de Rui Ferrão; 21, «O Século de Rococó»; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Programa Mabor»: «Identificação categórica» (selecção policial); 22 e 40, «Hora Grundig» (transmissão dos Estudios do Porto); 23 e 10, «Uma estrela e uma história»; 23 e 35, telejornal e ultimas notícias.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Príncipe de Homburgo»
AVENIDA — A's 21.45 — «Recompensa».

CIRCO

COLISEU — A's 21.30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUÍS — «D. Camilo, monsenhor».
ALVALADE — «D. Camilo, monsenhor».
S. JORGE — «Tira daí o sentido».
POLITEAMA — «Os ambiciosos não sabem perder».
CAPITÓLIO — «Ivanhoe».
ODEON — «Milagres de Pelusa».
OLIMPIA — «Cheyene, o rei do Oeste».
SALÃO LISBOA — «O carrasco da floresta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «O anjo rebelde».
MARIA VITÓRIA — As 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O sedutor».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «Credores».

CINEMAS

TIVOLI — «O imprevisto».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
CONDES — «O Hawai azul».
AVIS — «O assassino».
EDEN — «Esplendor na relva».
ROMA — «Os olhos do amor».
CHIADO TERRASSE — «Bastam dois para amar».
CAMPOLIDE — «Uma aventura em Veneza».
CINE MOSCAVIDE — «A quadrilha do cara cortada».
ROYAL — «Ele, elas e os espiões».
ARCO-IRIS — «A minha verdadeira história».
JARDIM CINEMA — «O amor no Oriente».
RTESTELO — «O filho de Sissi».
IDEAL — «Sem alibi».
LYS — «Rocco e seus irmãos».
PROMOTORA — «O meu maior pecado»
VOZ DO OPERÁRIO — «O terceiro filho».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 22 — A's 5 horas (3,92 m); 17 e 20 (3,73 m).
Dia 23 — 5 e 25 (3,84 m); 17 e 46 (3,67 m).
Dia 24 — 5 e 56 (3,74 m); 18 e 18 (3,60 m).

BAIXA-MAR

Dia 22 A's 10 e 37 (0,95 m); 22 e 47 (0,99 m).
Dia 23 — 11 e 10 (1 m); 23 e 20 (1,04 m).
Dia 24 — 11 e 47 (1,08 m).

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248)
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) ✲ **Avenidas**, Avenida da Republica, 27-A (733688) ✲ **Império**, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) ✲ **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858) ✲ **Avelar**, R. Augusta, 225 (323977)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) ✲ **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) ✲ **Azevedo, Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
✲ **Oriente**, R. Lopes. 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) ✲ **Janeiro**, Av. Álvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **Bastos Andrade**, Cal. de St.ª André, 107-111 (860450) ✲ **Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Oliveal, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$00	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	717$00	716$00	717$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	830$00	830$00	835$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	—	1.050$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.070$00	—
Externo 2.ª série	—	1.050$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.050$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	1.380$00
Ext. 3.ª série car.	1.360$00	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	206$00	215$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	103$50
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	—	965$00
Gás Elect. 5 %	1.008$00	—	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	81$00	84$50
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	85$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	94$50	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	959$00	955$00	960$00
H. E. da S. E. 3 1/2 %	—	715$00	—
C. P. 4 1/2	—	—	1.003$00
Metropolitano	965$00	963$00	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.400$00	1.550$00
Espírito Santo	—	7.900$00	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.900$00	1.930$00
Portugal	—	2.150$00	2.300$00
Ultramarino	1.120$00	1.120$00	1.130$00
Agricultúra	—	54$00	55$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	285$00	295$00
Sagres	—	—	1.700$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	625$00	640$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	190$00
Açucar de Angola	—	910$00	940$00
Boror	—	155$00	165$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.100$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Colonial do Buzi	—	90$50	92$00
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	47$00
Zambézia	71$00	70$50	72$00
Diamantes	415$00	414$00	416$00
Lobito	—	353$00	355$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	44$50	44$50	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	483$00	487$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	950$00
Colonial Navegação ...	—	640$00	700$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.300$00
Portuguesa de Pesca...	1.300$00	1.295$00	1.305$00
Port. de Tabacos	301$00	300$50	302$00
Ta... de Portugal...	—	540$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	335$00	350$00
Aguas Lisboa 1933.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.640$00	1.630$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	295$50	295$00	295$50
H. Alto Alentejo	165$50	165$00	165$50
H. E. Cávado	1.238$00	1.235$00	1.240$00
H. E. Zêzere	—	1.260$00	1.275$00
Nac. de Electricidade...	—	1.260$00	1.265$00
União Eléctrica Port....	162$00	—	164$00
H. E. do Douro	—	1.101$00	1.120$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$80
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,2	$08,7
Canadá	26$90	27$40
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$80	8$05
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,55	$04,70
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$92	4$12
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	295$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

OBTENHA DAS SUAS ECONÓMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRÉSTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2.º — LISBOA
e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

Linha de SINTRA

NOVOS DIRIGENTES

do Clube Atlético de Queluz

Reuniu-se, em sessão ordinária, a assembleia geral do Clube Atlético de Queluz, que elegeu novos corpos gerentes para o ano em curso. Foram eleitos: assembleia geral — presidente, José Lourenço; vice-presidente, Amadeu Cameira Leitão; 1.º secretário, Luís Guilherme dos Santos Cabral; 2.º secretário, Jaime Belmiro Gama Lobo d'Eça. Direcção — presidente, Fernando Cardoso Marin; vice-presidente, José Jorge Carvalho da Silva; 1.º secretário, Manuel Henrique Martins; 2.º secretário, António Francisco da Costa Barroso; tesoureiro, António de Oliveira Santos; vice-tesoureiro, Raul Mário de Senna Magalhães; vogais, António Cambetas, Francisco António Panoias Assencadas e Hilário Gomes Severino; suplentes, Francisco Escobar Branco e Manuel Abrantes. Conselho fiscal — presidente, Carlos Aníbal de Pina Cabral; vogal, Fernando da Silva Flores; relator, João Fernandes; suplentes, Fernando Isidro Ferreira da Silva e António dos Santos Ferreira.

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Guerra de planetas» e «Mulher ardente» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby*— Ás 21 e 30: «A rapariga da montanha» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

Kennedy propôs a Kruchtchev uma conferência russo-americana sobre a exploração conjunta do espaço

WASHINGTON, 22. — O presidente Kennedy informou a noite passada Nikita Kruchtchev de que estava a ordenar a preparação de «propostas novas e concretas» para cooperação no campo espacial.

O presidente respondia á sugestão feita por Kruchtchev ás primeiras horas de ontem para que as duas nações conjugassem os seu esforços para explorarem o espaço exterior.

E' o seguinte o texto da mensagem enviada ontem pelo presidente Kennedy a Kruchtchev:

«Senhor presidente:

«Agradeço-lhe cordialmente a sua mensagem de felicitações pelo êxito do voo espacial do coronel Glenn e acolho favorávelmente a vossa declaração de que os nossos países deviam colaborar na exploração do espaço. Eu próprio tinha já essa opinião há muito tempo e exprimi tal convicção com vigor na minha primeira mensagem sobre o Estado da União.

«Evidentemente, cremos também que deve ser apoiado o papel das Nações Unidas nesse domínio e por outro lado colaboramos directamente com numerosos outros países individualmente considerados, mas é óbvio que os nossos dois países têm possibilidades e responsabilidades especiais.

«Dei instruções aos serviços competentes do meu Governo para que preparem propostas novas e concretas sobre projectos imediatos de acção comum e espero que numa data próxima os nossos representantes se possam encontrar para discutir as minhas e as vossas ideias num espírito de cooperação prática». — (F. P. e R.).

RÁDIO MOSCOVO DA' O MAIOR RELEVO AO ASSUNTO

LONDRES, 22. — A afirmação feita ontem pelo presidente Kennedy na sua conferência de Imprensa de que a proposta de Kruchtchev para uma cooperação espacial era «altamente encorajadora» foi o assunto de abertura do boletim de notícias de Rádio Moscovo no seu primeiro serviço interno de hoje.

O seguinte assunto foi uma notícia proveniente da ilha da Grand Turk sobre as reacções do coronel Glenn depois do seu voo. — (R.).

A B. B. DESMENTE

que queira fazer-se enfermeira na leprosaria do dr. Schweitzer

PARIS, 22. — Brigitte Bardot desmentiu hoje «categóricamente» notícias de que tencionava servir como enfermeira na leprosaria do dr. Albert Schweitzer, na África Equatorial, com o fim de se curar de uma «depressão nervosa».

A célebre B B., que interrompeu as filmagens de «Le repos du guerrier («O repouso do guerreiro»), devido a sofrer de gripe, acrescentou que projectava regressar amanhã aos estudios.

Segundo as referidas notícias, a famosa «estrela» teria escrito ao dr. Schweitzer pedindo-lhe que a deixasse trabalhar no seu hospital. A resposta do médico teria sido favorável. — (R.).

AS HOMENAGENS ao astronauta John Glenn

(Continuação da 1.ª página)

tou, com efeito, os 40 este ano. — (F. P.).

A CIDADE DE PERTH VAI CONVIDAR O ASTRONAUTA A VISITÁ-LA

PERTH, 22. — Perth, capital do Estado da Austrália Ocidental, que, para saudar John Glenn, acendeu as suas luzes durante o voo do astronauta, quer que ele a visite novamente — mas no chão.

As autoridades do Estado participaram que vão convidar Glenn a deslocar-se áquela cidade em Novembro, por ocasião dos jogos desportivos da Comunidade Britanica. — (R.).

GLENN AJUDOU OUTRO ASTRONAUTA A SALVAR UM MERGULHADOR

GRAND TURK, 22 — John Glenn ajudou, ontem, nesta ilha, um outro astronauta, Malcolm Scott Carpenter, a salvar um mergulhador.

Carpenter e o mergulhador, cujo nome não foi revelado, tinham mergulhado até á profundidade de 33 metros, mas, na subida, o companheiro do astronauta desmaiou a 24 metros da superfície. Carpenter tentou dar ao homem o seu bocal e, depois, trouxe-o para a superfície. Glenn aguardava num barco e auxiliou o homem a subir para a embarcação. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

- **O Supremo Tribunal Eleitoral da Costa Rica declarou oficialmente Francisco José Orlich Bolmarich eleito presidente da Republica, realizando-se a cerimónia da posse em 8 de Maio próximo. Francisco Bolmarich parte amanhã para uma visita oficial a vários países da América e da Europa.**
- Na cidade de Lima, multidões entusiasmadas aclamaram o duque de Edimburgo, quando este passou num automóvel aberto através da antiga capital dos vice-reis de Espanha para se encontrar com o presidente Manuel Prado, do Peru.
- **O secretário norte-americano da Justiça, Robert Kennedy, irmão do presidente dos Estados Unidos, chegou de avião a Berlim Oeste, ido de Roma, acompanhado da mulher.**
- O ministro dos Negócios Estrangeiros francês inaugurou esta manhã, em Bruxelas, na qualidade de presidente do Conselho de Ministros dos «Seis», a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura dos países do Mercado Comum que deve preparar a conferência ministerial da C. E. E.-Reino Unido, que começa esta tarde.
- **Numerosos deputados trabalhistas protestaram ontem no Parlamento britanico contra a severidade da sentença do tribunal de Old Bailey que condenou os seis pacifistas britanicos a um ano e meio de prisão.**
- O presidente Tito da Jugoslávia partiu a noite passada de Alexandria com destino a Belgrado a bordo do seu iate «Galeb», após uma visita particular de duas semanas, á Republica Arabe Unida, durante a qual travou conversações com o presidente Nasser.

JORGE AMADO actor DE CINEMA

RIO DE JANEIRO, 22. — Jorge Amado foi convidado para o papel de António Conselheiro, no filme «Canudos», em que o produtor Sacha Gordine anuncia que irá investir 600 milhões de cruzeiros.

O escritor está tão entusiasmado com o cinema que cedeu para o «Santo Médico» o título de «Bahia de Todos os Santos», que é justamente o nome dado á produção do cineasta brasileiro Trigueirinho Neto.

Como este ultimo filme já se encontra pronto para ser lançado na França, haverá agora dois «Bahia de Tous les Saints» entre os quais os franceses poderão escolher, para conhecer aspectos do mais típico dos Estados Brasileiros. — (A. N. I.).

É considerada certa a aprovação do cessar-fogo pelo «Parlamento» argelino

TRIPOLI (Líbia), 22 — O «Conselho Nacional da Revolução Argelina» (C. N. R. A.) reuniu-se, hoje, em local secreto para examinar as condições do acordo franco-argelino sobre a independência da Argélia — anuncia o órgão oficial do Governo líbio.

O C. N. R. A. equivale a um parlamento dos rebeldes argelinos e tem poderes supremos para aprovar as decisões do «Governo» provisório, cujos membros, entre os quais o chefe do Gabinete Ben Kheda, chegaram ontem de Tunes para apresentarem os termos do acordo.

Considera-se certa, tanto em Paris como em Tunes — sede do «Governo» rebelde argelino — a aprovação do acordo pelo C. N. R. A., calculando-se que o armistício seja proclamado até 5 do próximo mês. — (A. N. I.).

INDIGNAÇÃO ENTRE OS EUROPEUS DA ARGÉLIA

ARGEL, 22 — Nesta cidade e em Oran, as forças francesas estão de prevenção, a fim de evitarem qualquer embate violento entre europeus indignados e muçulmanos jubilosos.

A notícia de que o Gabinete francês havia aprovado as condições do acordo para o cessar-fogo com os rebeldes argelinos só aqui chegou á noite, não tendo havido tempo para circular entre a população, antes do recolher obrigatório em vigor.

No entanto, os residentes europeus, ao tomarem conhecimento da notícia, assomaram ás janelas e ás varandas das suas casas e crivaram de insultos, mesclados com estribilhos de «Argélia Francesa», as patrulhas francesas de serviço nas ruas da cidade.

Entretanto, foi anunciado terem sido mortas 19 pessoas e 34 outras ficado feridas em consequência de ataques extremistas e dos rebeldes que ocorreram ontem em toda a Argélia.

Doze dos mortos e 20 dos feridos eram muçulmanos. — (A. N. I. e R.).

O PARLAMENTO FRANCÊS DEVERÁ SER CONVOCADO EXTRAORDINÀRIAMENTE

PARIS, 22 — Prevalece hoje nos círculos políticos a opinião de que o Parlamento será convocado para uma sessão extraordinária de pouca duração, quando for decretado o cessar-fogo na Argélia.

O chefe do Governo aproveitaria esta breve confrontação entre o Governo e a representação nacional para informar os deputados e senadores das condições em que se concluiram as conversações e quais as consequências que daí resultam. — (F. P.).

O AUXÍLIO norte-americano à União Indiana

atinge 1 518 000 contos

NOVA DELI, 22. — O embaixador norte-americano na India, professor Kenneth Galbraith, declarou, hoje, numa conferência de Imprensa, que os Estados Unidos vão fornecer á União Indiana auxílio no valor total de 253 milhões de rupias (cerca de 1 518 000 contos) — (R.).

MARCADA PARA JULHO a independência do Ruanda-Urundi

NOVA YORK, 22 — A Comissão de Curadorias da O. N. U. aprovou por 87 votos a favor e 11 abstenções uma moção afro-asiática recomendando a independência do Ruanda-Urundi para o dia 1 de Julho. — (A. N. I.).

PRESTOU JURAMENTO

o primeiro Governo italiano apoiado pelas esquerdas

ROMA, 22. — O primeiro Governo italiano apoiado pelas esquerdas e chefiado por Amintore Fanfani prestou hoje juramento de fidelidade á Constituição, perante o presidente da Republica, Giovanni Gronchi, terminando, assim, a crise governamental, que durou vinte dias.

O novo Gabinete é formado por 19 cristãos-democratas, três sociais-democratas e dois republicanos, dependendo, no Parlamento, do apoio dos socialistas da esquerda (grupo de Nenni).

Fanfani apresentará o seu Governo ao Parlamento na próxima semana, para obtenção de voto de confiança. — (A. N. I. e R.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo e havia neblina em algumas regiões, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Escandinávia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 1°; Portalegre, 5°; Coimbra, 8°; Lisboa, 11°; Faro, 11°; Funchal, 13°; Sagres, 12°.

TEMPERATURAS REGISTADAS NA COSTA DO SOL, ÀS 9 HORAS DE HOJE: na atmosfera, 8°,7; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,2; mínima, 7°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°,4; mínima, 12°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado a limpo e vento fraco; neblina e nevoeiros locais durante a noite e a manhã; pequena descida de temperatura.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

Goulart e o Exército

(Continuação da 1.ª página)

Cassino, alcançada na segunda guerra mundial pelas tropas aliadas, entre as quais figurava o corpo expedicionário brasileiro. O chefe do Estado foi alvo de calorosa recepção da parte das unidades de escol do Primeiro Exército e sobretudo do Regimento Sampaio, no quartel Teodoro, nos arredores do Rio de Janeiro.

Os observadores políticos, lembrando que a investidura de Goulart esbarrou em Agosto do ano passado com a hostilidade do marechal Denys, ao tempo ministro da Guerra, notam a importancia política desta homenagem que, dizem, traduz a consolidação das instituições e marca a lealdade das Forças Armadas aos princípios democráticos. Para Goulart, que chegou á ser qualificado de agente do comunismo internacional, a atitude do Exército é, afirmam os mesmos observadores, um notável êxito pessoal. — (France Presse).

FOI NOMEADO O COADJUTOR do Arcebispo de Luanda

CIDADE DO VATICANO, 22. — O Santo Padre nomeou arcebispo titular de Metimna e coadjutor do arcebispo de Luanda e S. Tomé, o senhor D. Manuel Nunes Gabriel, actual bispo de Malange. — (A.N.I.).

BEBA ÁGUA
das Caldas de Monchique
De mesa e gaseificada

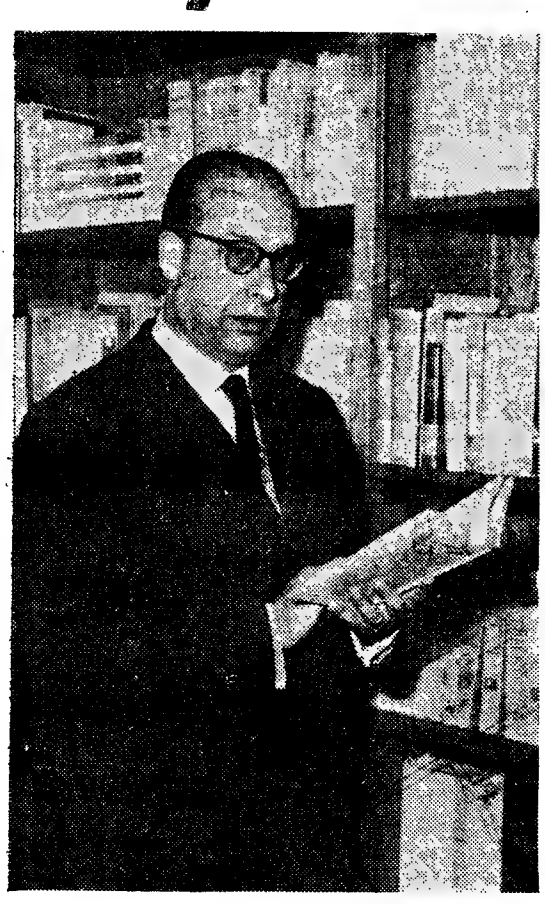
Vida literária e artística

22-FEVEREIRO-1962
NÚMERO 187

Suplemento semanal do «Diário de Lisboa»

Prioridade para a cultura

— preconiza numa entrevista o professor Vitorino Magalhães Godinho



O professor Vitorino Magalhães Godinho no seu gabinete de trabalho

Distanciado de Portugal por largos anos, solicitado por outros temas de investigação e de reflexão, não deixou o historiador prof. Vitorino Magalhães Godinho de acompanhar a evolução dos estudos de história dos descobrimentos e de reunir para ela materiais, interpretações e concepções inovadoras. Assim o veio comprovar o volume agora publicado «A economia dos descobrimentos henriquinos» — uma obra que constitui, á luz das realidades culturais da nossa época, um acontecimento de invulgar significação. Prosseguindo o labor de Duarte Leite, Veiga Simões, António Sérgio, Jaime Cortesão; completando-o e até alargando-o em alguns sentidos fundamentais; abrindo novas vias a que as futuras gerações de investigadores e historiadores hão-de dar continuidade fecunda — Vitorino Magalhães Godinho retoma com esse livro uma presença fundamental na cultura portuguesa contemporanea.

Foi essa a razão da presente entrevista e, sobretudo, da primeira pergunta que para ele formulamos: — Que motivos o levaram, professor Magalhães Godinho, a voltar a acupar-se de uma época da história portuguesa e de temas de que parecia ter-se desviado longamente?

— Os motivos são bem claros e é com muito gosto que os esclareço. Começara, á volta de 1940, o estudo da obra de Oliveira Martins, e chegara a carrear um acervo de materiais de certo tomo, que depois utilizei em conferências e que talvez um dia tenha ensejo de aproveitar integralmente. Mas como entre nós não se considerava então o século XIX objecto de História, tive de voltar-me para os Descobri-

(Continua na 19.ª página)

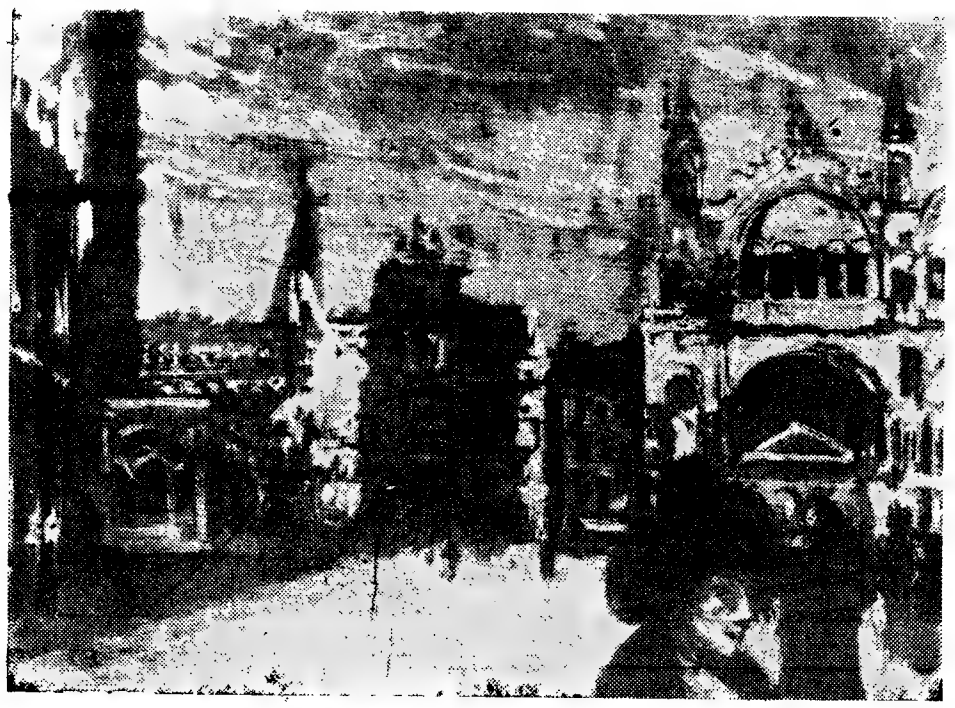
WALTER SICKERT

(1860-1942)

por LILLIAN BROWSE

O nome de Sickert, apesar das profundas alterações que se têm operado na Arte desde que ele nasceu há 101 anos, sempre foi tratado com grande respeito. Até certo ponto, este respeito tem um alicerce místico, pois durante quase vinte anos, desde a exposição que foi de-

(Continua na 22.ª página)



«St. Mark's Square 1903» quadro de Sickert

Simone de Beauvoir, em colaboração com a advogada norte africana Gisèle Halimi, escreveu e publicou um livro evocando o trágico destino de Djamila Doupacha, uma jovem argelina que foi torturada e assassinada no decurso da luta que se tem travado na sua pátria. Picasso deu a sua colaboração à obra com um desenho de maravilhosa expressividade que ressuscita perante o público as suas qualidades singulares de artista na figuração clássica... quando a quer realizar

CANSAÇO

O sono me vence
— que olhos tão pesados! —
por fora e por dentro
nos dia cansados...

Cansados
de tudo
fazer,
cansados
de nada
entender...

O lápis suspenso
de um gesto, de um nada...
E a vontade, tonta,
embriagada...

Os olhos se fecham
contra o meu desejo
ferido...
— Quando o cansaço nos vence
não há pejo
em ser vencido.

Dormir, acordado,
pendendo, pendendo
— que livro encantado
que os sonhos
me estão lendo!

Nada mais resiste
á furia final...
P'ra meu bem, ou p'ra meu mal,
não sei se feliz, ou triste,
acabo por ser vencido
pelos contos encantados
no livro aberto do sono...

— Quando o cansaço nos vence
a nossa vida pertence
ao minuto de abandono...

A. VICENTE CAMPINAS

«MÓNICA»

— mais uma reedição para as Obras Completas de Aquilino Ribeiro

Quase vinte e cinco anos passaram sobre a primeira edição do romance «Mónica, de Aquilino Ribeiro. O aparecimento deste livro, em 1938, constituiu acontecimento

Aquilino Ribeiro

de relevo no mundo literário português, assinalando a derivação para o ambiente e a experiência de citadinos do grande escritor que havia dado a empolgante medida dos seus dons nos romances de enquadramento rustico. O romance foi muito discutido e á sua volta se formularam contrastantes juizos sobre a evolução literária do consagrado autor de «A Via Sinuosa». Mas num aspecto convergiram sempre as opiniões em debate: a qualidade excelsa do prosador, do construtor da língua, do desenhista, flagrante de figuras e situações pela magia incomparável da palavra, es-

(Continua na página central)

PEQUENO MAGAZINE

AS PELES – que susto!

Um dedicado pai de família pergunta ao filho de doze anos:

— Como vais na escola? Tens sido chamado? Tens estudado?

— Com certeza, paizinho! — responde a aplicada criança. — Por exemplo, sabe que há animais que mudam de pele todos os anos?

O pai ergue-se, apavorado, e tapando a boca do pequeno exclama:

— Por amor de Deus, nem mais uma palavra sobre peles que se mudam todos os anos! Se a tua mãe te ouve!...

CHAMPAGNE...

No dia de Ano Novo, um polícia da estrada manda parar um carro que rodava a 130 kms á hora e ralha ao condutor:

— O senhor vinha só sobre três rodas!

— Três rodas! — exclama o automobilista com voz de «champagne». — Então eu não estou numa bicicleta?

O "Jazz" na onda musical

De todos os publicos, o do «jazz» é o mais intrigante. Concordam os críticos e outros observadores de que, no decorrer dos anos, sómente a juventude parece dar a sua inteira atenção a tal modalidade musical — e é com uma secreta esperança que esses mesmos críticos e observadores aguardam uma plateia de velhos...

Dado que o publico do «jazz» nunca foi objecto de um estudo sério, o Instituto Nacional de Estatística e dos Estudos Económicos resolveu ponderar alguns numeros que dizem das suas reacções e preferências.

Assim, interrogando uma população que ouve os mais diversos programas de rádio, verificou-se que os jovens dos 16 aos 18 anos são simpatizantes da musica negro-americana na proporção de 71 por cento — e que dos 18 aos 24 anos essa simpatia fica na percentagem dos 62. A paixão pelo «jazz» atenua-se, por consequência, á medida que os anos sobem: um por cento dos auditores unicamente conta mais de 75 anos.

O prazer proporcionado pelo «jazz» varia nas diversas classes sociais. Entre os operários, 41 por cento apreciam os «blues», e 50 por cento opõem-se-lhes. Nos agrupamentos económicos superiores e nas profissões liberais, os resultados não são tão díspares: 43,5 por cento a favor, e 42,9 por cento contra. Entre os estudantes, os apreciadores sobem de numero: o «jazz» é admitido por 72 por cento da população universitária.

A cultura e a educação também contam na preferência dada ao «jazz». Os indivíduos que sómente ficaram com os anos de instrução primária, perfazem uma percentagem de 30; os que conheceram a instrução técnica, 48,6; os que atingiram o ensino superior, 50,7. Estas variantes explicam-se pelo facto de um ensino ou instrução adiantados proporcionarem um maior horizonte cultural, e, por consequência, a recepção á mentalidade e gostos estrangeiros.

— Este desgraçado não teve sorte nenhuma. Engoliu a minha sogra...

MORREU AFOGADO
quando apanhava limo

VILA DO BISPO, 22 — Caiu ao mar e foi arrojado á praia, duas horas depois, sem vida, João Candeias Furtado, solteiro, de 23 anos, natural da povoação de Raposeira, deste concelho, quando se dedicava á apanha de limo na praia do Barranco de Benaçoitão, também deste concelho.

Brindes e calendários

Recebemos alguns exemplares do artístico horário de bolso da camionagem de Cascais, oferta da Companhia de Seguros Tranquilidade. Agradecemos.

Recintos de diversões

O cantador da velha-guarda Ricardo Porfírio vai comemorar os 50 anos de actividade artística, com um festival em que participam os melhores elementos do fado.

— Organizado pela união artística «Ronda do Fado», a que preside o dr. Fernando Galvão, efectua-se no próximo domingo, em Sesimbra, um almoço dedicado ao seu consócio sr. Amorim Ferreira. Durante o repasto, haverá fados e guitarradas.

— Continua actuando, com pleno êxito, na «Severa», o artista Alfredo Duarte Jr.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2590

HORIZONTAIS: 1 — Nevoeiro. Idem (abrev.). 2 — Afecto. 3 — Sigas. Esburacados. 4 — Partir. Entre nós. 5 — Película. Gemido. 6 — Refugio. Bate. 7 — Não. Sobram. 8 — Ovados. Prefixo de negação. 9 — Existência. Constelação austral. 10 — Poesia. Demasia. 11 — Ruídos. Argolas.

VERTICAIS: 1 — Despacho. Juvenis. 2 — Atmosfera. Apavorado. 3 — Chefe etíope. Porco. Cidade e porto á entrada do Mar Vermelho. 4 — Qualquer. Expulsava. 5 — Miradoiros. 6 — Ensejo. Preposição e artigo (pl.). Altar. 7 — Preposição. Indivíduos. 8 — Passado. Primitiva. 9 — Deslocam. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

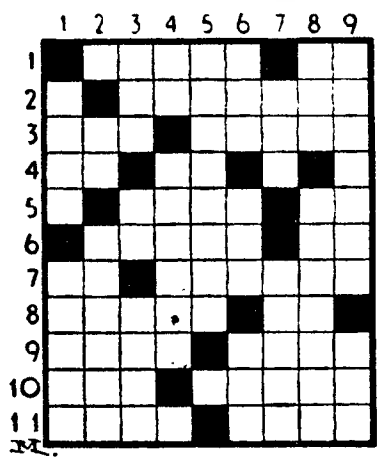
Procure agora em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

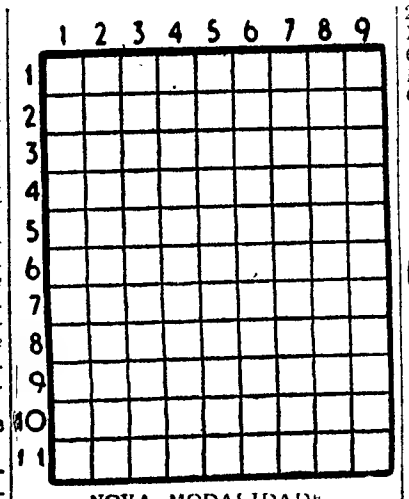
Solução do problema n.º 2589

HORIZONTAIS: 1 — MAL. FINGE. 2 — Ugar. En. 3 — Charla. Ré. 4 — Aa. Ah. Mia. 5 — Caladas. 6 — Tal. Minta. 7 — Im. QUEM. 8 — Falua. 9 — QUER. Elmo. 10 — Urrem. Ai. 11 — Eia. BEM.

VERTICAIS: 1 — Meca. Troque. 2 — Haca. Uri. 3 — Lua. Alífera. 4 — Gral. Maré. 5 — Falham. Mi. 6 — Ira. Dique. 7 — Manual. 8 — Geriste. Mãe. 9 — Énea. Amboim.

(Provérbio: MAL FINGE QUEM QUER BEM).





NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4635

HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Rizoma. 2 — Um dos três distritos do Estado da Índia. Caminhar para cá. 3 — Poente. 4 — Estrépito de desmoronamento. Esteiro. Li. 5 — Segue. Pequeno poema da Idade Média, narrativo ou lírico. 6 — Em mais alto grau. Engana. 7 — Parte ínfima da matéria. 8 —Batráquio. Vã. Aqui. 9 — Olá. Chefe etíope. 10 — Povoação do concelho de Mação. 11 — De cobre. Aspectos.

VERTICAIS: 1 — Proceder. Mulher de Cresfontes que deu assunto para várias tragédias, entre elas uma de Voltaire. 2 — Isolado. Fruto da videira. Içar. 3 — Saudável. Criada de quarto. Nome de letra. 4 — O Messias predito pelo Antigo Testamento. Preposição e artigo definido. 5 — Progenitor. Vazios. 6 — Nome de um peixe. Cabelo branco. 7 — Origem. Cincho. Grande quantidade. 8 — Cento e um em romano. Chegar. Emparelhe. 9 —Sulcai. Eventualidades.

Solução do problema n.º 4634

HORIZONTAIS: 1 — Rembrandt. 2 — Ária. Leia. 3 — Mar. Crê. 4 — Mora. Aoto. 5 — És. Tui. Aí. 6 — Loisa. 7 — Pã. Sr. 8 — Tó. Rés. Em. 9 — Rima. Ermo. 10 — Éter. Tias. 11 — Sala. Assa.

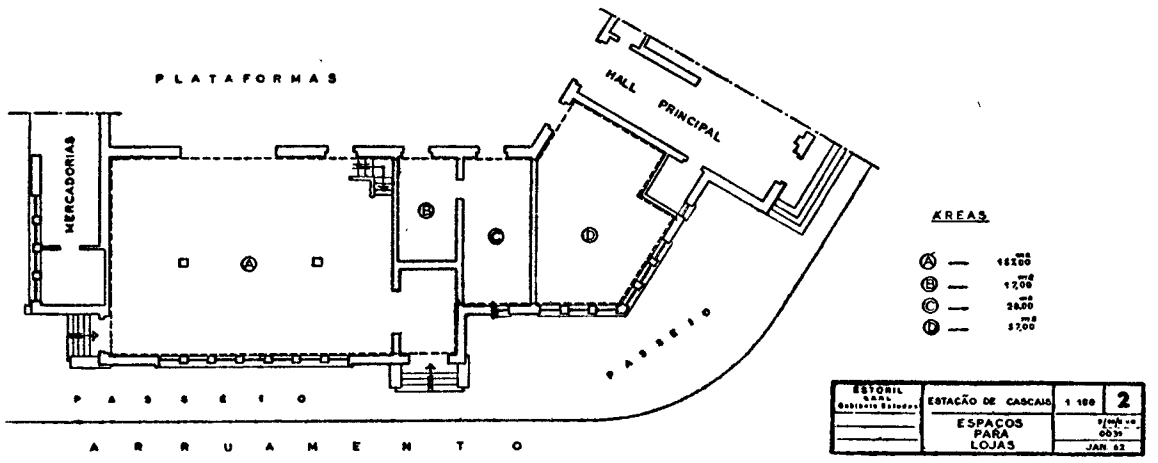
VERTICAIS: 1 — Rã. Meu. Três. 2 — Ermos. Poita. 3 — Miar. Lá. Mel. 4 — Barato. Rara. 5 — Ui. 6 — Alçais. Seta. 7 — Nero. Ás. Ris. 8 — Dieta. Remas. 9 — Tá. Oiã. Mosa.

Sociedade «ESTORIL»

CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRÉ A CASCAIS

Concurso para a exploração de lojas na Estação de Cascais

CONDIÇÕES



1 — Até ás 16 horas do dia 15 de Março de 1962 aceitam-se propostas para a exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir nas áreas A, B, C e D indicadas na planta;

2 — Cada concorrente depositará 1 000$00 que só não serão restituidos ao adjudicatário que desistir;

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de loja (s) na estação de Cascais e delas deverão constar:
a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planta;
b) — O preço oferecido;
c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;
d) — A modalidade de construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:
a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhida entregue tal como se encontra actualmente;
b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos de construção e decoração terão de ser préviamente aprovados por ambas as partes;

6 — Durante o prazo do concurso, das 9.30 horas ás 12.30 e das 14.30 ás 18.30 horas estará patente nos Serviços Centrais a planta do local onde poderão ser construidas as lojas;

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender;

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa á planta.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1962

O ENGENHEIRO DIRECTOR
a) **A. Bual**

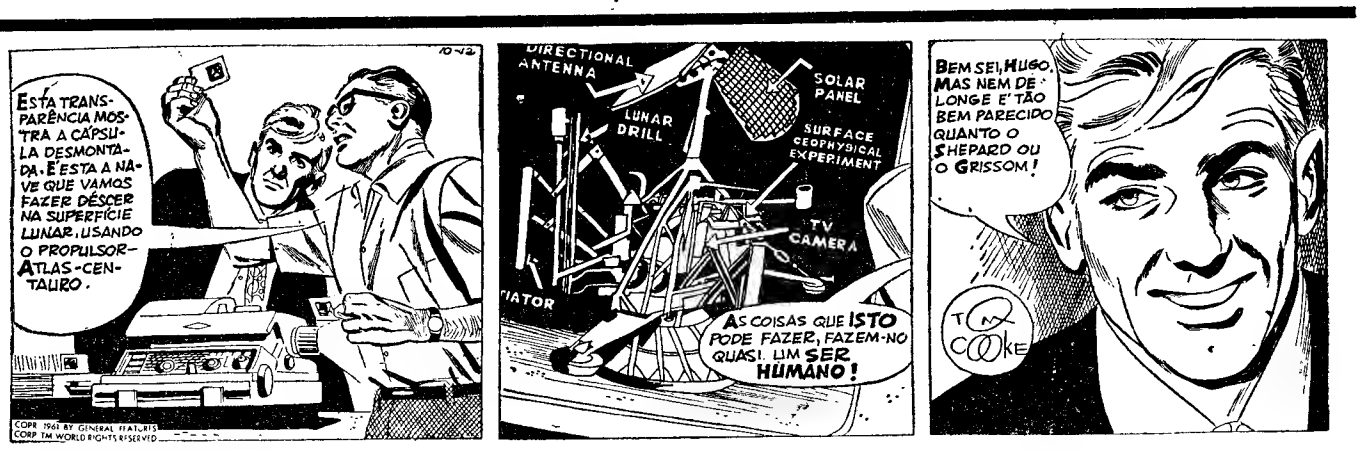
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

118



ESCAPARATE

(De 13 a 20 de Fevereiro de 1962)

Autores portugueses

Título — «Sagan».
Autor — Fernando Duarte.
Editora — Editorial Síntese — Rio Maior.
Colecção — Col. Síntese (n.º 4).
Numero de páginas — 75 a 94.
Preço — 5$00.

Título — «Guinéus».
Autor — Alexandre Barbosa.
Editor — O autor.
Numero de páginas — 127.
Preço — 25$00.

Título — «CITAC» — Boletim de Teatro.
Editor — Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra.
Numero de páginas — 111.
Preço — 15$00.

Título — «Embrião».
Autor — José Gonçalves.
Editor — O autor.
Numero de páginas — 42.
Preço — 20$00.

Título — «A Curva».
Autor — José Gonçalves.
Editor — O autor.
Numero de páginas — 61.
Preço — 20$00.

Título — «Intervalo».
Autora — Manuela Imar.
Editora — A autora.
Preço — 20$00.

Título — «Manta de Trapos».
Autor — Miguel Barbosa.
Editora — Sociedade de Expansão Cultural
Numero de páginas — 232.
Preço — 30$00.

Título — «Literatura Ultramarina — (O Escritor, o Homem, o Meio)».
Autor — Rodrigues Junior.
Editora — África Editora — Lourenço Marques.
Numero de páginas — 111.
Preço — 20$00.

Título — «Ramalhete de Cantigas».
Autora — Alice de Azevedo.
Editora — A autora.
Numero de páginas — 95.
Preço — 25$00.

Título — «A Crise Nacional dos Fins do Século XIV».
Autor — Salvador Dias Arnaut.
Editora — Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
Colecção — Separata de «Biblos» — XXXV.
Numero de páginas — 595.
Preço — 100$00.

Autores estrangeiros

Título — «Assassínio na Catedral».
Autor — T. S. Eliot.
Tradutor — José Blanc de Portugal.
Editora — Editorial Delfos.
Colecção — Thea-Tru Mundi, n.º 1.
Numero de páginas — 132.
Preço — 30$00.

Edição em Portugal de «O Ateneu» de Raul Pompéia

Na acção meritória de divulgação em Portugal dos grandes e definitivos valores da literatura brasileira, que António de Sousa Pinto vem a realizar com as edições *Livros do Brasil*, a publicação do romance «O Ateneu», de Raul Pompéia, constitui pormenor de especial destaque. Assinalou este livro um dos passos primaciais da evolução literária no Brasil, consagrando o apogeu do realismo na sua forma mais vigorosamente crítica e satírica. Como escreveu Soares Amora na sua «História da Literatura Brasileira», o romance «O Ateneu» é ainda «obra de extraordinário valor pelo tema que levantou e pela penetração profunda na psicologia humana — e, sobretudo, na psicologia da puberdade e da adolescência». Publicado pela primeira vez em 1888, o romance de Raul Pompéia tem hoje a mesma vitalidade de significação humana e constitui a chave interpretativa de muitos aspectos do romance brasileiro mais moderno.

Livros do Brasil presta um assinalável serviço de cultura com esta edição, além de facultar aos leitores portugueses de hoje uma obra de altíssimo interesse.

O prof. Vitorino Magalhães Godinho diz:

(Continuação da 17.ª página)

mentos, para que aliás me aliciavam já as próprias páginas de Oliveira Martins, a ousadia das hipóteses de Jaime Cortesão, o rigor das análises de Duarte Leite, a inteligência dos ensaios de Sérgio, a largueza sociológica do trabalho de Veiga Simões. Abandonei, porém, o meu projecto inicial de um estudo aprofundado da génese da expansão e do período henriquino, quando Veiga Simoes me expôs as pesquisas que durante tantos anos realizara por toda a Europa e me anunciou que elaborava uma «História do Infante D. Henrique» e uma «História do Infante D. Pedro». São tantos os problemas por estudar, no que á nossa História respeita, que não se me afigura razoável andarmos todos ao redor dos mesmos e a refazer o trabalho que outros já fizeram, quando não a correr para nos anteciparmos...

— Que razões o moveram, nesse caso, a escrever recentemente «A Economia dos Descobrimentos Henriquinos», em aparente contradição á resolução que tomara?

— Fui solicitado nesse sentido, por sugestão de Armando Cortesão. Entendi que não devia recusar, dadas as delongas em descobrir o paradeiro da obra de Veiga Simões e as dificuldades em a editar. Por outro lado, ponderei que o grande publico tinha direito a ser esclarecido por um historiador sobre os problemas que tanto se agitavam, e que entre a erudição monumental do corpo cartográfico reunido por A. Cortesão e Teixeira da Mota e a simples jornalística circunstancial se impunha a apresentação de um ensaio que assentasse em investigações efectivas, travejando-as segundo uma estrutura científica, e não segundo concepções há muito ultrapassadas; simplificando a apresentação das provas, mas permitindo ao leitor ir mais além graças a uma bibliografia crítica, abrindo caminhos para novas pesquisas. Sem as solicitações de que lhe falava não me teria, contudo, decidido; contava só mais tarde, uma vez publicados os estudos de Veiga Simões e novas colecções de fontes, voltar com vagar aos problemas da génese do expansionismo e suas primeiras orientações, repensando-os então inteiramente e focando a pleno aspectos agora apenas abordados, como os de psicologia histórica. Não podemos esclerosar-nos na pura manutenção de posições já assumidas, de ideias já aventadas.

— Disse que, no ensaio, convém aligeirar o aparato erudito. Não lhe parece que um dos males da nossa cultura está precisamente num peso morto de erudição?

— Não concordo de forma alguma. Em fins do século XIX e começos do nosso século tivemos umas duas gerações de admiráveis eruditos, recordemos Gama Barros, Leite de Vasconcelos, Braamcamp Freire David Lopes e tantos outros; alguns eram também excelentes historiadores, no pleno sentido da palavra, como Costa Lobo, Alberto de Sampaio, Duarte Leite. Esse esforço não se perdeu, e sobre ele continua a assentar grande parte do trabalho histórico entre nós. Depois decaiu-se verticalmente, e muito menos se acompanhou a renovação da própria erudição que lá fora se operava. O nosso mal não está em nos deixarmos esmagar pelos ficheiros — mas sim em que nem sequer temos ficheiros! Não está em nos limitarmos a republicar textos antigos, está sim em que nem sequer os sabemos editar, em que não sabemos fazer edições críticas, em que não temos bibliografias, nem tratados de paleografia, ou de arqueologia, ou de numismática — continuamos a viver do velho Teixeira de Aragão... Não é por sermos eruditos que não temos ideias — porque não primamos pela erudição, em parte por não termos ideias; mas o próprio ensaismo só pode desenvolver-se num meio cultural de investigação profunda, metódica, séria, em que as obras apresentem as provas das afirmações feitas. Temos de sair de uma vez para sempre das improvisações e do amadorismo.

— Mas por que caminho enveredar para o conseguir?

— Cumpre, antes de mais, criar um quadro nacional de investigadores, hierarquizado de maneira a permitir uma carreira, e organizar as pesquisas segundo um plano sériamente meditado e discutido, abrangendo todos os ramos da ciência. Não nos esqueçamos de que no mundo de hoje civilização dinamicamente dominante é a do humanismo científico e de que é condição imperativa de sobrevivência a nossa integração, tantas vezes, adiada, nessa civilização. Não podemos continuar a recusar a civilização moderna, com o maquinismo e a industrialização mas também com a mentalidade científica; trata-se de ultrapassar o pensamento mítico como o pensamento mágico. Por isso nenhuma urgência é maior do que a prioridade absoluta dos investimentos culturais e económicos. Esses investigadores devem formar-se pela frequência, durante quatro a seis anos, de centros científicos estrangeiros responsáveis, como os de Paris e Londres. É perder tempo e estragar o futuro estar a mandá-los para centros secundarios ou de terceiro plano, e deve-se-lhes exigir que regressem com títulos incontestáveis — e não com simples licenciaturas baptizadas de doutoramentos, preparadas em seis meses ou pouco mais. A esse corpo nacional de investigadores irá a Universidade recrutar o seu pessoal docente, sem pressas, inimigas de uma preparação sólida; mais vale não criar cadeiras ou não as abrir, a preenchê-las por quem não tenha prestado provas irrecusáveis. Todo o professor universitário tem de ser um investigador, mas para o exercício do professorado requerem-se ainda outras qualidades próprìamente pedagógicas e didácticas, além da independência intelectual, do desprezo pela adulação, da firmeza de carácter, da capacidade de assumir responsabilidades, da recusa a pôr a cultura a servir interesses e poderes.

— Parece-lhe que, para atingir tais fins, nos podemos inspirar na Universidade francesa?

— Sem duvida, conquanto atendendo ás nossas condições específicas. Em primeiro lugar, porque a França é, pelas suas criações próprias, uma civilização — outras nações são tão-só partes de uma civilização, outras nem isso. Em segundo lugar porque a Universidade francesa é verdadeiramente o centro propulsor da cultura francesa, o cadinho onde ela se elabora e vive (estou a falar de Universidade no sentido lato, abrangendo o C. N. R. S., o Collège de France e outras instituições); não acontece, como em outros países, que a criação cultural se processe fora dela. A Universidade francesa vive ao ritmo da nação e não da «raison d'Etat», impõe-se pela total independência das suas atitudes, norteadas por uma sã consciência cívica e pela vivência de autênticos valores, não sacrifica a César nem a Mamon. A sua lição culmina em actos como o doutoramento póstumo de Maurice Audin, e podemos sintetizá-la num nome, para mais de um grande lusófilo: Marcel Bataillon.

— Não acha, no entanto, que ao Ensino Superior compete antes a formação para as profissões, a formação de homens de acção?

— Disse-se já que o nosso século, mais ainda do que pela revolução técnica da energia atómica, será moldado pelo desenvolvimento das ciências sociais e humanas. Toda a acção, para não ser cega, tem de partir de investigações prévias, e no seu decurso tem de ir sendo verificada por outras investigações; os resultados devem por seu turno ser objecto de rigoroso exame científico. Lidar com os homens sem préviamente os conhecermos na sua cultura, na sua estrutura social próprias, é arriscarmo-nos a esfrangalhar uma e outra sem benefício para a humanidade. A matéria resiste, e sem o conhecimento das leis da física nuclear não é possível desintegrar o átomo; mas não é preciso conhecer as ciências humanas e sociais para desintegrar sociedades e aniquilar valores. Ora os homens são fins em si próprios e não instrumentos ao serviço de fins alheios. Seria de toda a conveniência fundar faculdades de ciências sociais — ou alargar, por exemplo, a Faculdade de Economia do Porto de maneira a abrangê-las, o que teria maior relevancia para a nossa cultura do que a criação de novos cursos de letras. Aí haveria as secções de Psicologia, Sociologia, Economia, História, Etnologia e Antropologia, com conjuntos variáveis de ensinos permitindo combinações multiplas; mas nunca sobrecarregando o aluno com mais de quatro (e é já um máximo) por ano, sob pena de ineficiência.

— Que papel atribui á História nesse complexo de ciências humanas e sociais?

— Deixou a História de ser um género «literário» e tornou-se, se não numa ciência, pelo menos numa pesquisa científicamente conduzida (como dizia o grande Lucien Febvre) do passado dos homens — dos grupos humanos. Todas as ciências humanas se historicizaram, e a história abriu-se a toda a problemática de todas elas. Mais do que uma disciplina autónoma, ela é hoje o método por excelência de todas as ciências humanas e sociais, uma maneira de perspectivar todos os problemas de que elas se ocupam. Por isso o historiador necessita de sólida preparação sociológica e psicológica, económica e etnológica, assim como o sociólogo, o psicólogo, o economista, o etnómática a explicação tem de fazer-se em função da variável tempo, ou melhor, das variáveis tempos, pois logo carecem de boa formação histórica. É que em toda essa problecomo mostrou Gurvitch há uma multiplicidade de tempos sociais. A dinamica das estruturas — uma autêntica dinamica, e não a simples oscilação ao redor de situações de equilíbrio ou a simples consideração dos prazos de realização — é actualmente o problema dominante que a todas essas ciências se põe. Não é a velha (e ultrapassada) História narrativa e descritiva que pode responder a tais perguntas; mas sim uma História que se elabore com os operadores de estrutura e conjuntura e outros, que alargue sistemáticamente o método estatístico ás eras passadas, que busque inclusive a construção de modelos. Daí o resvalar-se da História económica para a Economia histórica, da História social para à Sociologia histórica, e do mesmo modo nos outros ramos. Ainda na lição inaugural do ano passado Evans Pritchard concluia pela historicidade da Antropologia e da Etnologia.

— Nessa orientação de pesquisas, quais são os seus projectos?

— Preparo em primeiro lugar a publicação da minha tese principal de doutoramento de Estado sobre a economia do império português nos séculos XV e XVI, defendida em Junho de 1959 e desde então em consulta publica e largamente aproveitada por outros investigadores. Pretendo também publicar a tese complementar, sobre as finanças do Estado da India até 1635, também já largamente utilizada por outros. Está no prelo o volume VI da «New Cambridge Modern History», em que colaboro com um longo capítulo sobre Portugal e o império de 1680 a 1720, continuando o que dei para o volume anterior e que abrangia o período 1648-1680. Concluo o estudo final para a «História dos Descobrimentos» de Duarte Leite. A «Revista de Economia» vai publicar dois estudos sobre problemas económicos do século XVI. Também tenho para publicar um estudo sobre as guerras do pão de Marrocos e a feitoria de Andaluzia. E comecei a preparar o livro sobre os descobrimentos e a expansão europeia do século XIII ao XVII que me foi pedido para a nova colecção francesa de manuais do ensino superior «Le point de l'histoire». Nos meus cursos de altos estudos estou a investigar a sociedade e a civilização das Canárias pré-cristãs e a sociologia dos contactos, e as sociedades e civilizações negras desde o Senegal ao golfo da Guiné nos séculos XV e XVI. Entendo, na verdade, que os cursos do ensino superior se devem basear em investigações pessoais em boa parte. Conto ainda elaborar os dados já há anos recolhidos para a história dos preços em Portugal do século XVI a 1750; mas seria necessário constituir equipas de investigadores para este como para tantos outros problemas. Considero de toda a urgência que junto a cada cadeira ou grupo de cadeiras funcione um centro de pesquisas dotado com um quadro de investigadores. Não são precisos edifícios mas sim as «pedras vivas» de um pessoal de investigação e ensino cuidadosamente preparado e escolhido só pela sua competência.

— Mas o trabalho de grupo não significará o fim da criação individual, o cerceamento da afirmação da personalidade?

— Não me parece que isso se dê, se inteligentemente orientado e com respeito pelos valores humanos. Tal trabalho constitui hoje condição *sine qua non* do avanço da ciência, e problemas há que sem ele não podem sequer ser abordados. Trata-se principalmente de uma divisão de tarefas, de uma harmonização de iniciativas, de um confronto leal de resultados, de um auxílio mutuo franco, de uma elaboração em comum de planos de trabalho, da discussão de métodos; trata-se de uma convergência de competências — o estatístico e o cartógrafo auxiliando o historiador, o matemático e o historiador trabalhando com o economista, por exemplo. Assim cada qual enriquecerá a sua personalidade, desde que as normas de planeamento e de actividade sejam as imanentes ao próprio espírito científico e não extrínsecas, alicerçando-se pois na universalidade da razão crítica e não na unanimidade do sacralizado. Sob o acicate de ir sempre mais além, visto que nesta civilização do humanismo científico não há cultura sem criação de cultura, não se vale pelo que se fez mas pelo que se estiver a fazer.

«Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

Chegou recentemente a Portugal o n.º 149-150 do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, respeitante aos meses de Janeiro-Fevereiro do ano corrente. Entre outras colaborações de interesse para o publico luso-brasileiro destacam-se, nesta edição, os ensaios críticos de Eugénio Gomes, Afranio Coutinho, Willy Lewin e José. P. M. da Fonseca. Stella Leonardos escreve *O Soneto e a Fábula*. Alcantara Nogueira publica um estudo sobre Farias Brito. Dalmo Jeunon subscreve um artigo: *Que viva Eisenstein*. De Joaquim Paço d'Arcos publica o estudo sobre João de Barros, lido há tempos na comemoração no Jardim-Escola João de Deus. Transcreve uma entrevista do editor Lyon de Castro sobre o livro brasileiro. De Leo Gilson Ribeiro insere um estudo *Tennessee Williams e o Teatro do Inconformismo. O I Festival do Escritor Norte-Riograndense* deu motivo a uma longa reportagem do Berilo Wanderley. Renato de Almeida, o ilustre folclorista, escreve sobre *O Ciclo Folclórico da Noite de S. João*. Lourdes Bernardes anota a vida literária de S. Paulo. O lançamento nos E. Unidos dos livros de Guimarães Rosa, Gilberto Freire e Jorge Amado merece uma especial e desenvolvida notícia.

«Jornal de Letras» prossegue na sua obra de arauto e defensor da cultura luso-brasileira, mercê da dedicação e espírito de sacrifício de Elísio Condé cuja acção benemérita e cuja admirável tenacidade continuam a bem merecer dos trabalhadores intelectuais da língua portuguesa.

O MONUMENTO

A BERNARDO DE PASSOS

No «Jornal do Algarve» de 10 de Fevereiro, o sr. Clara Neves, um dos fundadores do «Cenáculo Bernardo de Passos», em S. Brás de Alportel, insurge-se quanto ao desmazelo e incuria a que está votada a placa ajardinada do monumento ao poeta Bernardo de Passos.

O monumento, da autoria do arquitecto Gomes da Costa, é de uma concepção moderna, fazendo salientar a figura do homenageado de uma forma expressiva e feliz.

O busto de Bernardo de Passos, em bronze, da altura de um metro, modelado pelo escultor Raul Xavier, destaca-se num emoldurado rectangular de três colunas de cantaria, sobre uma placa de pedra rustica, embelezada por um canteiro de relva que os serviços municipais não cuidam nem tratam.

É para lastimar que a Camara Municipal de S. Brás de Alportel não procure embelezar e valorizar uma obra de invulgar valor artístico, a unica digna de ser admirada e de despertar interesse aos turistas cultos e viajados, além das belezas paisagísticas em que se enquadra a vila.

No Algarve, tão pobre em obras de arte, só em boa verdade rico nas que a Natureza tão pródigamente lhe concedeu, devia haver um outro amor pelas artes plásticas criadas pela iniciativa e engenho do homem, pois essas são eternas e passam de geração para geração, abonando o grau de cultura das civilizações passadas.

O Largo de S. Sebastião, que o dr. Sousa Carrusca apelidou de sala de visitas de S. Brás, ficou imensamente beneficiado com o monumento que se ergue no centro da praça. A figura poética do homenageado está bem sintetizada neste simples mas atraente monumento de linhas sóbrias, em que a grandeza da alma do poeta do «Adeus» se define amplamente na estancia gravada numa placa de pedra do seu monumento que faz parte do conjunto arquitectónico, e que diz:

Eu amo o meu País, embora so-
[bre a Terra
em cada homem veja apenas um
[irmão.
Nós somos como a esteva ou a
[urze da serra
que só floresce bem no seu dori-
[do chão...

O monumento foi inaugurado em 15 de Setembro de 1957, na presença do sr. governador civil de Faro. O dr. António Baptista Coelho presidiu á sessão comemorativa onde estavam representadas as mais altas individualidade civis e militares do distrito.

Os discursos foram iniciados com grande entusiasmo pelo sr. governador civil, presidente da comissão do monumento; dr. Mário Lyster Franco, dr. José de Sousa Carrusca, dr. Emiliano da Costa e o autor desta crónica, como representante da família do poeta.

A comissão que levou a cabo a inauguração do monumento, formou-se em 10 de Abril de 1950, e ficou assim constituída: presidente, dr. José Guerreiro Murta; vice-presidente, major Mateus Moreno; secretário, Joaquim António Nunes.

No dia 2 de Junho de 1951, realizou-se uma sessão de Arte no Teatro Nacional D. Maria II, presidida pelo sr. dr. Joaquim Manso, para comemorar o 21.º aniversário da morte de Bernardo de Passos.

A sessão constou, além do discurso do director do «Diário de Lisboa», de uma brilhante conferência da poetisa e romancista Natércia Freire, intitulada «O Amor na obra de Bernardo de Passos, de recitais de poemas do poeta do «Refugio», por João Villaret, e canções, com a letra do autor da «Arvore e o Ninho», por Manuela Laborde e Julia Barroso, acompanhadas ao piano pela pianista Maria Alvelos de Sousa.

Ao abrir a sessão o sr. dr. Joaquim Manso disse numa fase do seu lapidar discurso:

«Qual é a missão do poeta?

Criar beleza, construir a nave central da catedral do sonho e da emoção, tirar á vida o seu aspecto cruel e duro, amaciá-lo e suavizá-la, como faz o Sol, quando penetra pelas densas frondes da floresta. Foi isto que fez Bernardo de Passos. Refugiou-se na sua aldeia e, através dela, adivinhou o Universo.

Mas como alcançou tamanha distancia?

Lendo e cantando quanto estava escrito, na sua alma e no seu coração. Entendeu as coisas simples, humildes, sofredoras e desprezadas, mas, quase sem dar por isso, ascendeu ao Amor infinito. Há poetas cujas rimas têm o fulgor das batalhas e a ansia das tragédias. Bernardo de Passos não quis atitudes tão fragorosas, pois preferiu ser como o sol do Algarve — límpido, luz de lume vivo, criador de paisagens e jardins. Saudemo-lo, pois, como ele foi e como ele será sempre, nos poemas que nos legou — sincero, justo, humano e notável — para aquém e além da morte.

Tomemos dele o exemplo para as nossas caminhadas, na direcção do Santuário onde a dor se transfigura e a Humanidade se redime das suas máculas.»

Para terminar a evocação do poeta de «Portugal na Cruz» lembremos o soneto «Regresso»:

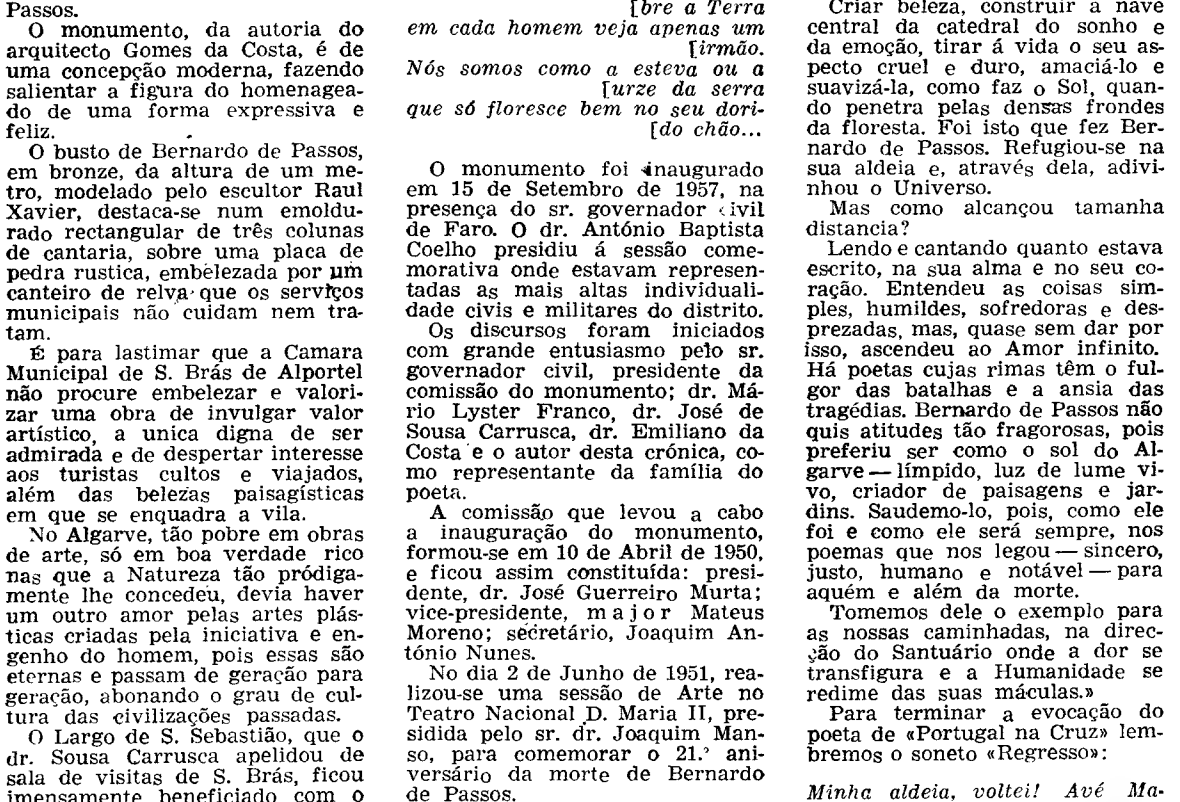
Minha aldeia, voltei! Avé Ma-
[rias...
Teu crepusculo de ouro até parece
que me canta, e me embala, e
[me adormece
a florir a amargura dos meus
[dias...

Como a urze das tuas serranias,
poeta aqui nasci, sem que o sou-
[besse...
E aqui, — visão de estrelas e de
[prece, —
vi meu primeiro amor, quando
[me viaS!

Minha aldeia, voltei! — anoiteceu...
Sobre o meu coração, como num
[ninho,
estendes a asa d'oiro do teu céu...

E ele dorme e sorri, — o aban-
[donado! —
como dorme e sorri um passari-
[nho,
sob a asa da mãe, agasalhado...

VERGÍLIO PASSOS



A REEDIÇÃO DE «MÓNICA»

(Continuação da 17.ª página)

tá presente em «Mónica» com a grandeza de toda a obra Aquiliniana.

Por tudo isso se anuncia este livro como «o mais contestado» mas, também, como «o mais eternecido pelo autor». Está nele patente, sem duvida, além do milagre da forma, do génio verbal e descritivo, muito da experiência humana de Aquilino Ribeiro. Nas suas páginas refletem-se figuras que perpassaram na sua vida ou que reconstruiu pela imaginação, classes sociais que observou com realismo indeformável, aspirações e lutas que compartilhou, sonhos e desilusões, esperanças e desalentos. A obra é palpitante de vida e de capitosa verdade, soberba de poder expressivo, impressionante como testemunho de uma época transitada da vida portuguesa. E a quem quiser traçar o roteiro espiritual e literário, como a trajectória vivida, do grande mestre da literatura na nossa língua — um dos maiores de toda a nossa história de muitos séculos — encontrará em «Mónica» uma das traves fundamentais de arquitectura interpretativa.

Foi este o livro de capital projecção e de profundo significado que a Livraria Bertrand Editora trouxe novamente a publico na série já adiantada das «Obras Completas» de Aquilino Ribeiro. A elegante sobriedade da composição gráfica do volume constituiu mais um atractivo para os seus leitores — os que pela primeira vez o desvendarem e os que fizerem ressurgir em novo encontro as seduções e observações críticas de leitura antiga. O romance «Mónica» constitui peça relevante do monumento literário português que é a obra de Aquilino — e como tal terá um lugar de relevo na história da nossa literatura. — *S.*

ANOTAÇÕE

FILINTO ELÍSIO

tradutor de «Os Mártires»

por FÉLIX MANU

Francisco Manuel do Nascimento, cujo patronímico era Simões, ficou, por sua eleição, a pertencer ao que ele chamava, na sua graça mazora, a antiquíssima família dos *Nascimentos*. «Na sua carta genealógica, escrevia ele (*Obras I* pag. 263), se estende como chefe Adão, seu filho Caim foi o primeiro a quem assentou o apelido de *Nascimento* porquanto seu pai não fora nascido, mas criado... A família que contar avós mais atrasados pode gabar-se de antiga». Nas letras, porém, foi conhecido e ficou depois esquecido com o nome arcádico de Filinto Elísio.

Filinto, mais do que por sedução da moda, por necessidade de pecunia pertenceu ao grupo de literatos a que José Agostinho de Macedo, depreciativamente, chamava a «Irmandade só da tradução».

Sou levado a crer que, quando numa época se está operando uma grande transformação social, sofrem as letras e sofrem as artes um eclipse. Aparecem então as grandes aberrações do gosto, as futilíssimas doutrinas, o disparate e a extravagancia considerados como originalidades, as detestáveis retóricas, as «desumanizações» da arte.

No final do século XVIII, aos alvores da Revolução, o abade Delille era considerado um renovador literário e a sua tradição das *Geórgicas* criou um surto de entusiasmo no publico letrado europeu por essa espécie de novo género literário que consistia na tradução em verso dos poetas antigos, moda que se prolongou até á época do primeiro império francês, desenvolvendo-se depois na tradução dos grandes poemas da literatura europeia pela sobreposição á criação original de uma equivalente criação formal em língua forasteira. Por outro lado, seguindo o conceito de Delille, segundo o qual tudo o que estava dito em prosa era como se não tivesse sido dito, elaboraram-se os incríveis poemas didácticos que tanta aura tiveram.

Um ensaista literário, hoje esquecido, escrevia em 1935 sobre este ponto:

«Na literatura portuguesa, a tradução como género literário foi abundante e prolongadamente cultivada e alguns dos melhores nomes de então lhe andam ligados. Mas não só os grandes nomes; como em França, o género popularizou-se e traduziu-se larga e descabeladamente. Mas até á revelação de Castilho como tradutor, Filinto e Bocage são os mestres incontestados, aqueles que, entre nós, eram o que em França foram Delille ou Lemierre. Em ambos o principal mérito está na elocução e na linguagem; encontra-se, portanto, na forma... Estas qualidades os tornaram mestres no género, e a voga a favor de que ainda gozaram no Romantismo lhes veio em parte da sua actividade de tradutores. Filinto é, em Portugal, o criador verdadeiramente representativo da tradução realizada como sobreposição ao original. A sua tradução de *Os Mártires* de Chateaubriand em versos hendecassílabos e a de *Oberon* constituem, entre nós e antes das obras de Castilho, os mais representativos modelos da tradução como criação».

Castilho numa anotação á *Primavera*, — não adivinhando que também ele viria a ter telhados do mesmo vidro —, considera que criador é título que mal pode caber a Filinto. «O frequente verter, escreve ele, há pouco disse eu que denunciava esterilidade: e pudera acrescentar uma sentença ainda mais desabrida, que há muito encontrei, cuido que nas lições literárias do doutor inglês Blair, e que muito me quadra: a saber que o costume de traduzir bem que olhado pela rama pareça dever ser frutífero, sempre ao cabo vem a desgastar-nos a faculdade inventiva».

De resto, a Castilho sempre Filinto mereceu juizos severos, entre os quais este não é dos menores. «Em nenhuma era se metrificou jamais tão dura, desleixada e insolentemente». Pior do que isto só Camilo classificando Filinto de «mestre do gerundio e das arestas córneas».

Creio que hoje já ninguém lê verso ou linha de prosa que tivesse saido da pena do mal-aventurado Francisco Manuel do Nascimento, glorificado por Lamartine e venerado por Garrett. Eu li-o como li outros ainda piores, quando estudei a época proto e pré-romantica e

Sebastião da Gama

Fez no dia 7 de Fevereiro dez anos que morreu Sebastião da Gama.

Morreu jovem, com vinte e sete anos apenas. Lírico de inexcedível pureza, constantemente voltado, como mandava Pascal, «para o mais alto», Sebastião da Gama não se falseou para caber em moldes; não falseou um molde para ganhar notoriedade.

A sua poesia tem á expressão do seu belo espírito e, por isso, resiste, com toda a sua magnífica beleza. Dez anos decorridos e os versos de Sebastião da Gama continuam vivos e despertam a mesma admiração que conquistaram na hora da sua publicação.

Para prova desta perenidade, registamos, com particular satisfação, a iniciativa do nosso suplemento juvenil, dedicando o seu numero do próximo sábado ao poeta que tanto soube aproximar-se da pureza da gente nova.

Colaboram neste numero Matilde Rosa Araujo, Maria de Lourdes Belchior, David Mourão-Ferreira e Mário Castrim.

O suplemento inclui um poema — «Nupcial» — manuscrito pelo poeta.

LEIA NA
BIBLIOTECA POPULAR MINERVA
OS TRÊS MOSQUETEIROS
e O CONDE DE MONTE CRISTO
Volumes de 250 páginas ... 12$50
À venda em todas as Livrarias e Tabacarias
EDITORIAL MINERVA
LISBOA

Filinto E
de trajo se

creio que foi
gotei a min
sistência á l
sipidos, a qu
para ler a
hoje.

Filinto, po
tos poetas d
fastidioso. P
guagem é ri
compôs, em
Fastos portu
anotações
seus poema
uma interess
constituiria
noramica do
da social ao

A carreira
de dizer-se
1812 com a
to do poema
briand — *Os*
poema já h
e sonoridad
e inéditas
a ser um d
mantismo, n
to que na ca
de da Barca
ma «é enri
de mais rele
da e profan

ÇÕES

ELÍSIO

s Mártires»

FÉLIX MANUEL

Filinto Elísio de trajo secular

dias *Geórgi-*
entusiasmo
eu por essa
o literário
o em verso
da que se
lo primeiro
volvendo-se
randes poe-
eia pela so-
original de
formal em
outro lado.
Delille, se-
estava dito
não tivesse
os incríveis
nta aura ti-

hoje esque-
sobre este

uesa, a tra-
terário foi
mente cul-
ores nomes
gados. Mas
; como em
arizou-se e
beladamen-
de Castilho
Bocage são
os, aqueles
o que em
Lemierre.
nérito está
nagem; en-
orma... Es-
am mestres
vor de que
ntismo lhes
tividade de
n Portugal,
nte repre-
ealizada co-
inal. A sua
de Chateau-
cassílabos e
entre nós e
ho, os mais
da tradu-

ão á *Prima-*
o que tam-
dos do mes-
que criador
caber a Fi-
er, escreve
que denun-
dera acres-
da mais de-
encontrei,
terárias do
e muito me
costume de
do pela ra-
tífero, semi
rastar-nos a

mpre Filin-
os, entre os
nores. «Em
cou jamais
solentemen-
Camilo clas-
estre do ge-
rneas».
uém lê ver-
que tivesse
aventurado
Nascimento.
ne e vene
a-o, como li
ndo estudei
omantica e

creio que foi nessas leituras que esgotei a minha capacidade de resistência á leitura dos «poetas» insipidos, a qual me fez tanta falta para ler a maioria dos poetas de hoje.

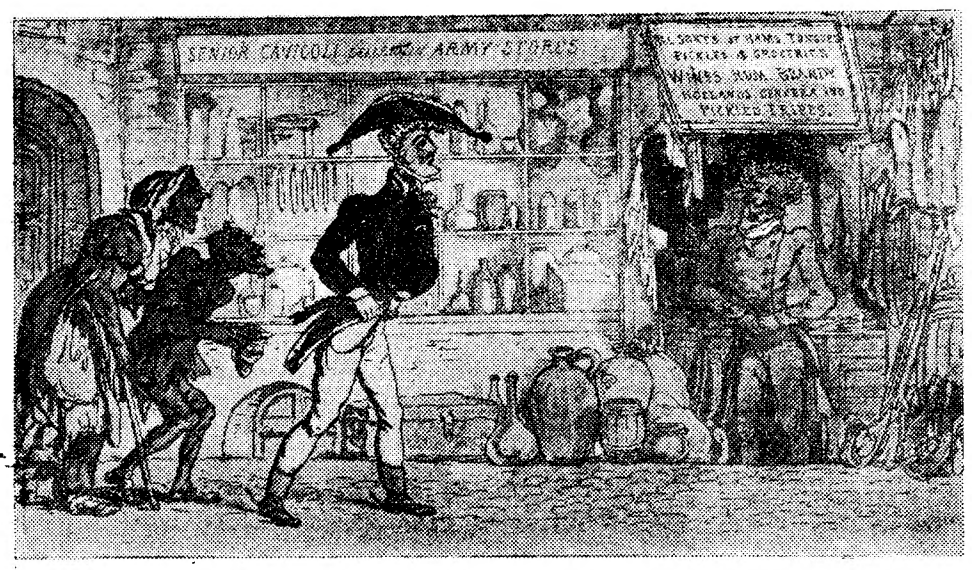
Filinto, porém, em relação a certos poetas do nosso tempo é menos fastidioso. Primeiramente a sua linguagem é rica e dos quadros que compôs, em verso nos incompletos *Fastos* portugueses e, em prosa, nas anotações com que acompanhou seus poemas, podia hoje fazer-se uma interessantissima antologia que constituiria curiosa e pitoresca panoramica dos nossos costumes e vida social ao findar o século XIII.

A carreira literária de Filinto pode dizer-se que se encerrou em 1812 com a tradução em verso solto do poema em prosa de Chateaubriand — *Os Mártires*. Do que nesse poema já havia de magnificências e sonoridades de estilo, de belas e inéditas metáforas, do que viria a ser um dos esplendores do Romantismo, não se apercebeu Filinto que na carta dedicatória ao Conde da Barca apenas diz que o Poema «é enriquecido de quanto há de mais relevante na Poesia sagrada e profana» — o que equivale a confessar estar cego ao dealbar da nova estética e de uma outra retórica.

A tradução, publicada em 1816, é dedicada a António de Araujo de Azevedo, Conde da Barca, como testemunho de gratidão pelo que lhe devia. E, de facto, devia: cinco anos de hospedagem e desafogada vida na Haia, em casa dele; as relações que teve em Paris no mundo das letras, as diligências para o fazer regressar a Portugal, livre de perigos e restituido dos bens confiscados, chegando a arrancar de D. João, príncipe regente, o decreto que morreu nas secretarias, segundo parece. Angariou-lhe ainda a tradução para vernáculo da obra de D. Jerónimo Osório *De rebus Emmanuelis gestis*.

Aparecidos os dois volumes de *Os Mártires*, na versão de Filinto, este enviou, como oferta, um exemplar da obra ao Conde da Barca então ministro de Estado na corte do Rio de Janeiro. Encarregou do porte a Francisco José Maria de Brito, seu amigo desde os tempos em que vivera na Haia onde Brito

(Continua na ultima página)



Em cima: Compra de mantimentos. **À esquerda:** Entregando o bilhete

Museu da caricatura

Rowlandson em Portugal?

A guerra peninsular e a ocupação inglesa trouxeram até nós bom numero de estrangeiros em funções militares e políticas, mais ou menos aventurosas. Alguns nos deixaram narrativas de campanha de mero interesse militar, outros fizeram observações locais que são valioso depoimento para o conhecimento dos nossos costumes de há século e meio.

De particular interesse são os viajantes-artistas que fixaram costumes, paisagem e monumentos em estampas, hoje onerosamente disputadas.

Mas, a par da literatura e gravura séria, também a ficção e o humor encontraram no nosso País cenário para espirituosas narrativas de tema caricatural. É nelas que nos confinamos hoje a apresentar uma dessas primeiras obras: *The Military Adventures of Johnny Newcome*, publicada em 1815, de autoria de «Um Oficial» e ilustrada pelo caricaturista Rowlandson.

O livro é uma narrativa em verso cheia de humor e pitoresco, e descreve as aventuras de um jovem alistado na milícia, que vem combater os franceses na península, e chega a Lisboa em busca de glória e de futuro...

Heróis como este devem fazer tremer Massena»—augura o autor.

Não acompanhamos Johnny no seu deambular pela cidade com um impedido irlandês, a compra de uma mula e mantimentos, um baptismo de «água-vai» e a jornada até Abrantes, de onde se interna em Espanha, levando como mais penetrante recordação:

«E' um facto bem conhecido, os Portugueses gostam com volupia de piolho e moscas...».

Johnny regressa a Inglaterra, após a batalha de Arapiles, mas volta de novo e depois de Lisboa e Santarém:

«Johnny não perdeu tempo, viu Guarda e Almeida. Depois arranca pelos montes até Freineda».

Encontro com Wellington, batalha de Vitória, José Bonaparte perde a coroa com uma cutilada de Johnny e foge deixando o chapéu e o bastão, trofeus famosos que o nosso herói é encarregado de levar a Londres e entregar em mão própria ao príncipe regente. Recepção, honrarias, etc.

«... a gratidão de Portugal e Espanha feito cavaleiro de Rodrigo e Talavera recebe a Torre e Espada e Alcantara».

São quinze as ilustrações de Rowlandson, mas particularmente curiosas são as que aqui se reproduzem. Na *Compra de mantimentos*, Rowlandson segue mais ou menos o texto na inscrição da tabuleta do estabelecimento do sr. Cavigole, especialista em abastecimentos para o exército, com venda de presuntos, vinhos, tripas de conserva, etc. e acrescenta-lhe, de sua conta, dois mendigos desesperantes.

Entregando o bilhete, representa Johnny entrando numa casa de camponeses em Santarém, onde vai aboletar-se:

«Entrando por fim viu uma rapariga esquálida, porca e suja na luxuria do mau cheiro. Depois em casa imunda e quase escura. Três mulheres acocoradas junto ao lume».

O falecido aguarelista Alberto Sousa reproduziu esta estampa no seu *Traje Popular em Portugal nos Séculos XVIII e XIX*. E' evidente que não é válida como documento de costumes, pois, que se saiba, Rowlandson nunca esteve em Portugal. Há que apreciar antes a imaginação do caricaturista na livre interpretação de um texto. São a sua saborosa linha caricatural e o picante do cenário conjectural que lhe conferem o valor.

F. R.

RELANCES DO MUNDO LITERÁRIO

● **A editorial alemã S. Fischer publicou no Outono de 1961 o primeiro volume das «Cartas de Thomas Mann», que serão editadas em dois volumes ao cuidado da filha do escritor, Erika Mann. O primeiro volume contém as cartas dos anos de 1889 até 1936; a maioria das cartas ainda não foi publicada, de maneira que a edição constitui uma contribuição valiosa para o conhecimento da biografia de Thomas Mann. Nas cartas não se reflectem apenas os encontros e as relações pessoais do poeta mas também as várias fases da criação das suas obras. Entre os destinatários figuram, além de numerosos escritores, críticos literários e eruditos, Albert Einstein, André Gide, Stefan Zweig, Iwan Schmeljow, Heinrich Mann, irmão do escritor, e outros membros da sua família.**

● **O romancista brasileiro Octávio de Faria publicou recentemente mais um volume da série «Tragédia Burguesa», sob o título «O retrato da morte». Ao apresentar o romance declarou Octávio de Faria: «Julga-se o autor na obrigação de avisar que, tanto ou mais ainda do que os volumes anteriores, é um livro que não deve ser lido por pessoas ainda não formadas, sendo necessário, para entendê-lo sem escandalo, uma certa compreensão das coisas que só a idade traz. Lembra também que, do mesmo modo como sucedeu nos romances anteriores, nenhum dos seus personagens representa pessoa viva ou morta, nem o próprio autor».**

● **A casa «Cetra», de Milão, editou recentemente em discos as gravações de obras poéticas dos maiores escritores italianos, interpretadas por actores e declamadores de grande fama. Uma das mais importantes e apreciadas gravações da série é todo «O Inferno», de Dante, em seis discos microgravados. Até final deste ano serão editados discos com «O Paraíso» e «O Purgatório», totalizando 18 discos microgravados para o conjunto da «Divina Comédia». Serão necessárias 11 horas para ouvir a declamação da obra.**

● **O poeta e escritor negro Léopold Sédar Senghor presidente da Republica do Senegal, pronunciou ultimamente conferências em Munich e em Francfort. Senghor viera a Bonn em visita oficial e foi agraciado pelo Instituto Frobenius com a Plaquete Frobenius. O poeta e escritor africano falou em Munich a convite da Universidade e da Academia Bávara das Belas-Artes, versando o tema «Sobre a poesia». Senghor analisou o valor poético de línguas negras e apreciou vários poetas negros representativos da sua própria geração. Estes autores, declarou Senghor, aspiram á civilização do universal, a uma nova comunidade mundial e congregam-se ao mesmo tempo no «Pan-negrismo» que se propõe reunir os negros dispersos pelo Mundo na reivindicação comum da dignidade humana.**

● **Morreu há dias em Paris Daniel Halévy, ensaista, historiador e memorialista que exerceu grande influência na vida intelectual francesa dos ultimos cinquenta anos. Tradutor de Nietzsche, biógrafo de Michelet e de Proudhon, amigo de Proust e de Péguy, foi como estimulador de novos escritores que deixou mais perdurável éco. A ele se deveu a publicação das primeiras obras de Mauriac, de Montherlant, de Malraux e de André Maurois, nos seus célebres «Cahiers Verts».**

● **O Prémio Edmond Weil, criado em 1960 pelo Fundo Social Judaico Unificado e pela Associação dos Amigos de Edmond Weil, vai ser atribuído neste ano pela segunda vez. O montante do prémio é de 10 000 NF (cerca de 60 contos) e podem concorrer quaisquer obras que contribuam para a cultura e a educação judaicas.**

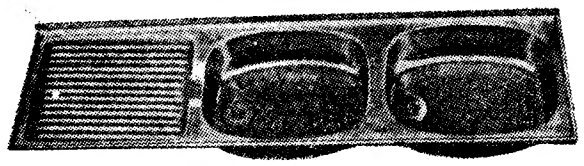
● **O historiador belga Jacques Pirenne, de quem foi traduzida em português, nos ultimos anos, a vasta obra em sete volumes «As grandes correntes da história universal», começou a publicar uma «História do Egipto Antigo». O autor explicou há pouco que foi na meditação das sucessivas fases do passado egípcio que descobriu as grandes constantes da história mundial, como bases da sua interpretação da marcha da Humanidade.**

● **Assinalando o 10.º aniversário da morte do grande poeta francês Paul Eluard foi agora publicado em Paris, pelas edições Pierre Seghers, o volume «Lettres de Jeunesse», em que são coligidos emocionantes testemunhos pessoais do escritor. Essas cartas traduzem, sobretudo, a atitude sentimental e moral de Eluard ante a guerra — e por isso constituem documentos humanos ainda mais significativos. O poeta tinha 19 anos em 1914, quando começou a primeira guerra mundial; e foi nessa trágica experiência que se iniciou, também, a sua decisiva evolução como homem e como escritor.**

● **Os jovens escritores da geração «beatnik» norte-americana estão a reivindicar como seu mestre e patrono, não o marquês de Sade, que consideram um impostor, mas Cervantes. Há quem chame ao criador de D. Quixote «o papa desmistificador da nova geração», nos Estados Unidos. Mas que interpretação oferecem esses novos literatos, «satanicos e primários», do escritor que mais dramaticamente situou, no passado, o conflito do real e do ideal? É isso que prometem esclarecer em obras próximas alguns dos profetas do novo apostolado: William Goyen, Malamud, Philip Roth, etc.**

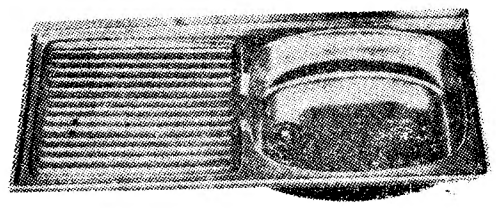
● **O «Arquivo Heine», de Dusseldorf, na Alemanha Ocidental, vai publicar regularmente um «Anuário de Heine», que reunirá estudos relacionados com a vida e a obra de Heinrich Heine. O primeiro volume do anuário acaba de sair do prelo. O Arquivo Heine em Dusseldorf, cidade natal do poeta, possui uma grande colecção de manuscritos de Heine e uma biblioteca quase completa de todas as publicações do autor e sobre o autor. O Anuário pretende promover novos estudos sobre Heine e ser o seu centro. Está previsto facultar novos aspectos da obra de Heine publicando manuscritos em parte ainda por imprimir.**

LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOXIDAVEL



Modernize os lares de Portugal, usando nas suas cozinhas Lava-Louças em AÇO INOXÍDAVEL. Concepção e execução da

FABRICA PORTUGAL



elegantes e higiénicos · duração ilimitada · revestidos de isolante especial · fornecidos com sifão de segurança · não partem a louça

- 8 MODELOS STANDARD - OUTROS MODELOS FORA DE SÉRIE
- MODELOS ESPECIAIS PARA GRANDES INSTALAÇÕES
- IGUAIS AOS MELHORES ESTRANGEIROS

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
E NOS SEUS SALÕES DE EXPOSIÇÃO E VENDA

PRAÇA DOS RESTAURADORES — RUA FEBO MONIZ

HAVAS-L

CANALIZAÇÕES

ECONOMIAS

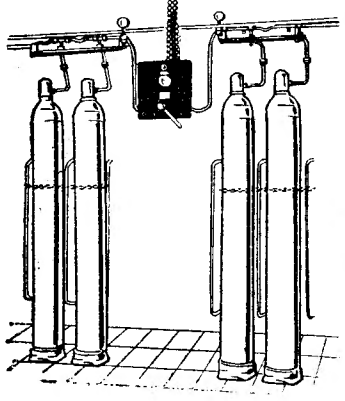
- *De armazenagem e distribuição*
- *De gás e material*

PRODUTIVIDADE

- *Facilidade de emprego*
- *Supressão dos transportes das garrafas nas oficinas*
- *Alimentação contínua e correcta dos postos de utilização sem perda de tempo*

SEGURANÇA

- *Supressão dos acidentes devidos à manipulação das garrafas*



Sociedade Portuguesa do **AR LIQUIDO**

Agentes Exclusivos de Vendas dos Produtos "L AIR LIQUIDE"

Fábricas em: LISBOA – R. DA QUINTA DO ALMARGEM, 14 – TEL. 63 71 36; PORTO – RUA JUSTINO TEIXEIRA, 657 – TEL. 50031

Depósitos em: SETÚBAL, COIMBRA, FUNCHAL E PONTA DELGADA

WALTER SICKERT

(Continuação da 17.ª página)

dicada a este artista, durante a guerra, na National Gallery, nenhuma exposição retrospectiva em grande escala foi organizada na capital londrina que permitisse que os admiradores de Sickert pudessem encarar uma vez mais a sua obra de uma distancia objectiva, ou que a nova geração julgasse por si própria

O centenário de Sickert ofereceu um pretexto bem-vindo de normalizar esta situação, não com uma, mas com quatro exposições, a ultima e a maior das quais esteve patente ao publico na Galeria Tate em Maio de 1960. Nenhum pintor inglês de que nos lembremos foi tão honrado a este respeito.

O interesse, para não dizer emoção, com que as referidas exposições foram acolhidas pelo publico e pela Imprensa surpreendeu deliciosamente todos aqueles que, conhecendo já intimamente a obra de Sickert, sempre o consideraram o pintor inglês mais importante desde Constable e Turner. Este conceito, que se encontra tanto entre os novos como entre pessoas de mais idade e, sobretudo, consolador numa época em que os valores pictóricos são bem diferentes dos representados pelo próprio Sickert.

O lugar de Sickert é na corrente perene do tradicionalismo que, apesar da interferência de outras correntes contrárias, sempre se tem mantido através da longa historia da Arte. Descendente de duas gerações de pintores do lado paterno, aluno de Whistler, amigo e discipulo do grande Degas, os alicerces artísticos de Sickert eram bem firmes. Nos seus objectivos formais não havia qualquer rebelião, e assim — como Bonnard e Vuillard — foi colher lições simultaneamente aos impressionistas e, em menor grau, á Escola de Munich. Se bem que, até eclodir a primeira guerra mundial dividisse igualmente o seu tempo entre a França e a Inglaterra, foi em Dieppe e não em Paris que trabalhou e viveu. Como já ia bem na casa dos quarenta quando os pintores mais novos andavam excitados com o fauvismo e o cubismo, pôde prosseguir no seu caminho sem se deixar influenciar por estes dois movimentos, construindo sobre os alicerces do passado e recorrendo a este de acordo com as suas necessidades.

Por nascimento e educação, Sickert era cosmopolita — pai dinamarquês, mãe inglesa (em parte irlandesa) e nascido em Munich. Em criança, visitou frequentemente a França mas viveu em Inglaterra a partir dos seis anos de idade, e aí foi educado e seu pai se naturalizou cidadão britanico. Ao naufragar o seu primeiro casamento em 1899, refugiou-se em Dieppe durante cinco anos, fazendo três longas visitas a Veneza. Em 1905 e 1914, dividiu o tempo entre Londres e a Normandia, acabando por se fixar em Inglaterra depois da morte da sua segunda mulher em Dieppe, em 1920, ter tornado intolerável para ele a sua vida em França.

Apesar dos seus antecedentes, Sickert sentia-se cem por cento inglês, e orgulhoso por possuir as características do país que adoptara, gostava de ser considerado um pintor literário. Os seus temas eram mais ou menos igualmente repartidos entre paisagens citadinas em Dieppe e Veneza e figuras em Londres — coisa estranha, poucas figuras pintou em França.

Tendo encetado a vida como actor, e verificando que Degas — que contactara em 1883 — descobrira valioso material no Teatro, o seu primeiro trabalho importante foi realizado nos «music-halls» de Londres e, ocasionalmente, nos de Paris. Adorava o humor sanguineo e um tanto desbocado dos «cockneis» e o seu espirito de camaradagem e á medida que o auditório o ia fascinando mais do que os próprios actores, voltava costas ao palco para pintar a casa de espectáculos na penumbra, com os reflectores a arrancarem lampejos das decorações douradas e a iluminar rostos curiosos.

Também preferiu viver entre as classes humildes no ambiente pobre, miserável, até, de Camden Town, utilizando o humor e a tragédia da vida proletária como temas artísticos. Em Dieppe, onde elaborou um registo iconográfico tão completo da cidade como os venezianos do século 18 tinham feito para Veneza, vivia entre os pescadores. No entanto, não era um pregador social; como pintor, o seu interesse era puramente objectivo, e, como homem, escolhia os amigos entre as classes cultas. Com o seu humorismo impagável, a sua espirituosidade, o seu brilho de conversação e as suas feições simpatiquíssimas, era bem-vindo em toda a parte, tanto por si como pela sua categoria artística.

Sickert foi uma das forças principais por detrás da formação do Grupo de Camden Tow em 1911, e, por influência de Gilman e Spencer Gore, ambos influenciados por Van Gogh, a sua paleta começou a adquirir tonalidades mais claras. Degas queixara-se certa vez de que todas as telas de Sickert davam a impressão de ter sido pintadas de noite, mas, como uma das mais extraordinárias características de Sickert era saber o que melhor se adaptava ao temperamento, as suas obras mais belas, em grande parte, estão pintadas nas ricas e discretas tonalidades a que o seu nome anda geralmente ligado. Esta preferência pela pintura não-decorativa é a maior barreira que se interpõe entre Sickert e o gosto do século vinte; que ele conseguiu vencer essa barreira constitui uma das mais importantes provas das suas qualidades perenes.

Viveu até aos 82 anos de idade, falecendo no seu ultimo lar em Bathampton, rodeado da solicitude da sua terceira esposa, Thérèse Lessore. Durante os ultimos dez anos da sua vida, servia-se de fotografias e ilustrações de artistas vitorianos como base das suas composições, abandonando a sua até então infalível norma de fazer inumeros desenhos e esboços a óleo como preparação para o quadro definitivo. Descontada esta fase final, quando, como é compreensível, começava a sentir o desgaste de 50 anos de actividade incrível não só como pintor, mas também como ensinador e escritor, a produção de Sickert foi enorme. A obra que nos legou enriqueceu a arte inglesa num grau plenamente digno da sua generosa personalidade

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

ENTRADA: RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas.

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins vias urinárias — As 16 horas

Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.

Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — A's 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — A's 10 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas.

Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

Dr. Maria José Leão — Análises clínicas

AUTOMÓVEIS

Não compre sem ver primeiro o que está exposto no

«STAND» ABRANTES

Av. Dr. Ant. José Almeida, 34
Telefone 773539

SOCINO — SOCIEDADE INDUSTRIAL QUÍMICA OPOTERÁPICA, S.A.R.L.

CONVOCAÇÃO

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da SOCINO — Sociedade Industrial Química Opoterápica, S. A. R. L., a reunir, em primeira convocação, na Rua do Crucifixo, n.º 116, 4.º, em Lisboa, no dia 31 do próximo mês de Março, do corrente ano, pelas 11 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do conselho fiscal, referentes ao ultimo exercício;

2.º — Discutir e deliberar acerca da dissolução ou continuidade da Sociedade e, neste caso, sobre a redução do seu capital social, tudo de harmonia com o resultado do numero precedente e se for caso disso.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral:

(a) Dr. Luís Ferreira de Macedo

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

— Chefes de Secção (sendo uma de Contabilidade)
— 1.º Escriturário
— Contabilista de 2.ª classe.

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nos n.os 2, 3, 7 e 9 da Base XXXVIII do despacho de 18/2/59, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no Diário do Governo — II Série, n.º 49, de 27/2/959.

Santarém, 17 de Fevereiro de 1962.

A DIRECÇÃO

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE' MOUZINHO.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINO
LINHA DE AFRICA	
UIGE 8 de Março	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Março
PÁTRIA 20 de Março	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** (se necessário) e **Porto Amélia**. Carrega em **Lisboa** até 18 de Março
GANDA 28 de Março	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em **Lisboa** até 26 de Março
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
SANTA MARIA 19 de Março	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 63 — Telefs. 369621/8 — **PORTO:** Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O CADÁVER ENCASCADO

O CADÁVER

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Hyatt, a pedido de um amigo e como ultima vontade deste, embarca num navio sueco e leva uma estranha bagagem consigo: um barril com um cadáver dentro. O barco transporta outros cascos com rum. O comandante Rulofson entra no seu beliche, muito irritado por ter descoberto que a tripulação começava a beber rum. Hyatt fica apreensivo temendo que lhe abram o barril que levou consigo. Um dos marinheiros descobre o segredo desse barril.

CAPÍTULO IV

O comandante explodiu numa gargalhada.

— Nunca vi um homem tão cheio de medo! E os outros não o estavam menos, principalmente os borrachos. Perguntei ao tipo o que se passara. «Como sabes que está um cadáver no casco?» E ele respondeu-me: «Juro perante Deus que o ouvi, comandante! O casco estava quase vazio e por isso inclinei-me um pouco. Ouvi um baque como se houvesse lá dentro um afogado!». Já ouviu disparate maior em toda a sua vida?

Hyatt, respirando com dificuldade, assegurou que não.

17

— Não tenha duvidas disso — retrucou Rulofson, triunfante. — Mas é muito bem feito! Para — Uma loucura completa, não é verdade? — e ficou á espera da resposta do comandante. tranquilizar o resto da tripulação, mandei Peterson ao porão com outro homem. E, naturalmente, não havia novidade. Mas resolveu-se o problema. Acabaram-se os roubos de rum, a bordo. E já terei muito trabalho em convencer os homens a irem buscar os cascos quando chegarmos ao porto.

Teve novo ataque de riso e afastou-se a assobiar. Que grande abstémio era o comandante Andrew Rulofson!

Hyatt cambaleou até ao catre e atirou-se-lhe para cima. Após uns minutos de frenética ponderação, soltou um profundo suspiro de alívio e, imediatamente, regressou aos seus pensamentos. Ocorreu-lhe que precisava de uma bebida. Mas lembrou-se no significado terrível dessa palavra e deu-se pressa em se levantar para ir dar uma volta pela coberta.

Ao debruçar-se sobre a amurada, um vulto surgiu a seu lado. Era Peterson, o contramestre.

— Ainda não se deitou, senhor? — perguntou o marujo, com solicitude — Não me espanta. O senhor está da cor de um lençol lavado. Raio de assunto o lá de baixo no porão! Juro-lhe que também fiquei sem tinta de sangue no primeiro minuto!

— De que está você a falar? — retorquiu Hyatt, com violência. Sentia-se de novo forte e a veemência da pergunta levou-o a dar um passo na direcção do contramestre.

Mas o outro limitou-se a rir e a recuar um passo.

— Esqueça isso! — respondeu, bem-humorado. — Não falarei do caso a mais ninguém. Mas re-

18

conheço que deve ser segredo capaz de valer qualquer coisa para um pobre na disposição de ajudar o senhor a pôr o casco em terra.

Por momentos, o cérebro de Hyatt apontou a porta aberta do beliche

— Entre ali! — ordenou num sussurro rouco, — Entre para ali.

A porta fechou-se sobre os dois homens. No seu cantinho habitual, o papagaio verde escutava, de cabeça inclinada, o baixo murmurar das duas vozes. Mas não conhecia uma só das palavras proferidas.

*

Na doca, isolado dos restantes, o casco parecia sinistro e assustador. Para Hyatt, nervosamente de guarda ao casco, era como se quem passasse, pudesse adivinhar o seu odioso segredo. Peterson, menos imaginativo, prosseguia calmamente nas suas obrigações, sem que nada lhe perturbasse a consciência. Ele próprio se encarregara de remover a vasilha para um local tranquilo, afastado do bulício do cais, e durante os intervalos de actividade, piscava o olho matreiro para o cumplice.

Fora o seu génio notável que sugerira uma precaução complementar. O contramestre propusera esvaziar completamente o casco, diminuindo assim o risco da descoberta, que tamanho pavor lançara na tripulação. Galloway ainda tinha de fazer uma longa viagem de caminho de ferro e, asseverava o marinheiro, as tentações humanas são comuns a todas as nações.

— Bem — acrescentara, uma vez efectuada a furtiva operação. — Agora pode passar por qualquer coisa: batatas, ferros, um rolo de oleado. Desde que não haja vestígios de rum, ninguém irá perder tempo em espreitar.

Hyatt soltara um suspiro de alívio, quando, por

19

fim, o casco fora entregue ao agente de expedição. Na doce calma dos momentos seguintes, compreendeu o quanto aquele casco lhe pesara sobre os nervos. Quase se sentia grato ao contramestre pela ajuda que este lhe dispensara. Os dois separaram-se no cais, depois de uma permuta de protestos de profunda estima.

— Por volta das oito — disse Peterson. — Não se esqueça! E não chegue mais cedo, não vá encontrar-se com o comandante e despertar-lhe a curiosidade.

— Oito horas — confirmou Hyatt. — Lá estarei.

E estaria na verdade. Bem sabia que não se atreveria a faltar. Se Peterson acreditava na história, só o próprio Peterson o sabia. É certo que dera mostras de a aceitar de uma ponta a outra. E, no entanto, bastaria uma palavra de duvida proferida num recinto publico, e logo surgiriam várias perguntas de difícil resposta.

A chantagem de Peterson pouca margem deixava para o transporte e para as necessidades mais prementes. A fatiota comprada em Nova Orleans saíra dos seus planos. Por fim, optou por um fato de sarja azul em segunda mão e uma gravata escarlate. Aquele trajo e o chapéu de feltro surrado a cobrir-lhe o rosto bronzeado, davam-lhe a aparência de um índio saído da reserva, a quem o «Grande Pai Branco» tivesse oferecido um fato novo. Jantou parcamente num «café» grego e, depois, contou o dinheiro... o dinheiro de Galloway. Já pouco restava. Por sorte, não prometera qualquer soma específica ao contramestre; apenas se referira vagamente a «uma certa massa». Pouco antes da hora marcada para o encontro, já ele regressava ao cais e, á hora exacta, entrava no navio. Peterson já o aguardava no beliche. Havia uma garrafa de «whisky» sobre o piano e a atmosfera tresandava a licor barato.

20

Hyatt entrou no assunto, sem mais delongas.

— Assim, já percebe no pé em que estão as coisas — concluiu. — A verdadeira «massa» está no fim da viagem. Tudo quanto me resta mal chega para lá chegar e alimentar-me. Você guarda agora cinquenta, e depois entregar-lhe-ei mais duas de cem.

O contramestre revelou-se de uma amabilidade pasmosa.

— Não há novidade, meu velho! Não se preocupe a respeito do dinheiro. Bem sei como são as coisas! E, seja como for, eu também já andava fartinho do navio. Irei consigo... e ajudá-lo-ei a cobrar a «massa».

— Virá comigo, o inferno! — retorquiu Hyatt, desferindo um murro sobre o tampo do piano.

(Continua)

ANDARES

ALUGAM-SE

Com 7 ass., prédio luxo, para habitação, escritórios, consultórios, etc. **Av. M. Bombarda, 59**, junto á Av. da Republica.

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55

Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

AMPUTADO?

TERA UMA VIDA NORMAL DESDE QUE ADQUIRA UMA BOA PRÓTESE

A mais moderna e eficiente técnica da construção e adaptação de pernas e braços artificiais está ao seu alcance, no nosso País, a preços acessíveis.

Sistemas seleccionados que proporcionam movimentos perfeitos, comodidade, segurança, leveza e solidez.

APARELHOS ORTOPÉDICOS, CINTAS MEDICINAIS, CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES, ETC.

CONSULTE O:

CENTRO ORTOPÉDICO

R. DO ARCO DA GRAÇA, 51 (A entrada do H. de S. José) TELEF. 861925 LISBOA

HIPOTECAS

Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.

JOSÉ SANTOS, LDA.

CASA FUNDADA EM 1929

RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.

Telefs.: 327616, 30707, 362662

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MOBÍLIAS

MÓVEIS AVULSO

PREÇO DE FÁBRICA

RUA PALMIRA, 64-A-B

ALMOCE E JANTE NO

arco-iris

da PRAÇA DO AREEIRO, 8

e terá encontrado, finalmente, o Seu Restaurante

S/AUTOMÓVEIS

Dinheiro empresta-se e o carro circula na mesma.

A CONTINENTAL

Praça da Alegria, 44-2.º

Telefs. 321607 e 367347

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!

Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Relógio Parado»

por Lília da Fonseca

É um neo-realismo ressuscitado, na sua inicial pureza de intenções e de processos, o cunho dominante neste romance «O Relógio Parado», de Lília da Fonseca. Não que a autora tenha procurado retratar di-

Lília da Fonseca

rectamente sob um véu protestatário e lírico, como o fizeram Soeiro Gomes e Alves Redol nos seus primeiros livros, a realidade dolorosa da gente deserdada, as suas misérias quotidianas e as suas obscuras esperanças. Lília da Fonseca intentou a observação de um primitivo povo serrano através de uma protagonista de mais complexa formação intelectual e moral, desvendando com maior fidelidade as contradições que se geram na miséria. O seu processo, como muitas vezes o seu estilo, fazem lembrar o Blasco Ibañez de alguns romances sociais que tiveram larga aura. Mas, como os nossos neo-realistas na época inicial, a escritora dirige-se voluntáriamente á massa humana personificada em figuras características, reagindo para o bem ou para o mal, para a clarividência ou para a estupidez, sob factores simples que prontamente lhes definem um carácter e um comportamento. E o seu estilo, como a composição romanesca da narrativa, em que os sentimentos expressos são imediatamente integrados na acção á maneira de motivos, em que a presença judicativa da autora se faz sentir muito á superfície, em que a voz da natureza fala através da paisagem descrita como das figuras humanas nela enraízadas, estão plenamente na linha de um neo-realismo que veio posteriormente a absorver muitas outras formas de experiência.

A história de «O Relógio Parado» gravita muito estreitamente á volta das provações de uma regente escolar que cai de subito, com os seus sonhos humanitários e pedagógicos e também com a sua angustiosa penuria de recursos, numa primitivíssima aldeola serrana. Não a abatem as misérias materiais nem as desilusões; no próprio contacto com a amarga verdade rural reconhece mais claramente a profundeza de certas mistificações; e da sua visão vivida das coisas, entre episódios que se encadeiam com a simplicidade do quotidiano, fica a conclusão necessária de que «para remediar alguma coisa, é preciso ir até ao fundo da questão». Os elementos fundamentais da narrativa são simples; a forma que os exprime é natural, correntia, talvez demasiado minuciosa em muitos passos. Mas as figuras que avultam na fluência da descrição de factos e carácteres, á volta da protagonista, são de franca verdade e dão a sugestão exacta de um pequeno mundo rustico onde a escassez e a ignorancia determinam muito mais a quase unanime injustiça da condição humana do que as raras antevisões dos profundos remédios.

A vocação narradora e romanesca de Lília da Fonseca tem dado melhores provas na novela curta do que no romance longamente estruturado. Há neste seu ultimo livro muitos episódios, diálogos e comentários directos ou indirectos que não acertam com a necessária economia descritiva ou representativa. O que melhor o defende e lhe sustenta o nível de interesse é a sinceridade com que traduz uma posição humana perante factos positivos do viver rural, personagens bem caracterizadas dos meios provincianos e situações de que ninguém pode ignorar as determinantes fundamentais. Lília da Fonseca não realizou um romance magistral nem empolgante — mas há nele grandes qualidades de execução literária que apontam o rumo certo de uma escritora. E, acima de tudo, o livro é de uma dominadora e irreprimível simpatia humana. *(Colecção Autores Portugueses, Editora Arcádia, Lisboa).*

«Naufrágio de Goa»

por Francisco da Cunha Leão

Poema de invocações clamorosas, gerado numa inspiração imediata e circunstancial, «Naufrágio de Goa» tem nessas mesmas condições originárias a explicação dos seus méritos e dos seus defeitos. A cadência não é uniforme, alternando o heroico com o lírico e até com o descritivo; o sentimento espontaneo e directo que o autor perfilha e proclama — «Levarão tudo, menos este mito / A sonho e sangue escrito!» — solve-se a todo passo nas fragilidades de uma suposta ideologia que tudo espera dos «mistérios» da raça, de um messionismo de gastas fantasias e de um expectante megalomanismo que se alimenta de convenções gratuitas: «Somos a Pátria da surpresa / Afeita a construir futuro». «Nossa missão é outra, futurando / Euro-afro-americanamente!»; «Se não perdemos D. Sebastião ainda / Porque razão se há-de perder : India?». E a qualidade poética, que Cunha Leão atesta em tantos passos desta criação meridianamente sincera, só tem a sofrer com essa heterogeneidade que faz do poema uma cadeia de sobressáltos e divagações.

Uma composição desta índole não podia furtar-se fácilmente a uma certa retórica. Está na própria natureza do seu tema e da sua inspiração. Mas a própria retórica ganha nobreza poética — a que tantas vezes ressalta nas exuberancias junqueirianas — quando uma robusta unidade de estilo e a constante eloquência declamatória lhe sustentam um vigoroso ritmo. Não o conseguiu Cunha Leão em «Naufrágio de Goa». O arranque inicial que lança o poema — «India Portugal, India Mar / das águas violadas» — desdobra-se em alguns versos de impressiva beleza: «Filha dos galeões a pique. O mar abriu-se / e retomou-a em seu abraço verde». Mas a homogénea cadência de um poema que precisaria de manter constante nível formal e sugestionante depressa se esvai em desiguais estrofes de superfluo descritivo: «A Goa, a sacrossanta / de S. Francisco Xavier, do Padroado / e caridades, vice-reis, igrejas /católicas, hindus, maometanas».

Francisco da Cunha Leão

A convicção não foi bastante para alimentar de ponta a ponta uma altura poética de que o substracto ideológico fosse apenas um implícito significante. O poema de Cunha Leão ficará apenas como curioso testemunho de uma *vontade de poesia* que não encontrou o adequado estro. E, extra-literáriamente, também isso é um curioso testemunho de circunstancia. *(Colecção Poesia e Verdade, Guimarães Editores, Lisboa).*

«Areia nos olhos»

por Santos Fernando

O humorismo, como género literário, não tem muito brilhantes tradições em Portugal. O português tem o gosto da graçola, da anedota, da «charge» circunstancial, da alcunha caricaturista — mas muito pouco do humor. Quando Eça e Ramalho o intentaram nas «Farpas» não faltaram o azedume, o despeito e até a indignação. Pouco depois Ramalho Ortigão começou a catequizar — e Eça de Queiroz, como ele mesmo confessa, tratou de fugir para Havana. A ironia, no largo senso em que Iankelevitch a analisou, não é natural no português, a quem servem muito melhor o sarcasmo camiliano e a violência polémica. Não é de estranhar que sejam raros os humoristas-escritores em Portugal e que esses raros com tão grande frequência se remetam depressa ao silêncio.

Santos Fernando, com a assiduidade dos seus livros, está a ser no Portugal de agora um caso singular. «Seis gramas de Paraíso» e «A

Santos Fernando

bolsa do canguru» testemunharam um escritor com personalidade, com cultura e, o que é menos vulgar ainda entre nós, com graça *séria* nas suas alusões e no que elas representam de visão da vida. «Areia nos olhos», há pouco publicado, é um livro de franca inovação na maneira habitual do autor. Não tem estrutura narrativa e predomina nas suas fórmulas humorísticas breves um sentido de condensação aforística a que não falta uma ligeira filosofia «costumbrista». É esse, de resto, o melhor e mais significativo cunho do livro, que só declina mais sensívelmente de nível nos passos em que a observação humorística toma a forma trivial de anedota. Mas o aprofundamento de visão crítica em relação aos aspectos correntes da vida contemporanea, o toque exacto de certos carácteres da sociedade portuguesa sem a preocupação de diagnóstico político-social, marcam em «Areia nos olhos» um evidente progresso na comparação com os livros anteriores.

Poderá desejar-se que Santos Fernando envolva em mais largas implicações, em mais reflexivo *ajuste de contas* com os ridículos e fraquezas humanas, a sua observação chistosa. Mas a verdade é que o escritor tem o seu estilo, as suas possibilidades e, sobretudo, a sua maneira de ser. Nesse enquadramento pessoal, o humor que se desenrola em fórmulas curtas ao longo deste livro é intrínsecamente apreciável e permite, muitíssimas vezes, felizes achados. Quando escreve que «os pensamentos que nascem sentados raramente se põem de pé»; ou quando imagina a opinião do sapateiro-filósofo afirmando que «o mal dos que caminham para uma vida melhor é fazê-lo com os sapatos rotos»; ou, ainda, quando assinala que «o preço da mediocridade é o unico que não sofre desconto e tem uma tabela unica» — Santos Fernando está no caminho de um sério humorismo de que cumpre continuar a esperar interessantes criações. *(Editorial Organizações, Lisboa).*

Registo

- *Reeditando «Esteiros», o unico livro acabado que Soeiro Pereira Gomes teve tempo e possibilidade prática de escrever, a organização* Publicações Europa-América *atesta a perenidade de uma obra que foi arauto, testemunho e incentivo dos primeiros passos do neo-realismo em Portugal. Com todos os seus evidentes defeitos, gerados de uma visão que era, literáriamente, demasiado sincera — porque, para haver literatura, não se pode fugir a certas limitações de sinceridade — «Esteiros» é um esboço de romance em que a penetrante sensibilidade, a adesão moral aos «filhos dos homens que nunca foram meninos» e a claridade intensa da forma subjugam irresistivelmente o leitor. Se a vida e as condições da vida lhe tivessem permitido continuar, não há duvida que grandes coisas poderiam esperar-se de Soeiro Pereira Gomes. Esta 4.ª edição de «Esteiros» é um testemunho de homenagem e de apreço colectivos ao escritor que tão cedo partiu.*
- *Leonel Cosme publicou na* Colecção Imbondeiro, *que continua a publicar-se corajosamente em Sá da Bandeira (Angola), a novela «A Duvida». Com natural e fluente cadência narrativa, situando no ambiente africano que conhece algumas figuras e alguns problemas que são expoentes de um mais largo mundo, Leonel Cosme construiu uma história que se lê com interesse e a que não faltam bons passos de invenção ficcionista.*
- *«Não há paz na consciência» é uma hesitante e modesta tentativa de novela sob a fácil forma memorialista de «diário» que Maria de Lourdes Proença escreveu e que foi publicada pela* Editora Lux, *de Lisboa. A construção novelística é frágil e quase informe — mas resgatam-na algumas páginas de viva sensibilidade e de expressiva observação íntima.*
- *Numa tradução meticulosa e literáriamente valorizada de Augusto Abelaira publicou a* Livraria Bertrand *o romance «A Promessa», do consagrado escritor francês Romain Gary. Em torno de uma autobiografia de palpitante vida, que atravessa épocas e ambientes sociais muito diversos, tece o autor uma narrativa de fascinador interesse em que as figuras exalam verdade humana e os factos, triviais ou grandiosos, ganham o relevo de símbolos universais de experiência. Os leitores portugueses (e mais ainda os escritores) têm nesta obra um exemplo de como se deve escrever bem um romance com os ingredientes da observação pessoal e vivida.*
- Publicações Europa-América *apresentou mais uma boa série de traduções para largos sectores de leitura: o romance «A ultima viagem do* Port Polis», *do grande escritor grego contemporaneo André Kedros, em que se renova a mensagem de humanismo e de compreensão dramática de «Uma famllia de Atenas» e «O navio dentro da cidade»; a novela de Jean Cayrol «A casa vazia», em que o tema eterno da solidão das almas reveste a forma renovada do romance francês dos nossos dias (colecção «Os Livros das Três Abelhas»), e o estudo de divulgação «Um mundo que não vemos», de Lev Potkov, que desvenda os mistérios da microbiologia sob a forma mais límpida e aliciante (Colecção Saber).*
- *Com o volumezinho «A origem da Terra e dos planetas», da autoria de B. Levine, iniciou a* Editorial Técnica e Artística *(E. T. A.) a Colecção Ciência e Técnica. Não podia ser melhor escolhido o texto inaugural da série, pelo seu interesse, ordenação exacta e clareza modelar de exposição.*
- *Na série Livros de Bolso da* Editora Arcádia *foi incluido o romance «Romeu, Julieta e as Trevas», do escritor checoslovaco contemporaneo Jan Otchenachek — uma história de amor no mundo convulsionado da ultima guerra que revela um observador admirável dos sentimentos e do seu choque com as realidades. Aragon escreveu para este livro um prefácio que o situa no alto nível da sua significação humana.*
- *«As flores de Hiroxima», da escritora norte-americana Edita Morris, é mais uma novela sentimental concebida no ambiente da cidade trágica do Japão, que a* Editora Ulisseia *acaba de publicar em tradução portuguesa de Lucia de Sttau Monteiro. A obra está impregnada de subtil ambiente nipónico e é ainda um protesto a distancia contra o crime atómico.*
- *Na Colecção Diamante apresentou a* Editorial Organizações *a tradução portuguesa do romance de Daniel Gray «O amor é um jogo» — narrativa de paixão e mistério que decorre no ambiente exótico da Malásia e que despertará o interesse de leitores desejosos de alimento imaginativo, de emoção e de aventura.*

FILINTO ELÍSIO

(Continuação da página central)

desempenhava o cargo de secretário da Legação portuguesa. A este Brito tem sido atribuida a introdução que acompanha a obra de A. Sarré, de apologia a Filinto — *Poésie lyrique portugaise* — e ao mesmo Brito é dirigida a epístola onde Filinto estabelece a sua Arte Poética.

Escreveu então ao Conde da Barca a carta, até hoje inédita, que vou transcrever

Excellentissimo Senhor

A' grande obrigação em que estou com V. E. mal responde a pequenhez da offerenda que em meu nome fez o snr. Cavalheiro Brito. Ainda que muito me custou a Versão do Poema dos Martyres seis-vezes copiada por inteiro, e por inteiro sette vezes emendada verso por verso, não concorda todavia com o desejo de offerecer a V. E. obra mais digna. Seja-me desculpa a escassez do talento, e não a da vontade.

Deos prospére a vida de V. E. como lh'a deseja

Seu obrigado venerador

Francisco Manuel do Nascimento

(Bibl. Publ. de Braga — Fundo Conde da Barca — Caixa N.º 18).

Na carta dedicatória, Filinto, tendo seguido o conselho de Horácio, diz que corrigiu oito vezes a tradução; nesta segunda carta fala apenas em sete. Sete ou oito é bastante e por isso talvez Curvo Semedo dizia que Filinto «martirizara os Mártires».

Seja, porém, como for o que é certo é que trabalhou afincadamente na tradução — o que indica humildade e consciência. Pena é que tanto trabalho não fosse premiado com mais beleza — mas o trabalho é virtude e a criação de beleza é dom.

SÍNTESE

DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

por

VASCO DA GAMA FERNANDES

Publicação de um volume em fascículos mensais. Preço de cada fascículo; **Esc. 10$00.**

Pedidos de assinatura para a **Rua Rodrigues Cordeiro, 1-2.º — Leiria.**